



# Demonstrações Contábeis BrGaap

30 de Junho de 2014

## ÍNDICE GERAL

	Página
Demonstrativos Contábeis	02
Notas Explicativas da Administração	09
Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria	110
Relatório dos Auditores Independentes	112
Parecer do Conselho Fiscal	115
Parecer do Conselho da Administração	116

**Balanço Patrimonial**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ATIVO	Individual			Consolidado		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (t))	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (t))
<b>CIRCULANTE</b>	<b>484.153.074</b>	<b>400.149.115</b>	<b>407.623.908</b>	<b>485.250.568</b>	<b>400.931.075</b>	<b>408.234.975</b>
<b>DISPONIBILIDADES (Nota 4)</b>	<b>11.485.920</b>	<b>11.480.407</b>	<b>6.097.970</b>	<b>11.485.921</b>	<b>11.480.407</b>	<b>6.097.970</b>
<b>APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (Nota 5)</b>	<b>85.275.228</b>	<b>44.904.342</b>	<b>90.986.245</b>	<b>85.275.228</b>	<b>44.904.342</b>	<b>90.986.245</b>
Aplicações no mercado aberto	78.459.281	37.232.669	86.062.522	78.459.281	37.232.669	86.062.522
Aplicações em depósitos interfinanceiros	6.816.469	7.672.360	4.924.775	6.816.469	7.672.360	4.924.775
Provisões para perdas	(522)	(687)	(1.052)	(522)	(687)	(1.052)
<b>TÍTULOS E VAL. MOBIL. e INSTRUM. FINANC. DERIVATIVOS (Nota 6)</b>	<b>122.965.609</b>	<b>112.639.473</b>	<b>110.267.101</b>	<b>124.118.864</b>	<b>113.261.241</b>	<b>110.802.301</b>
Carteira própria - livre	80.585.560	58.724.773	81.754.248	81.738.815	59.346.541	82.289.448
Vinculados a compromissos de recompra	40.374.894	53.649.345	28.394.616	40.374.894	53.649.345	28.394.616
Instrumentos financeiros derivativos	37.860	260.317	118.040	37.860	260.317	118.040
Vinculados ao Banco Central						
Vinculados a prestação de garantias	1.967.295	5.038	197	1.967.295	5.038	197
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>93.904.977</b>	<b>86.740.369</b>	<b>82.341.691</b>	<b>93.904.977</b>	<b>86.740.369</b>	<b>82.341.691</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	1.983.761	73.327	1.227.157	1.983.761	73.327	1.227.157
Créditos vinculados - depósitos no BACEN (Nota 7 (a))	91.004.376	86.188.520	80.502.457	91.004.376	86.188.520	80.502.457
Correspondentes	916.840	478.522	612.077	916.840	478.522	612.077
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	<b>82.011</b>	<b>593.239</b>	<b>345.153</b>	<b>82.011</b>	<b>593.239</b>	<b>345.153</b>
Recursos em trânsito de terceiros	330	220	179	330	220	179
Transferências internas de recursos	81.681	593.019	344.974	81.681	593.019	344.974
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 8)</b>	<b>122.890.627</b>	<b>104.418.611</b>	<b>86.862.748</b>	<b>122.890.627</b>	<b>104.418.611</b>	<b>86.862.748</b>
Setor público	5.091.381	3.817.686	3.447.738	5.091.381	3.817.686	3.447.738
Setor privado	130.598.251	109.483.015	93.971.806	130.598.251	109.483.015	93.971.806
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	550.835	585.312	348.185	550.835	585.312	348.185
Provisão para operações de créditos	(13.349.840)	(9.467.402)	(10.904.981)	(13.349.840)	(9.467.402)	(10.904.981)
<b>OUTROS CRÉDITOS (Nota 9)</b>	<b>46.246.299</b>	<b>38.317.229</b>	<b>29.661.262</b>	<b>46.190.537</b>	<b>38.477.421</b>	<b>29.737.129</b>
Créditos por avais e fianças honradas	29.260	26.042	35.156	29.260	26.042	35.156
Carteira de câmbio	1.209.399	686.732	587.146	1.209.399	686.732	587.146
Rendas a receber	2.426.070	2.019.622	1.705.239	2.370.400	2.180.487	1.779.133
Negociação e intermediação de valores	15.662	864	186.379	15.662	864	186.379
Créditos específicos	752.954	716.094	688.410	752.954	716.094	688.410
Diversos	42.085.088	35.143.263	26.546.402	42.084.996	35.142.590	26.548.375
Provisão para outros créditos	(272.134)	(275.388)	(87.470)	(272.134)	(275.388)	(87.470)
<b>OUTROS VALORES E BENS (Nota 10)</b>	<b>1.302.403</b>	<b>1.055.445</b>	<b>1.061.738</b>	<b>1.302.403</b>	<b>1.055.445</b>	<b>1.061.738</b>
Outros valores e bens	1.237.916	1.020.169	886.267	1.237.916	1.020.169	886.267
Provisões para perdas	(30.371)	(31.614)	(26.291)	(30.371)	(31.614)	(26.291)
Despesas antecipadas	94.858	66.890	201.762	94.858	66.890	201.762
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>479.162.612</b>	<b>458.326.241</b>	<b>407.175.934</b>	<b>477.819.635</b>	<b>457.394.261</b>	<b>406.381.106</b>
<b>TÍTULOS E VAL. MOBIL. e INST. FINANC. DERIVATIVOS (Nota 6)</b>	<b>42.967.084</b>	<b>50.026.983</b>	<b>45.042.518</b>	<b>42.967.084</b>	<b>50.026.983</b>	<b>45.042.518</b>
Carteira própria - livre	9.578.204	14.200.836	9.997.342	9.578.204	14.200.836	9.997.342
Vinculados a compromissos de recompra	30.868.426	31.542.429	32.213.714	30.868.426	31.542.429	32.213.714
Vinculados ao Banco Central	993	944	897	993	944	897
Vinculados a prestação de garantias	2.519.461	4.282.774	2.830.565	2.519.461	4.282.774	2.830.565
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>21.443.040</b>	<b>20.797.571</b>	<b>20.496.183</b>	<b>21.443.040</b>	<b>20.797.571</b>	<b>20.496.183</b>
Créditos vinculados - SFH (Nota 7 (b))	21.443.040	20.797.571	20.496.183	21.443.040	20.797.571	20.496.183
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 8)</b>	<b>396.189.106</b>	<b>357.426.648</b>	<b>314.423.388</b>	<b>396.189.106</b>	<b>357.426.648</b>	<b>314.423.388</b>
Setor público	36.782.388	33.611.053	30.599.705	36.782.388	33.611.053	30.599.705
Setor privado	367.805.114	334.360.959	292.359.455	367.805.114	334.360.959	292.359.455
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	3.356.758	3.629.761	1.889.958	3.356.758	3.629.761	1.889.958
Provisão para operações de créditos	(11.755.154)	(14.175.125)	(10.425.730)	(11.755.154)	(14.175.125)	(10.425.730)
<b>OUTROS CRÉDITOS (Nota 9)</b>	<b>8.153.860</b>	<b>20.241.981</b>	<b>18.535.176</b>	<b>8.153.860</b>	<b>20.241.981</b>	<b>18.535.201</b>
Diversos	8.187.742	20.290.362	18.755.006	8.187.742	20.290.362	18.755.031
Provisão para outros créditos	(33.882)	(48.381)	(219.830)	(33.882)	(48.381)	(219.830)
<b>PERMANENTE</b>	<b>10.409.522</b>	<b>9.833.058</b>	<b>8.678.669</b>	<b>9.066.545</b>	<b>8.901.078</b>	<b>7.883.816</b>
<b>INVESTIMENTOS (Nota 11)</b>	<b>4.537.952</b>	<b>4.272.753</b>	<b>3.988.894</b>	<b>3.194.975</b>	<b>3.340.773</b>	<b>3.194.039</b>
Participações em coligadas e controladas:	4.240.110	3.897.399	3.727.158	2.897.133	2.965.419	2.932.303
- No país	4.239.568	3.896.611	3.726.018	2.896.591	2.964.631	2.931.163
- No exterior	542	788	1.140	542	788	1.140
Outros investimentos	475.327	455.720	280.451	475.327	455.720	280.451
Provisão para perdas	(177.485)	(80.366)	(187.715)	(177.485)	(80.366)	(187.715)
<b>IMOBILIZADO DE USO (Nota 12)</b>	<b>3.287.684</b>	<b>3.026.322</b>	<b>2.580.428</b>	<b>3.287.684</b>	<b>3.026.322</b>	<b>2.580.430</b>
Imóveis de uso	913.688	770.513	643.171	913.688	770.513	643.171
Reavaliações de imóveis de uso	744.196	743.272	743.718	744.196	743.272	743.718
Outras imobilizações de uso	6.172.759	5.667.682	5.063.196	6.172.760	5.667.682	5.063.198
Depreciações acumuladas	(4.542.959)	(4.155.145)	(3.869.657)	(4.542.960)	(4.155.145)	(3.869.657)
<b>INTANGÍVEL (Nota 13)</b>	<b>2.583.886</b>	<b>2.533.983</b>	<b>2.108.562</b>	<b>2.583.886</b>	<b>2.533.983</b>	<b>2.108.562</b>
Ativos intangíveis	3.865.189	3.617.578	3.044.111	3.865.189	3.617.578	3.044.111
Amortizações acumuladas	(1.281.303)	(1.083.595)	(935.549)	(1.281.303)	(1.083.595)	(935.549)
<b>DIFERIDO (Nota 13)</b>			<b>785</b>			<b>785</b>
Gastos de organização e expansão			6.741			6.741
Amortizações acumuladas			(5.956)			(5.956)
<b>T O T A L</b>	<b>963.315.686</b>	<b>858.475.356</b>	<b>814.799.842</b>	<b>963.070.203</b>	<b>858.325.336</b>	<b>814.616.081</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Balanço Patrimonial**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Individual			Consolidado		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (I))	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (I))
<b>CIRCULANTE</b>	<b>570.234.245</b>	<b>526.346.591</b>	<b>497.786.395</b>	<b>569.988.762</b>	<b>526.196.571</b>	<b>497.602.634</b>
<b>DEPÓSITOS (Nota 14)</b>	<b>320.979.781</b>	<b>304.015.240</b>	<b>285.345.416</b>	<b>320.517.031</b>	<b>303.729.806</b>	<b>285.071.689</b>
Depósitos à vista	24.286.581	25.170.971	25.246.143	24.286.581	25.170.971	25.246.140
Depósitos de poupança	220.990.257	209.573.848	190.432.395	220.990.257	209.573.848	190.432.395
Depósitos interfinanceiros	4.092.776	2.226.373	233.631	4.092.776	2.226.373	233.631
Depósitos a prazo	60.820.996	56.888.921	55.818.583	60.358.246	56.603.487	55.544.859
Depósitos especiais e de fundos e programas	10.789.171	10.155.127	13.614.664	10.789.171	10.155.127	13.614.664
<b>CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (Nota 15)</b>	<b>141.541.598</b>	<b>115.453.523</b>	<b>133.088.684</b>	<b>141.452.590</b>	<b>115.368.762</b>	<b>133.002.657</b>
Carteira própria	67.056.045	82.694.499	59.173.167	66.967.037	82.609.738	59.087.140
Carteira de terceiros	74.485.553	32.759.024	73.915.517	74.485.553	32.759.024	73.915.517
<b>RECURSOS DE ACEITES E EMISSÕES DE TÍTULOS (Nota 16)</b>	<b>43.202.167</b>	<b>43.595.248</b>	<b>23.314.677</b>	<b>43.202.167</b>	<b>43.595.248</b>	<b>23.314.677</b>
Recursos de letras imob., hipotec., de crédito e similares	43.202.167	37.263.075	19.976.163	43.202.167	37.263.075	19.976.163
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		6.332.173	3.338.514		6.332.173	3.338.514
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>2.991.812</b>	<b>526.624</b>	<b>1.639.680</b>	<b>2.991.812</b>	<b>526.624</b>	<b>1.639.680</b>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	2.977.163	507.669	1.626.928	2.977.163	507.669	1.626.928
Correspondentes	14.649	18.955	12.752	14.649	18.955	12.752
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	<b>915.061</b>	<b>2.043.376</b>	<b>716.526</b>	<b>915.061</b>	<b>2.043.376</b>	<b>716.526</b>
Recursos em trânsito de terceiros	503.538	1.525.075	422.735	503.538	1.525.075	422.735
Transferências internas de recursos	411.523	518.301	293.791	411.523	518.301	293.791
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS (Nota 17)</b>	<b>1.715.077</b>	<b>893.112</b>	<b>841.781</b>	<b>1.715.077</b>	<b>893.112</b>	<b>841.781</b>
Empréstimos no país - Outras instituições						
Empréstimos no exterior	1.715.077	893.112	841.781	1.715.077	893.112	841.781
<b>OBRIGAÇÕES POR REPAS. DO PAÍS - INSTIT. OFICIAIS (Nota 17)</b>	<b>2.128.805</b>	<b>2.124.038</b>	<b>832.711</b>	<b>2.128.805</b>	<b>2.124.038</b>	<b>832.711</b>
TESOURO NACIONAL - PIS	402.671	641.650	453.436	402.671	641.650	453.436
BNDES	897.482	618.401	113.590	897.482	618.401	113.590
FGTS	826.418	861.689	263.326	826.418	861.689	263.326
Outras	2.234	2.298	2.359	2.234	2.298	2.359
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (Nota 6 (g))</b>	<b>295.350</b>	<b>89.171</b>	<b>524</b>	<b>295.350</b>	<b>89.171</b>	<b>524</b>
Instrumentos financeiros derivativos	295.350	89.171	524	295.350	89.171	524
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 18)</b>	<b>56.464.594</b>	<b>57.606.259</b>	<b>52.006.396</b>	<b>56.770.869</b>	<b>57.826.434</b>	<b>52.182.389</b>
Cobrança e arrecadações de tributos e semelhantes	1.148.924	264.352	1.052.618	1.148.924	264.352	1.052.618
Carteira de câmbio	91.940	39.318	164.237	91.940	39.318	164.237
Sociais e estatutárias	1.087.190	4.523.044	1.076.069	1.087.191	4.523.044	1.076.069
Fiscais e previdenciárias	1.601.188	1.993.050	1.775.864	1.906.997	2.212.856	1.951.461
Negociação e intermediação de valores	6.790	44.592	1.095	6.790	44.592	1.095
Instrumentos de dívida elegíveis a capital	845.954	842.957		845.954	842.957	
Recursos para destinação específica:						
- Obrigações de operações com loterias	8.455.446	8.852.307	7.916.749	8.455.446	8.852.307	7.916.749
- Obrigações por fundos e programas sociais	756.764	1.310.495	665.720	756.764	1.310.495	665.720
- Obrigações por fundos e programas sociais	7.064.038	7.268.366	6.691.093	7.064.038	7.268.366	6.691.093
- Obrigações por fundos financ. e de desenvolvimento	634.644	273.446	559.936	634.644	273.446	559.936
Diversas	43.227.162	41.046.639	40.019.764	43.227.627	41.047.008	40.020.160
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>356.836.922</b>	<b>296.755.402</b>	<b>291.827.341</b>	<b>356.836.922</b>	<b>296.755.402</b>	<b>291.827.341</b>
<b>DEPÓSITOS (Nota 14)</b>	<b>70.788.319</b>	<b>57.039.948</b>	<b>57.843.011</b>	<b>70.788.319</b>	<b>57.039.948</b>	<b>57.843.011</b>
Depósitos interfinanceiros	452.765	127.189	44.318	452.765	127.189	44.318
Depósitos a prazo	70.335.554	56.912.759	57.798.693	70.335.554	56.912.759	57.798.693
<b>CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (Nota 15)</b>	<b>4.381.176</b>	<b>1.120.867</b>	<b>3.232.779</b>	<b>4.381.176</b>	<b>1.120.867</b>	<b>3.232.779</b>
Carteira própria	4.381.176	1.120.867	3.232.779	4.381.176	1.120.867	3.232.779
<b>RECURSOS DE ACEITES E EMISSÕES DE TÍTULOS (Nota 16)</b>	<b>67.836.000</b>	<b>40.227.746</b>	<b>41.605.072</b>	<b>67.836.000</b>	<b>40.227.746</b>	<b>41.605.072</b>
Recursos de letras imob., hipotec., de crédito e similares	58.919.611	40.227.746	41.605.072	58.919.611	40.227.746	41.605.072
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	8.916.389			8.916.389		
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS (Nota 17)</b>	<b>1.761.520</b>	<b>2.338.821</b>	<b>397.340</b>	<b>1.761.520</b>	<b>2.338.821</b>	<b>397.340</b>
Empréstimos no exterior	1.761.520	2.338.821	397.340	1.761.520	2.338.821	397.340
<b>OBRIGAÇÕES POR REPAS. DO PAÍS - INSTIT. OFICIAIS (Nota 17)</b>	<b>171.988.560</b>	<b>156.198.141</b>	<b>138.778.044</b>	<b>171.988.560</b>	<b>156.198.141</b>	<b>138.778.044</b>
TESOURO NACIONAL - PIS	317.018	17.912	298.744	317.018	17.912	298.744
BNDES	26.280.474	23.012.645	19.868.330	26.280.474	23.012.645	19.868.330
FGTS	144.008.039	131.870.736	117.930.235	144.008.039	131.870.736	117.930.235
Outras	1.383.029	1.296.848	680.735	1.383.029	1.296.848	680.735
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 18)</b>	<b>40.081.347</b>	<b>39.829.879</b>	<b>49.971.095</b>	<b>40.081.347</b>	<b>39.829.879</b>	<b>49.971.095</b>
Fiscais e previdenciárias	149.808	154.242	158.088	149.808	154.242	158.088
Instrumentos de dívida elegíveis a capital	39.931.539	39.675.637	49.813.007	39.931.539	39.675.637	49.813.007
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 19)</b>	<b>36.244.519</b>	<b>35.373.363</b>	<b>25.186.106</b>	<b>36.244.519</b>	<b>35.373.363</b>	<b>25.186.106</b>
Capital social:						
- Capital de domiciliados no país	35.000.000	35.000.000	35.000.000	35.000.000	35.000.000	35.000.000
- Capital a realizar	(12.945.198)	(12.945.198)	(12.945.198)	(12.945.198)	(12.945.198)	(12.945.198)
Instrumento elegível ao capital principal	8.000.000	8.000.000		8.000.000	8.000.000	
Reservas de capital	167	167		167	167	
Reserva de reavaliação	388.622	392.929	413.750	388.622	392.929	413.750
Reservas de lucros	3.884.084	4.902.396	3.062.938	3.884.084	4.902.396	3.062.938
Ajuste de avaliação patrimonial	(209.255)	23.069	(1.420.908)	(209.255)	23.069	(1.420.908)
Lucros/Prejuízos Acumulados	2.126.099		1.075.524	2.126.099		1.075.524
<b>T O T A L</b>	<b>963.315.686</b>	<b>858.475.356</b>	<b>814.799.842</b>	<b>963.070.203</b>	<b>858.325.336</b>	<b>814.616.081</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração do Resultado**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Individual				Consolidado			
	2014		2013		2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (Nota 21)</b>	<b>24.912.633</b>	<b>47.695.725</b>	<b>17.032.886</b>	<b>32.240.074</b>	<b>24.916.755</b>	<b>47.699.847</b>	<b>17.032.886</b>	<b>32.240.074</b>
Operações de crédito (Nota 8 (e))	15.949.635	30.429.462	10.936.237	20.825.234	15.949.635	30.429.462	10.936.237	20.825.234
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Notas 5 (a) e 6 (d))	7.199.045	13.292.402	2.982.584	6.565.551	7.203.167	13.296.524	2.982.584	6.565.551
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (Nota 6 (h))	(849.949)	(892.471)	1.541.969	1.958.184	(849.949)	(892.471)	1.541.969	1.958.184
Resultado de câmbio (Nota 9 (c.1))	150.038	299.977	(177.767)	(185.486)	150.038	299.977	(177.767)	(185.486)
Resultado das aplicações compulsórias (Nota 7 (c))	2.202.394	4.242.683	1.649.728	2.898.931	2.202.394	4.242.683	1.649.728	2.898.931
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	261.470	323.672	100.135	177.660	261.470	323.672	100.135	177.660
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (Nota 22)</b>	<b>(19.282.477)</b>	<b>(36.246.467)</b>	<b>(12.363.574)</b>	<b>(23.052.944)</b>	<b>(19.270.790)</b>	<b>(36.226.164)</b>	<b>(12.356.927)</b>	<b>(23.043.169)</b>
Operações de captação no mercado (Notas 14 (c); 15 (b) e 16 (b))	(12.476.724)	(24.185.304)	(7.876.881)	(14.520.923)	(12.465.037)	(24.165.001)	(7.870.234)	(14.511.148)
Operações de empréstimos, cessões e repasses (Nota 17 (c))	(2.765.476)	(5.450.286)	(2.199.990)	(4.117.252)	(2.765.476)	(5.450.286)	(2.199.990)	(4.117.252)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	(88.824)	(181.208)	(45.525)	(93.140)	(88.824)	(181.208)	(45.525)	(93.140)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 8 (h))	(3.951.453)	(6.429.669)	(2.241.178)	(4.321.629)	(3.951.453)	(6.429.669)	(2.241.178)	(4.321.629)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>5.630.156</b>	<b>11.449.258</b>	<b>4.669.312</b>	<b>9.187.130</b>	<b>5.645.965</b>	<b>11.473.683</b>	<b>4.675.959</b>	<b>9.196.905</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.900.074)</b>	<b>(7.711.550)</b>	<b>(2.964.821)</b>	<b>(6.076.316)</b>	<b>(3.913.695)</b>	<b>(7.731.579)</b>	<b>(2.971.067)</b>	<b>(6.085.399)</b>
Receitas de prestação de serviços (Nota 23 (a))	3.721.682	7.223.300	3.425.259	6.574.590	3.721.682	7.223.300	3.425.259	6.574.590
Rendas de tarifas bancárias (Nota 23 (b))	792.429	1.544.999	654.948	1.257.222	792.429	1.544.999	654.948	1.257.222
Despesas de pessoal (Nota 24)	(4.245.301)	(8.529.511)	(3.786.247)	(7.513.950)	(4.245.874)	(8.530.607)	(3.786.695)	(7.514.845)
Outras despesas administrativas (Nota 25)	(2.723.539)	(5.307.159)	(2.344.009)	(4.514.690)	(2.723.875)	(5.308.143)	(2.344.781)	(4.516.324)
Despesas tributárias (Nota 29)	(694.778)	(1.451.424)	(597.510)	(1.128.031)	(694.780)	(1.451.480)	(597.524)	(1.128.083)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 11)	133.062	305.222	93.795	153.478	128.798	286.220	93.000	142.913
Outras receitas operacionais (Nota 26)	2.458.376	4.968.832	2.819.060	5.316.337	2.449.930	4.969.946	2.814.843	5.320.400
Outras despesas operacionais (Nota 27)	(3.342.005)	(6.465.809)	(3.230.117)	(6.221.272)	(3.342.005)	(6.465.814)	(3.230.117)	(6.221.272)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.730.082</b>	<b>3.737.708</b>	<b>1.704.491</b>	<b>3.110.814</b>	<b>1.732.270</b>	<b>3.742.104</b>	<b>1.704.892</b>	<b>3.111.506</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 28)</b>	<b>(218.168)</b>	<b>(285.890)</b>	<b>36.143</b>	<b>(14.699)</b>	<b>(218.168)</b>	<b>(285.890)</b>	<b>36.143</b>	<b>(14.699)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>1.511.914</b>	<b>3.451.818</b>	<b>1.740.634</b>	<b>3.096.115</b>	<b>1.514.102</b>	<b>3.456.214</b>	<b>1.741.035</b>	<b>3.096.807</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 20 (c))</b>	<b>476.702</b>	<b>289.446</b>	<b>280.234</b>	<b>424.798</b>	<b>474.514</b>	<b>285.050</b>	<b>279.833</b>	<b>424.106</b>
Tributos correntes	(441.399)	(872.194)	(388.781)	(593.023)	(443.589)	(876.598)	(389.180)	(593.717)
Ativo fiscal diferido	607.764	681.838	1.189.172	1.240.432	607.766	681.846	1.189.170	1.240.434
Passivo fiscal diferido	310.337	479.802	(520.157)	(222.611)	310.337	479.802	(520.157)	(222.611)
<b>PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NO LUCRO</b>	<b>(109.424)</b>	<b>(351.797)</b>	<b>(190.377)</b>	<b>(380.311)</b>	<b>(109.424)</b>	<b>(351.797)</b>	<b>(190.377)</b>	<b>(380.311)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>1.879.192</b>	<b>3.389.467</b>	<b>1.830.491</b>	<b>3.140.602</b>	<b>1.879.192</b>	<b>3.389.467</b>	<b>1.830.491</b>	<b>3.140.602</b>

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

EVENTOS	CAPITAL	INSTRUMENTO ELEGÍVEL AO CAPITAL PRINCIPAL	RESERVA DE CAPITAL	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	RESERVA DE LUCROS		AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
					LEGAL	ESTATUTÁRIAS			
<b>SALDOS AJUSTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Nota 3 (t))</b>	<b>22.054.802</b>	-	-	<b>423.165</b>	<b>1.669.327</b>	<b>1.023.737</b>	<b>(698.304)</b>	<b>(426.446)</b>	<b>24.046.281</b>
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL							(722.604)		(722.604)
ENCARGOS TRIBUTÁRIOS S/REAV ALIAÇÃO				4.536					4.536
RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS S/RESERVA DE REAVALIAÇÃO								(5.394)	(5.394)
REALIZAÇÃO DE RESERVA				(13.951)				13.951	
DIVIDENDOS PAGOS ANTECIPADAMENTE								(581.157)	(581.157)
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO								3.140.602	3.140.602
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:									
Reserva Legal (Reservas de Lucros)					157.030			(157.030)	
Reserva de Loterias (Reservas de Lucros)						212.844		(212.844)	
Juros sobre o capital próprio propostos								(618.842)	(618.842)
Dividendos propostos								(77.316)	(77.316)
<b>SALDOS AJUSTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 (Nota 3(t))</b>	<b>22.054.802</b>	-	-	<b>413.750</b>	<b>1.826.357</b>	<b>1.236.581</b>	<b>(1.420.908)</b>	<b>1.075.524</b>	<b>25.186.106</b>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>22.054.802</b>	<b>8.000.000</b>	<b>167</b>	<b>392.929</b>	<b>2.005.496</b>	<b>2.896.900</b>	<b>23.069</b>	<b>-</b>	<b>35.373.363</b>
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL							(232.324)		(232.324)
ENCARGOS TRIBUTÁRIOS S/REAV ALIAÇÃO				4.433					4.433
RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS S/RESERVA DE REAVALIAÇÃO								(6.422)	(6.422)
REALIZAÇÃO DE RESERVA				(8.740)				8.740	
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO								3.389.467	3.389.467
Reserva de Margem Operacional (Reserva de Lucros) - REVERSÃO							(1.441.901)		(1.441.901)
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:									
Reserva Legal (Reservas de Lucros)					169.473			(169.473)	
Reserva de Loterias (Reserva de Lucros)						254.116		(254.116)	
Juros sobre o capital próprio propostos								(654.268)	(654.268)
Dividendos propostos								(89.387)	(89.387)
Juros sobre instrumentos de dívida elegíveis a capital								(98.442)	(98.442)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014</b>	<b>22.054.802</b>	<b>8.000.000</b>	<b>167</b>	<b>388.622</b>	<b>2.174.969</b>	<b>1.709.115</b>	<b>(209.255)</b>	<b>2.126.099</b>	<b>36.244.519</b>

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<b>SALDOS AJUSTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 (Nota 3 (t))</b>	<b>22.054.802</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>421.700</b>	<b>1.669.327</b>	<b>1.023.737</b>	<b>(738.965)</b>	<b>574.953</b>	<b>25.005.554</b>
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL							(681.943)		(681.943)
ENCARGOS TRIBUTÁRIOS S/REAVLIAÇÃO				2.219					2.219
RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS S/RESERVA DE REAVLIAÇÃO								(2.297)	(2.297)
REALIZAÇÃO DE RESERVA				(10.169)				10.169	
DIVIDENDOS PAGOS ANTECIPADAMENTE								(581.157)	(581.157)
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO								1.830.491	1.830.491
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:									
Reserva Legal (Reservas de Lucros)					157.030			(157.030)	
Reserva de loterias (Reservas de Lucros)						212.844		(212.844)	
Juros sobre o capital próprio propostos								(309.445)	(309.445)
Dividendos propostos								(77.316)	(77.316)
<b>SALDOS AJUSTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 (Nota 3(t))</b>	<b>22.054.802</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>413.750</b>	<b>1.826.357</b>	<b>1.236.581</b>	<b>(1.420.908)</b>	<b>1.075.524</b>	<b>25.186.106</b>
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014</b>	<b>22.054.802</b>	<b>8.000.000</b>	<b>167</b>	<b>383.668</b>	<b>2.005.496</b>	<b>1.565.605</b>	<b>(494.001)</b>	<b>1.171.132</b>	<b>34.686.869</b>
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL							284.746		284.746
ENCARGOS TRIBUTÁRIOS S/REAVLIAÇÃO				2.217					2.217
RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS S/RESERVA DE REAVLIAÇÃO								(4.205)	(4.205)
REALIZAÇÃO DE RESERVA				2.737				(2.737)	
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO								1.879.192	1.879.192
Reserva de Margem Operacional (Reserva de Lucros) - REVERSÃO						(110.606)			(110.606)
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:									
Reserva Legal (Reservas de Lucros)					169.473			(169.473)	
Reserva de loterias (Reservas de Lucros)						254.116		(254.116)	
Juros sobre o capital próprio propostos								(305.865)	(305.865)
Dividendos propostos								(89.387)	(89.387)
Juros sobre instrumentos de dívida elegíveis a capital								(98.442)	(98.442)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014</b>	<b>22.054.802</b>	<b>8.000.000</b>	<b>167</b>	<b>388.622</b>	<b>2.174.969</b>	<b>1.709.115</b>	<b>(209.255)</b>	<b>2.126.099</b>	<b>36.244.519</b>

**Demonstração dos Fluxos de Caixa**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Individual				Consolidado			
	2014		2013		2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>FLUXOS DE CAIXA NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>								
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>3.877.724</b>	<b>11.121.628</b>	<b>5.467.338</b>	<b>10.773.459</b>	<b>4.337.868</b>	<b>11.532.617</b>	<b>5.525.837</b>	<b>10.881.999</b>
Lucro Líquido	1.879.192	3.389.467	1.830.491	3.140.602	1.879.192	3.389.467	1.830.491	3.140.602
Ajustes ao Lucro Líquido:	1.998.532	7.732.161	3.636.847	7.632.857	2.458.676	8.143.150	3.695.346	7.741.397
Ajustes ao Valor de Mercado de TVM e Inst. Financ. Derivativos (Ativos/Passivos)	(740.249)	999.940	1.727.156	1.552.487	(740.249)	999.940	1.727.156	1.552.487
(Ganho)/Perda em Investimentos	(45.803)	40.023	25.575	129.555	410.079	432.018	83.279	227.530
(Ganho)/Perda na Venda de Imobilizado	828		(2.475)	(2.906)	828		(2.475)	(2.906)
(Ganho)/Perda na Venda de Bens não de Uso Próprio	(801.451)	(801.451)			(801.451)	(801.451)		
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	3.951.453	6.429.669	2.241.178	4.321.629	3.951.453	6.429.669	2.241.178	4.321.629
Ativo/Passivo Atuarial (Benefícios a empregados)	209.648	419.296	175.996	351.992	209.648	419.296	175.996	351.992
Depreciações e Amortizações	423.412	722.226	309.559	571.776	423.412	722.226	309.559	571.776
Impostos Diferidos	(918.101)	(1.161.640)	(669.015)	(1.017.821)	(918.103)	(1.161.648)	(669.015)	(1.017.821)
Despesas com provisões para causas judiciais	290.357	485.306	180.964	372.807	290.357	485.306	180.964	372.807
Resultado de Participação em Coligadas	(133.062)	(305.222)	(93.795)	(153.478)	(128.798)	(286.220)	(93.000)	(142.913)
Despesas com Dívidas Subordinadas e Instrumentos Híbridos	(238.500)	904.014	(258.296)	1.506.816	(238.500)	904.014	(258.296)	1.506.816
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>3.307.098</b>	<b>32.654.812</b>	<b>(3.999.016)</b>	<b>(14.576.258)</b>	<b>3.318.694</b>	<b>32.775.310</b>	<b>(4.000.176)</b>	<b>(14.648.042)</b>
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	948.233	855.726	(15.140.450)	(13.791.350)	948.233	855.726	(15.140.450)	(13.791.350)
(Aumento) Redução em TVM para negociação	(14.164.682)	(5.271.677)	(23.689.862)	(25.242.173)	(14.164.682)	(5.271.677)	(23.689.862)	(25.242.173)
(Aumento) Redução em Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil	(169.524)	(4.815.856)	(3.200.043)	(8.302.951)	(169.524)	(4.815.856)	(3.200.043)	(8.302.951)
(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	(222.147)	(529.033)	(638.052)	(1.610.401)	(222.147)	(529.033)	(638.052)	(1.610.401)
(Aumento) Relações Interdependências (Ativos/Passivos)	(156.466)	(617.087)	529.248	(300.348)	(156.466)	(617.087)	529.248	(300.348)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(35.568.151)	(63.664.143)	(41.329.947)	(71.585.465)	(35.568.151)	(63.664.143)	(41.329.947)	(71.585.465)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	525.757	5.320.691	(3.227.259)	(1.214.045)	525.757	5.320.691	(3.089.176)	(1.146.761)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	684.372	554.493	(102.794)	(106.323)	684.372	554.493	(102.794)	(106.323)
(Redução) Aumento em Depósitos	16.910.732	30.712.912	19.146.216	23.408.331	16.733.948	30.535.596	18.882.112	23.134.734
(Redução) Aumento em Captações no Mercado Aberto	9.036.610	29.348.384	33.948.599	42.213.485	9.034.414	29.344.137	34.050.454	42.326.867
(Redução) Aumento em Recursos por Emissão de Títulos	14.274.907	27.215.173	8.137.297	15.916.555	14.274.907	27.215.173	8.137.297	15.916.555
(Redução) Aumento em Instrumentos Financeiros Derivativos	129.406	206.179	(11)	(15)	129.406	206.179	(11)	(15)
(Redução) Aumento em Obrigações por Empréstimos e Repasses	8.992.667	16.039.850	8.568.088	17.069.137	8.992.667	16.039.850	8.568.088	17.069.137
(Redução) Aumento em Outras Obrigações	2.771.150	(1.888.368)	13.373.742	9.474.863	2.840.540	(1.802.269)	13.396.748	9.496.010
Imposto de renda e contribuição social pagos	(685.766)	(812.432)	(373.788)	(505.558)	(685.766)	(812.432)	(373.788)	(505.558)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>7.184.822</b>	<b>43.776.440</b>	<b>1.468.322</b>	<b>(3.802.799)</b>	<b>7.656.562</b>	<b>44.307.927</b>	<b>1.525.661</b>	<b>(3.766.043)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>								
Aquisição e Resgate de TVM disponíveis para venda	614.550	749.205	40.517	265.277	142.810	217.718	(16.822)	228.521
Aquisição e Resgate de TVM mantidos até o vencimento	(691.229)	23.970	5.883.634	5.857.503	(691.229)	23.970	5.883.634	5.857.503
Alienação de Imobilizado de Uso	(3.551)	(924)	6.567	72.486	(3.551)	(924)	6.567	72.486
Aquisição de Imobilizado de Uso	(228.357)	(658.462)	(599.997)	(771.416)	(228.357)	(658.462)	(599.997)	(771.416)
Baixa de Intangível	(35.829)	10.764	161.313	223.197	(35.829)	10.764	161.313	223.197
Aquisição de Intangível	(167.020)	(384.870)	(365.861)	(493.307)	(167.020)	(384.870)	(365.861)	(493.307)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(511.436)</b>	<b>(260.317)</b>	<b>5.126.173</b>	<b>5.153.740</b>	<b>(983.176)</b>	<b>(791.804)</b>	<b>5.068.834</b>	<b>5.116.984</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>								
Dividendos complementares dos exercícios de 2012 e 2013	(1.441.901)	(1.441.901)			(1,441.901)	(1,441.901)		
Dividendos/Juros sobre o capital próprio/Remuneração IHCD	499.903	(842.097)	(967.918)	(1.277.315)	499.903	(842.097)	(967.918)	(1.277.315)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(941.998)</b>	<b>(2.283.998)</b>	<b>(967.918)</b>	<b>(1.277.315)</b>	<b>(941.998)</b>	<b>(2.283.998)</b>	<b>(967.918)</b>	<b>(1.277.315)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>5.731.388</b>	<b>41.232.125</b>	<b>5.626.577</b>	<b>73.626</b>	<b>5.731.388</b>	<b>41.232.125</b>	<b>5.626.577</b>	<b>73.626</b>
<b>MODIFICAÇÕES EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA, LÍQUIDA</b>								
Caixa e Equivalentes no início do Período	84.213.813	48.713.076	73.644.811	79.197.762	84.213.813	48.713.076	73.644.811	79.197.762
Caixa e Equivalentes no fim do período	89.945.201	89.945.201	79.271.388	79.271.388	89.945.201	89.945.201	79.271.388	79.271.388
<b>Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.731.388</b>	<b>41.232.125</b>	<b>5.626.577</b>	<b>73.626</b>	<b>5.731.388</b>	<b>41.232.125</b>	<b>5.626.577</b>	<b>73.626</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstração do Valor Adicionado**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

DESCRIÇÃO	Individual								Consolidado							
	2014				2013				2014				2013			
	2º trimestre		1º semestre		2º trimestre		1º semestre		2º trimestre		1º semestre		2º trimestre		1º semestre	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
<b>1. RECEITAS</b>	<b>27.715.498</b>		<b>54.717.297</b>		<b>21.727.118</b>		<b>41.051.895</b>		<b>27.711.173</b>		<b>54.722.532</b>		<b>21.722.901</b>		<b>41.055.958</b>	
Intermediação financeira	24.912.633		47.695.725		17.032.886		32.240.074		24.916.755		47.699.847		17.032.886		32.240.074	
Prestação de serviços com tarifas	4.514.110		8.768.299		4.080.207		7.831.812		4.514.110		8.768.299		4.080.207		7.831.812	
Provisão para devedores duvidosos - constituição	(3.951.453)		(6.429.669)		(2.241.178)		(4.321.629)		(3.951.453)		(6.429.669)		(2.241.178)		(4.321.629)	
Outras	2.240.208		4.682.942		2.855.203		5.301.638		2.231.761		4.684.055		2.850.986		5.305.701	
<b>2. DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>15.331.023</b>		<b>29.816.798</b>		<b>10.122.396</b>		<b>18.731.315</b>		<b>15.319.336</b>		<b>29.796.495</b>		<b>10.115.749</b>		<b>18.721.540</b>	
<b>3. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>5.357.162</b>		<b>10.399.623</b>		<b>4.980.425</b>		<b>9.610.223</b>		<b>5.357.497</b>		<b>10.400.610</b>		<b>4.981.197</b>		<b>9.611.857</b>	
Materiais, energia e outros	538.532		1.084.096		497.924		992.923		538.603		1.084.189		498.430		993.551	
Processamento de dados e comunicações	468.989		903.775		438.820		836.646		468.989		903.775		438.820		836.646	
Propaganda, publicidade e promoções	238.987		399.029		163.994		290.303		238.987		399.029		163.994		290.303	
Serviços de terceiros e especializados	541.369		1.100.615		471.392		923.846		541.634		1.101.505		471.658		924.852	
Serviços de vigilância e segurança	227.279		446.298		178.178		345.233		227.279		446.298		178.178		345.233	
Outras	3.342.006		6.465.810		3.230.117		6.221.272		3.342.005		6.465.814		3.230.117		6.221.272	
- Serviços delegados pelo Governo Federal	619.330		1.158.383		313.193		686.962		619.330		1.158.383		313.193		686.962	
- Despesa com lotérico e parceiros comerciais	534.962		1.022.496		568.176		1.002.416		534.962		1.022.496		568.176		1.002.416	
- Descontos de operações de crédito	84.635		140.382		112.120		161.922		84.635		140.382		112.120		161.922	
- Despesas com cartão de crédito/débito	296.817		556.094		243.437		455.716		296.817		556.094		243.437		455.716	
- Benefício pós-emprego	218.340		443.449		175.996		351.992		218.340		443.449		175.996		351.992	
- Provisões operacionais diversas	990.141		1.969.834		1.418.276		2.775.953		990.141		1.969.834		1.418.276		2.775.953	
- Demais	597.781		1.175.172		398.919		786.311		597.780		1.175.176		398.919		786.311	
<b>4. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)</b>	<b>7.027.313</b>		<b>14.500.876</b>		<b>6.624.297</b>		<b>12.710.357</b>		<b>7.034.340</b>		<b>14.525.427</b>		<b>6.625.955</b>		<b>12.722.561</b>	
<b>5. RETENÇÕES</b>	<b>378.199</b>		<b>722.226</b>		<b>309.559</b>		<b>571.776</b>		<b>378.199</b>		<b>722.226</b>		<b>309.559</b>		<b>571.776</b>	
Depreciação, amortização e exaustão	378.199		722.226		309.559		571.776		378.199		722.226		309.559		571.776	
<b>6. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (4-5)</b>	<b>6.649.114</b>		<b>13.778.650</b>		<b>6.314.738</b>		<b>12.138.581</b>		<b>6.656.141</b>		<b>13.803.201</b>		<b>6.316.396</b>		<b>12.150.785</b>	
<b>7. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>133.062</b>		<b>305.222</b>		<b>93.795</b>		<b>153.478</b>		<b>128.798</b>		<b>286.220</b>		<b>93.000</b>		<b>142.913</b>	
Resultado da equivalência patrimonial	133.062		305.222		93.795		153.478		128.798		286.220		93.000		142.913	
<b>8. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (6+7)</b>	<b>6.782.176</b>	<b>100,00</b>	<b>14.083.872</b>	<b>100,00</b>	<b>6.408.533</b>	<b>100,00</b>	<b>12.292.059</b>	<b>100,00</b>	<b>6.784.939</b>	<b>100,00</b>	<b>14.089.421</b>	<b>100,00</b>	<b>6.409.396</b>	<b>100,00</b>	<b>12.293.698</b>	<b>100,00</b>
<b>9. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>6.782.176</b>	<b>100,00</b>	<b>14.083.872</b>	<b>100,00</b>	<b>6.408.533</b>	<b>100,00</b>	<b>12.292.059</b>	<b>100,00</b>	<b>6.784.939</b>	<b>100,00</b>	<b>14.089.421</b>	<b>100,00</b>	<b>6.409.396</b>	<b>100,00</b>	<b>12.293.698</b>	<b>100,00</b>
Pessoal	3.765.077	55,51	7.700.907	54,68	3.468.477	54,12	6.879.019	55,96	3.765.650	55,50	7.702.004	54,67	3.468.925	54,12	6.879.914	55,96
- Remuneração direta	2.734.290		5.666.293		2.578.075		5.127.249		2.734.840		5.667.337		2.578.499		5.128.098	
- Benefícios	840.956		1.651.922		726.286		1.423.389		840.956		1.651.922		726.286		1.423.389	
- FGTS	189.831		382.692		164.116		328.381		189.854		382.745		164.140		328.427	
Impostos, taxas e contribuições	807.724	11,91	2.342.379	16,63	825.424	12,88	1.718.476	13,98	809.914	11,94	2.346.831	16,66	825.838	12,88	1.719.219	13,98
- Federais	679.481		2.047.727		695.148		1.439.970		681.671		2.052.179		695.556		1.440.706	
- Estaduais	307		434		421		458		307		434		421		458	
- Municipais	127.936		294.218		129.855		278.048		127.936		294.218		129.861		278.055	
Remuneração de capitais de terceiros	330.183	4,87	651.119	4,62	284.142	4,43	553.963	4,51	330.183	4,87	651.119	4,62	284.142	4,43	553.963	4,51
- Aluguéis	330.183		651.119		284.142		553.963		330.183		651.119		284.142		553.963	
Remuneração de capitais próprios	493.694	7,28	842.097	5,98	386.761	6,04	696.158	5,66	493.694	7,28	842.097	5,98	386.762	6,03	696.159	5,66
- Juros sobre o capital próprio e dividendos	395.252		743.655		386.761		696.158		395.252		743.655		386.762		696.159	
- Juros sobre instrumentos de dívida elegíveis a capital	98.442		98.442						98.442		98.442					
Lucros retidos	1.385.498	20,43	2.547.370	18,09	1.443.729	22,53	2.444.443	19,89	1.385.498	20,42	2.547.370	18,08	1.443.729	22,53	2.444.443	19,88

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Índice das Notas Explicativas	Página
Nota 1 – Contexto operacional .....	10
Nota 2 – Apresentação das Demonstrações contábeis.....	11
Nota 3 – Principais práticas contábeis.....	12
Nota 4 – Caixa e equivalentes de caixa.....	23
Nota 5 – Aplicações interfinanceiras de liquidez .....	23
Nota 6 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos .....	24
Nota 7 – Relações interfinanceiras .....	35
Nota 8 – Carteira de crédito.....	37
Nota 9 – Outros créditos .....	42
Nota 10 – Outros valores e bens .....	45
Nota 11 – Participações em controladas e coligadas.....	46
Nota 12 – Imobilizado de uso .....	47
Nota 13 – Intangível e diferido .....	48
Nota 14 – Depósitos.....	49
Nota 15 – Captações no mercado aberto.....	54
Nota 16 – Recursos de aceites e emissões de títulos.....	55
Nota 17 – Obrigações por empréstimos e repasses .....	57
Nota 18 – Outras obrigações .....	58
Nota 19 – Patrimônio líquido.....	64
Nota 20 – Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e Contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) ..	66
Nota 21 – Receitas da intermediação financeira .....	71
Nota 22 – Despesas da intermediação financeira .....	72
Nota 23 – Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias.....	73
Nota 24 – Despesas com pessoal .....	74
Nota 25 – Outras despesas administrativas .....	75
Nota 26 – Outras receitas operacionais.....	76
Nota 27 – Outras despesas operacionais.....	77
Nota 28 – Resultado não operacional.....	78
Nota 29 – Despesas tributárias.....	78
Nota 30 – Ativos e passivos contingentes, obrigações legais, fiscais e previdenciárias .....	79
Nota 31 – Partes relacionadas.....	82
Nota 32 – Benefícios a empregados.....	84
Nota 33 – Gerenciamento do risco corporativo .....	96
Nota 34 – Outras informações .....	106
Nota 35 – Eventos Subsequentes .....	108

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 1 – Contexto operacional**

A Caixa Econômica Federal (CAIXA ou Instituição) é uma instituição financeira constituída pelo Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969, sob a forma de empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Fazenda, com sede em Brasília – Distrito Federal - Brasil. Sua atuação abrange todo o território nacional e, no exterior, opera por meio de escritórios de representação no Japão, nos Estados Unidos e na Venezuela. Seu capital social pertence integralmente à União.

A CAIXA desenvolve suas atividades bancárias por meio da captação e aplicação de recursos em diversas operações nas carteiras comerciais, de operações de câmbio, de crédito ao consumidor, de crédito imobiliário e rural, da prestação de serviços bancários, incluindo a administração de fundos e carteiras de investimento, e de natureza social, além de atividades complementares relacionadas à intermediação de títulos e valores mobiliários, a negócios com cartões de débito e crédito. Atua também nos segmentos de seguros, previdência privada, capitalização e administração de consórcios por intermédio da Caixa Seguros Holding S/A, uma investida da subsidiária Caixa Participações S.A. - CAIXAPAR.

A Instituição exerce papel fundamental na promoção do desenvolvimento urbano e da justiça social do País, é o principal parceiro do Governo Federal na promoção de políticas públicas, na execução dos programas de transferência de renda e na implantação da política nacional de habitação, e sua atuação se estende por diversas áreas, como habitação de interesse social, saneamento básico, infraestrutura, gestão ambiental, geração de trabalho e renda, desenvolvimento rural, e outras vinculadas ao desenvolvimento sustentável e direcionadas à melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, principalmente os de baixa renda.

Delegada pelo Governo Federal, a instituição exerce o papel de agente operador de fundos e de programas sociais, dentre os quais se destacam o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), o Programa de Integração Social (PIS), o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), o Fundo Garantidor de Habitação Popular (FGHAB), dentre outros, e administra, em caráter de exclusividade, os serviços das loterias federais, bem como exerce o monopólio das operações de penhor civil, em caráter permanente e contínuo. Os fundos e programas administrados são entidades jurídicas independentes, geridas por regulamentação e estrutura de governança específicas e possuem contabilidade própria.

Conforme Lei nº 11.908/2009, a fim de cumprir seu objeto social, a CAIXA está autorizada a constituir empresas subsidiárias, integrais ou controladas para cumprir seu objeto social, por meio de sua subsidiária integral CAIXAPAR.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 2 – Apresentação das Demonstrações contábeis****a) Contexto**

As Demonstrações contábeis individuais (INDIVIDUAL) e consolidadas (CONSOLIDADO) da CAIXA são de responsabilidade da Administração. As demonstrações contábeis de 30 de junho de 2014 foram aprovadas pelo Conselho Diretor em 12 de agosto de 2014 e pelo Conselho de Administração em 13 de agosto de 2014.

A reclassificação entre circulante e não circulante referente os saldos da emissão externa de títulos de dívida e créditos tributários associados a essas operações nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2014 não apresenta materialidade para reclassificação dos períodos comparativos de 31 de dezembro de 2013 e de 30 de junho de 2013.

**b) Base de preparação e declaração de conformidade**

As demonstrações contábeis da CAIXA foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas das Leis no. 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e no. 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), incluindo as alterações introduzidas pelas Leis no. 11.638/07 e no. 11.941/09, em consonância com as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e das práticas contábeis adotadas no Brasil.

Essas demonstrações contêm registros que refletem os custos históricos das transações, com exceção da carteira de títulos e valores mobiliários classificados como mantidos para negociação e disponíveis para venda e os instrumentos financeiros derivativos, que são avaliados pelo valor justo.

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As práticas contábeis adotadas no Brasil envolvem julgamento pela Administração quanto a estimativas e premissas relativas à mensuração de provisão para créditos de liquidação duvidosa; ativos fiscais diferidos; ao valor justo de determinados instrumentos financeiros; à provisão para causas judiciais cíveis, trabalhistas e fiscais; a perdas por redução ao valor recuperável (impairment) de ativos não financeiros; a outras provisões; aos planos de previdência complementar; a ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados; e à determinação da vida útil de determinados ativos. Os valores definitivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas, e somente serão conhecidos por ocasião da sua liquidação.

**c) Consolidação**

As demonstrações contábeis consolidadas, que incluem a CAIXA e sua subsidiária CAIXAPAR, foram elaboradas considerando a eliminação dos saldos das contas patrimoniais, as receitas, as despesas e os lucros não realizados entre as empresas.

As demonstrações contábeis da CAIXAPAR e da CAIXA são preparadas utilizando-se práticas contábeis consistentes. As participações em entidades sob controle conjunto e os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da subsidiária adquirida ou alienada durante o período é incluído nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da aquisição ou até a data da alienação. O custo de aquisição de uma controlada é mensurado pelo valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da troca.

Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independente da proporção de qualquer participação na investida. O valor excedente do custo de aquisição dos ativos líquidos identificáveis em relação ao valor justo de participação é registrado como ágio fundamentado em rentabilidade futura. Quando o custo de aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a CAIXA reconhece a diferença diretamente no resultado.

As principais empresas que a CAIXA detém participação direta ou indireta e que estão incluídas nas demonstrações intermediárias consolidadas são apresentadas na Nota 11.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Nota 3 – Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

#### (a) Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais, moeda funcional da CAIXA. Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada entidade do grupo são mensurados com a mesma moeda funcional. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Ativos e Passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio da moeda funcional na data do Balanço Patrimonial. Ganhos ou perdas decorrentes do processo de conversão são alocados no resultado do período.

#### (b) Apuração do resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são registradas na apuração de resultado dos períodos em que ocorrerem, simultaneamente, quando se correlacionarem e independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas de natureza financeira são reconhecidas pelo critério *pro rata dia* e calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações no exterior, que são calculadas com base no método linear.

#### (c) Caixa e equivalentes de caixa

Os valores reconhecidos como caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros, certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa.

Os valores em espécie em moeda corrente nacional são apresentados pelo seu valor de face e os em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa cambial divulgada pelo BACEN na data de fechamento das demonstrações contábeis. Os equivalentes de caixa caracterizam-se pela alta liquidez, são considerados na gestão dos compromissos de curto prazo, contratados com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

A composição, os prazos e os rendimentos auferidos nas aplicações registradas em caixa e equivalentes de caixa são apresentados na Nota 5.

#### (d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e deduzido de eventuais provisões para desvalorização, quando aplicável. Nas operações compromissadas realizadas com acordo de livre movimentação, quando da venda definitiva do título, o passivo referente à obrigação de devolução do título é avaliado pelo valor de mercado.

A composição, os prazos e os rendimentos auferidos nas aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentados na Nota 5.

#### (e) Títulos e valores mobiliários

São inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, na data em que a CAIXA se torna parte interessada na relação contratual do instrumento, incluindo compras ou vendas de ativos financeiros que requerem sua entrega em tempo determinado, estabelecido por regulamento ou padrão do mercado.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Administração classifica inicialmente os instrumentos financeiros de acordo com o propósito e a finalidade da sua aquisição e conforme suas características. Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

O registro e a avaliação da carteira de títulos e valores mobiliários estão em conformidade com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e são classificados de acordo com a intenção da Administração em três categorias específicas:

- **Títulos para negociação:** são adquiridos com o objetivo de serem ativos e frequentemente negociados, sendo ajustados a valor justo em contrapartida ao resultado do período;
- **Títulos disponíveis para venda:** são instrumentos mantidos por um prazo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a necessidade de liquidez ou mudanças de condição do mercado e que não se enquadram como títulos para negociação nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor justo, líquido dos efeitos tributários, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, denominada "Ajuste de avaliação patrimonial". As valorizações ou desvalorizações são levadas ao resultado, pelo valor líquido dos efeitos tributários, quando das realizações dos respectivos títulos;
- **Títulos mantidos até o vencimento:** adquiridos com a intenção e a capacidade financeira de manter em carteira até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição ou pelo valor de mercado quando reclassificado de outra categoria. Os títulos classificados nessa categoria devem ser acrescidos dos rendimentos auferidos, em contrapartida ao resultado do período, não sendo avaliados pelo valor de mercado.

Os rendimentos dos títulos, independente de sua classificação, são apropriados *pro rata dia*, observando o regime de competência, com base nas suas cláusulas de remuneração, e registrados em conta de resultado. As perdas com títulos, independentemente de sua classificação, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

A cada trimestre a CAIXA avalia se há qualquer evidência objetiva de perda nos instrumentos de dívida e nos instrumentos de patrimônio, classificados nas categorias títulos disponíveis para venda e títulos mantidos até o vencimento. Caso haja evidência que não seja considerada temporária, incluindo as mencionadas a seguir, seus efeitos são reconhecidos no resultado do período como perdas realizadas:

- Declínio significativo ou prolongado no valor de mercado dos títulos patrimoniais, abaixo do seu custo;
- Alterações significativas com efeito adverso que tenham ocorrido no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal no qual o emissor opera, e indica que o custo do investimento no instrumento patrimonial pode não ser recuperado;
- Significativa dificuldade financeira do emitente ou do obrigado ou quebra de contrato, tal como o descumprimento ou atraso nos pagamentos de juros ou de capital.

A classificação, composição e segmentação dos títulos e valores mobiliários são apresentadas na Nota 6 (a), (b) e (c).

### (f) Instrumentos financeiros derivativos

A CAIXA utiliza instrumentos financeiros derivativos, como swaps, futuros de taxa de juros e futuros de câmbio em moeda estrangeira, detidos na carteira de negociação com a finalidade de hedge financeiro ou hedge contábil, contabilizados conforme a Circular BACEN 3.082/2002.

Os derivativos são contabilizados pelo valor justo e mantidos como ativos quando positivos, e como passivos, quando negativos. São reavaliados subsequentemente também a valor justo, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do período, com exceção da parcela eficaz de hedge de fluxo de caixa que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando o derivativo é contratado em negociação, associado à operação de captação ou aplicação de recursos, nos termos da Circular BACEN nº 3.150/2002, a reavaliação é efetuada com base nas condições definidas em contrato, sem nenhum ajuste decorrente do valor justo do derivativo.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos provenientes das variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros qualificados para hedge contábil são classificados como:

- **Hedge de Risco de Mercado:** Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado;
- **Hedge de Fluxo de Caixa:** A parcela efetiva de hedge dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Ao aplicar a metodologia de hedge contábil, a CAIXA documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de hedge (derivativos) e os itens protegidos, os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização do hedge.

A documentação também contempla a natureza dos riscos protegidos, a natureza dos riscos excluídos, a demonstração prospectiva de eficácia da relação de hedge e a forma em que será avaliada a eficácia dos derivativos na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos.

A CAIXA aplica a metodologia de hedge contábil e classifica os instrumentos financeiros derivativos na categoria hedge de risco de mercado. As variações no valor justo desses derivativos designados e qualificados como hedge de risco de mercado são registradas na demonstração do resultado. O ganho ou a perda resultante do item coberto atribuível ao risco coberto ajusta o valor escriturado do item coberto em contrapartida ao resultado do período. Se o hedge não mais atender aos critérios de contabilização do hedge, o ajuste no valor contábil, avaliado ao custo, de um item protegido por hedge é amortizado no resultado durante o período até o vencimento do instrumento financeiro. Se o item objeto de hedge for baixado, o valor justo não amortizado é reconhecido imediatamente no resultado.

A composição dos valores registrados em instrumentos financeiros derivativos, tanto em contas patrimoniais quanto em contas de compensação, é apresentada na Nota 6 (e) e (f).

### (g) Determinação do valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo é estabelecido com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação dos instrumentos financeiros na data de apuração ou, na falta desse, cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características semelhantes. Caso esse também não esteja disponível, o valor justo é obtido por cotações com operadores de mercado ou modelos de valorização que podem requerer julgamento pela Administração.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado sem nenhuma dedução de custo de transação.

O método de valorização consiste na construção dos fluxos de caixa, a partir de dados observáveis, como preços e taxas de outros instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como contratos futuros, títulos públicos e operações de swap.

Informações adicionais sobre como o valor justo dos instrumentos financeiros é calculado estão disponíveis na Nota 33.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (h) Operações de crédito, adiantamentos sobre contratos de câmbio, outros créditos com características de concessão de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito, adiantamentos sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados em nove níveis de risco, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo), de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999 e observando a avaliação periódica da Administração, que considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e aos garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999 para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

Período de atraso	Prazo em dobro (1)	Classificação do cliente
de 15 a 30 dias	de 30 a 60 dias	B
de 31 a 60 dias	de 61 a 120 dias	C
de 61 a 90 dias	de 121 a 180 dias	D
de 91 a 120 dias	de 181 a 240 dias	E
de 121 a 150 dias	de 241 a 300 dias	F
de 151 a 180 dias	de 301 a 360 dias	G
superior a 180 dias	superior a 360 dias	H

(1) Para as operações com prazo remanescente superior a 36 meses, a contagem dos períodos de atraso é realizada em dobro, conforme facultado pela Resolução CMN nº 2.682/1999.

A atualização das operações de crédito vencidas até o 59º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, somente serão reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível de risco "H" há mais de 6 meses e com atraso superior a 180 dias, são baixadas contra a provisão e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas a prejuízo e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como de risco nível "H". Os eventuais ganhos oriundos da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando ocorrer amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas, conforme as normas e instruções do CMN e do BACEN, associadas às avaliações procedidas pela Administração quanto à classificação do risco de crédito.

A partir de janeiro de 2012, conforme as Resoluções CMN nº 3.533/2008 e nº 3.895/2010, todas as cessões de crédito com retenção de riscos e benefícios passaram a ter seus resultados reconhecidos pelos prazos remanescentes das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

As modalidades, os valores, os prazos, os níveis de risco, a concentração, a participação dos setores de atividade econômica, as renegociações e as receitas das operações de crédito, assim como a composição das despesas e das contas patrimoniais de provisão para créditos de liquidação duvidosa são apresentados na Nota 8.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(i) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)**

A constituição dos créditos tributários é baseada na estimativa de sua realização, conforme estudos técnicos e análises realizadas pela Administração. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, apurados sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias, são registrados como créditos tributários, de acordo com a expectativa de geração de resultados futuros, em consonância aos critérios para constituição, manutenção e baixa estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.059/2002, alterada pela Resolução CMN nº 3.355/2006.

Os créditos tributários são objeto de realização de acordo com a sua origem. Os originados de diferenças temporárias se realizam pela utilização ou reversão das provisões que serviram de base para sua constituição. Por sua vez, os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social realizam-se quando da geração de lucros tributáveis, por meio de compensação na base de cálculo dos referidos tributos, respeitando o limite de 30% da referida base. A CAIXA reconhece os créditos tributários de IRPJ, CSLL, PASEP e COFINS sobre os ajustes negativos originados da marcação a mercado de títulos e valores mobiliários e de instrumentos financeiros derivativos apropriados no resultado e em conta destacada do Patrimônio Líquido.

A provisão para IRPJ é constituída no passivo à alíquota-base de 15% do lucro tributável e adicional de 10%. A CSLL é calculada considerando a alíquota de 15% para empresas financeiras e do ramo segurador e de 9% para as demais empresas.

A composição dos valores de imposto de renda e contribuição social, a evidenciação dos cálculos, a origem e a previsão de realização dos créditos tributários são apresentados na Nota 20.

**(j) Despesas antecipadas**

As despesas antecipadas representam os pagamentos antecipados cujo benefício ou prestação de serviço ocorrerá em períodos futuros. São registradas no ativo, observado o princípio da competência para o devido reconhecimento em resultado, ocorrendo simultaneamente, quando se correlacionarem às receitas.

A composição das despesas antecipadas é apresentada na Nota 10.

**(k) Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas ou empresas cuja influência seja significativa estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são avaliados pelo custo de aquisição. Os investimentos, independentemente do método de avaliação, são submetidos a teste de redução ao valor recuperável de ativos em conformidade com as instruções e normas do BACEN.

A composição dos investimentos em empresas controladas e coligadas é apresentada na Nota 11.

**(l) Imobilizado de uso**

O imobilizado de uso é representado pelos direitos que tenham por objeto bens corpóreos de propriedade da CAIXA e destinados à manutenção de suas atividades operacionais, tais como: prédios, terrenos, móveis, equipamentos, hardware de computadores e outros utensílios. Esses ativos são registrados ao custo de aquisição ou formação, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e depreciados pelo método linear sem valor residual.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A despesa de depreciação do ativo imobilizado é reconhecida na demonstração do resultado e calculada basicamente utilizando-se as seguintes vidas úteis:

Grupo de bens do imobilizado	Prazo
Edificações	25 anos
Sistema de comunicação	10 anos
Móveis e equipamentos	10 anos
Sistema de processamento de dados	05 anos
Sistema de segurança	05 anos

A CAIXA não tem financiamento de ativos imobilizados nem custos de empréstimos relacionados a estes ativos. A Instituição avalia, na data-base das informações financeiras, se há qualquer indicativo de perda no valor recuperável de um ativo imobilizado. Se esse for o caso, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável e as despesas de depreciação futuras são ajustadas proporcionalmente ao valor contábil revisado e à nova vida útil econômica remanescente, se esta for estimada novamente.

Similarmente, se houver indicação de recuperação do valor de um ativo imobilizado, a CAIXA efetua a reversão de perdas no valor recuperável registradas em períodos anteriores e ajusta, respectivamente, as despesas de depreciação futuras. Em nenhuma circunstância a reversão de uma perda no valor recuperável de um ativo poderá aumentar seu valor contábil acima do valor que teria se nenhuma perda tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

As vidas úteis estimadas de bens do imobilizado de uso próprio são revisadas, no mínimo, ao final do período apresentado, com vistas a detectar variações significativas. Se forem detectadas variações, as vidas úteis dos ativos são ajustadas corrigindo-se a despesa de depreciação a ser reconhecida na demonstração consolidada do resultado em exercícios futuros com base nas novas vidas úteis.

Custos subsequentes são reconhecidos no imobilizado, desde que atendam aos critérios para reconhecimento como ativo imobilizado. Os custos de serviços diários de manutenção em itens do imobilizado, tais como mão de obra, material de consumo e reposição de peças de pequeno valor, são reconhecidos como despesas do período em que foram incorridas.

A composição dos valores dos custos dos bens e suas depreciações, assim como a mais-valia não registrada para imóveis e os índices de imobilização estão apresentados na Nota 12.

**(m) Intangível**

O intangível é representado por bens incorpóreos destinados à manutenção das atividades da entidade ou exercidos com essa finalidade. São ativos não monetários identificáveis, separáveis de outros ativos, sem substância física, que resultam de uma operação legal ou que sejam desenvolvidos internamente pelas entidades consolidadas, cujo custo possa ser estimado de forma confiável e a partir dos quais a CAIXA considere provável que benefícios econômicos futuros sejam gerados.

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo custo de aquisição ou produção e, subsequentemente, deduzida a amortização acumulada, calculada pelo método linear, observados os prazos contratuais e sujeitos a testes de redução ao valor recuperável (*impairment*), conforme estabelece a Resoluções CMN nº 3.566/2008 e nº 3.642/2008.

Eles podem ter uma vida útil indefinida quando o período ao longo do qual se espera que o ativo tenha capacidade de gerar entradas de caixa para as entidades consolidadas for imprevisível, com base em uma análise de todos os fatores relevantes. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém, esses ativos são revisados ao final de cada período contábil, a fim de determinar se suas vidas úteis continuam indefinidas e, se esse não for o caso, tomar as medidas adequadas.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ativos intangíveis da CAIXA estão constituídos essencialmente de software e de aquisição de folhas de pagamento.

Os intangíveis relacionados à aquisição de folhas de pagamento referem-se a valores pagos de contratos de parceria comercial com setores públicos e privados para assegurar serviços bancários de processamento de crédito de folha de pagamento e crédito consignado, manutenção de carteira de cobrança, serviços de pagamento a fornecedores e outros serviços bancários.

Softwares desenvolvidos internamente são reconhecidos como um ativo intangível somente se a CAIXA puder identificar a capacidade de usá-los ou vendê-los e se a geração de benefícios econômicos futuros puder ser demonstrada com confiança.

A despesa de amortização de ativos intangíveis é reconhecida na demonstração do resultado sob a rubrica 'depreciação e amortização', em outras despesas administrativas e possuem as seguintes taxas de amortização:

Grupo de intangível	Prazo
Projetos logiciais – <i>software</i>	5 anos
Aquisição de folha de pagamento	Até 5 anos

A composição dos ativos intangíveis e sua movimentação são apresentadas na Nota 13.

### (n) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

A CAIXA promove ao final de cada exercício a avaliação de seus ativos não financeiros no intuito de verificar se há evidência objetiva de perda ao seu valor recuperável. Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, a CAIXA verifica o valor recuperável dos ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e dos ágios na aquisição de investimentos. Caso uma perda seja detectada, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável, o qual é apurado pelo potencial valor de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas ou pelo valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa.

A CAIXA não apresenta redução ao valor recuperável em ativos classificados como imobilizados de uso.

### (o) Depósitos e captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos e obrigações por empréstimos e repasses

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos na base *pro rata dia*.

A composição dos depósitos e das captações no mercado aberto, seus prazos e valores contabilizados em contas patrimoniais e de resultado, bem como dos recursos de aceites e emissão de títulos e obrigações por empréstimos e repasses são apresentados nas Notas 14, 15, 16 e 17, respectivamente.

Nas operações de captações de recursos mediante emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas são apropriadas ao resultado de acordo com o prazo da operação e apresentadas como redutoras do passivo correspondente, e são detalhadas na Nota 15 (b).

### (p) Ativos e passivos contingentes, obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas, e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009:

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- **Ativos contingentes:** são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, tornando o ganho praticamente certo, e pela capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passível exigível. Os ativos contingentes, cuja possibilidade de êxito é provável, são divulgados em notas explicativas;
- **Passivos contingentes:** são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa com uma provável saída de recursos para a liquidação da obrigação e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As causas administrativas ou judiciais classificadas como perdas possíveis não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas nas notas explicativas quando individualmente relevante, e as classificadas como perdas remotas não são provisionadas e nem divulgadas;
- **Provisões:** são constituídas levando em consideração a opinião de assessores jurídicos e da Administração, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos foram mensuráveis com suficiente segurança;
- **Obrigações legais, fiscais e previdenciárias:** envolvem processos judiciais em andamento, cujo objeto de contestação é a legalidade e constitucionalidade da obrigação, e que, independente da probabilidade de sucesso, têm seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

O detalhamento dos ativos e passivos contingentes e das provisões, além de suas movimentações, é apresentado na Nota 30.

### (q) Benefícios a empregados

Os benefícios a empregados, relacionados a benefícios de curto prazo para os empregados atuais, são reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os serviços prestados. Os benefícios pós-emprego de responsabilidade da CAIXA e relacionados a complemento de aposentadoria e assistência média são reconhecidos de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM nº 695/2012.

No plano de aposentadoria do tipo benefício definido (BD), no qual são feitas contribuições a um fundo administrado de forma independente, o risco atuarial e o risco dos investimentos recaem parcial ou integralmente sobre a entidade patrocinadora. O reconhecimento dos custos requer a mensuração das obrigações e despesas do plano, diante da possibilidade de ocorrer ganhos ou perdas atuariais, e podendo gerar um registro de passivo quando o montante das obrigações atuariais supera o valor dos ativos do plano de benefícios. O valor presente das obrigações deste benefício bem como o custo do serviço corrente e, quando aplicável, o custo do serviço passado é determinado utilizando-se o Método de Crédito Unitário Projetado, atribuindo-se benefício aos períodos em que surge a obrigação de proporcionar benefícios pós-emprego.

Caso o serviço do empregado em anos posteriores conduza a um nível materialmente mais elevado de benefício do que o verificado anteriormente, atribui-se o benefício de maneira linear até a data em que o serviço adicional do empregado conduza a uma quantia imaterial de benefícios adicionais.

No plano de aposentadoria do tipo contribuição definida, o risco atuarial e o risco dos investimentos são assumidos pelos participantes. O reconhecimento dos custos é determinado pelos valores das contribuições de cada período que representam a obrigação da CAIXA e não há necessidade de nenhum cálculo atuarial para a mensuração da obrigação ou despesa, uma vez que não existe ganho ou perda atuarial.

Outro benefício concedido é o programa de assistência à saúde – Saúde CAIXA, destinado aos empregados, aposentados e respectivos dependentes. Na apuração dos passivos e custos deste plano de saúde, foram adotadas hipóteses e premissas atuariais homologadas pela CAIXA, bem como o método atuarial Crédito Unitário Projetado.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A CAIXA fornece também aos empregados e dirigentes o auxílio-alimentação e cesta-alimentação, na forma da legislação vigente e do Acordo Coletivo de Trabalho, com caráter indenizatório, não sendo considerados como verba salarial e nem incidindo encargos para a CAIXA ou seus empregados e dirigentes. A participação dos empregados no resultado (PLR) é apropriada mensalmente com o cálculo de 11,25% sobre o resultado anual orçado. Após o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho, esse valor é ajustado considerando as regras aprovadas.

A Deliberação CVM 695/2012 aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados e estabeleceu para os planos de benefício definido alterações na contabilização e divulgação dos benefícios pós-emprego, como a remoção do mecanismo do corredor no registro da obrigação dos planos, bem como alterações no critério de reconhecimento dos juros remuneratórios dos ativos dos planos. A adoção do Pronunciamento se iniciou a partir de 1 de janeiro de 2013 e implicou o reconhecimento integral em conta de passivo quando perdas atuariais não reconhecidas venham a ocorrer, em contrapartida da conta “outros ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido.

O detalhamento dos benefícios a empregados e sua movimentação são apresentados na Nota 32.

### (r) Outros ativos e passivos

Os demais ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos em base *pro rata dia* e provisão para perda, quando julgada necessária. Os demais passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e mensuráveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos em base *pro rata dia*.

### (s) Eventos subsequentes

Os eventos subsequentes correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão e são compostos por:

- **Eventos que originam ajustes:** são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis;
- **Eventos que não originam ajustes:** são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

### (t) Reapresentação de Saldos Comparativos

#### Mudança de prática contábil – Benefícios a Empregados

O valor de abertura da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 31/12/2012 apresentado para fins de comparação foi ajustado e está sendo reapresentado em razão da mudança do critério de contabilização dos benefícios a empregados, nos termos descritos pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados. Até 31 de dezembro de 2012, o reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais seguia o “método do corredor”. A partir de 2013, foi aplicada a norma revisada do CPC 33, onde os eventuais ganhos/perdas atuariais passaram a ser reconhecidos, respectivamente, como ativos ou passivos nas demonstrações contábeis tendo como contrapartida o Patrimônio Líquido.

#### Mudança de prática contábil – Contas Encerradas por Inconformidades Cadastrais

Em novembro de 2013, a CAIXA recebeu ofício, emitido pelo Banco Central do Brasil, contendo orientação específica para tratamento dos saldos das contas de depósitos encerradas por inconformidades cadastrais.

O atendimento ao estipulado implicou na ocorrência de mudança da política contábil adotada pela CAIXA referente ao tratamento conferido ao saldo dessas contas.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Anteriormente ao recebimento do ofício, a CAIXA classificava o saldo oriundo das contas de depósitos encerradas por inconformidades cadastrais como passivos contingentes devido à remota possibilidade de desembolsos futuros desses valores, que dessa forma eram reconhecidos em resultado em contrapartida à baixa do passivo. Todavia, com o advento da orientação do regulador, os valores em questão passaram a ser reconhecidos em rubricas contábeis representativas de depósitos.

Em cumprimento aos procedimentos previstos no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a nova prática contábil foi aplicada de forma retrospectiva e os efeitos de sua alteração foram reconhecidos em contrapartida ao patrimônio líquido, sendo os saldos comparativos recompostos para fins de apresentação dessas demonstrações contábeis.

Os efeitos nas contas patrimoniais de 31/12/2012 relativos à aplicação do CPC 33 (R1) e da mudança de prática contábil referente ao tratamento dos saldos das contas de depósitos encerradas por inconformidades cadastrais são demonstrados a seguir, destacando-se que os impactos dos ajustes do CPC 33 (R1) na base de créditos tributários são imateriais, considerando a realização em 10 anos.

Descrição	31/12/2012					
	Conforme apresentado anteriormente		Ajustes		Valor ajustado	
Ativo	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado
Circulante	350.905.556	351.547.176	312.626	312.626	351.218.182	351.859.802
Outros créditos	29.091.187	29.234.363	312.626	312.626	29.403.813	29.546.989
Diversos (1)	26.779.048	26.781.887	312.626	312.626	27.091.674	27.094.513
Não circulante	352.034.110	351.347.795	-	-	352.034.110	351.347.795
<b>Total do Ativo</b>	<b>702.939.666</b>	<b>702.894.971</b>			<b>703.252.292</b>	<b>703.207.597</b>
Passivo e Patrimônio Líquido	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado
Circulante	442.342.112	442.297.417	1.323.289	1.323.289	443.665.401	443.620.706
Depósitos	279.990.109	279.989.979	739.072	739.072	280.729.181	280.729.051
Depósitos à vista (2)	27.381.103	27.381.099	4.468	4.468	27.385.571	27.385.567
Depósitos de poupança (2)	175.566.036	175.566.036	732.586	732.586	176.298.622	176.298.622
Depósitos especiais e de fundos e programas (2)	9.265.546	9.265.546	2.018	2.018	9.267.564	9.267.564
Outras obrigações	50.374.218	50.529.062	584.217	584.217	50.958.435	51.113.279
Diversas (3)	34.081.591	34.081.866	584.217	584.217	34.665.808	34.666.083
Não circulante	235.540.610	235.540.610	-	-	235.540.610	235.540.610
Patrimônio líquido	25.056.944	25.056.944	(1.010.663)	(1.010.663)	24.046.281	24.046.281
Ajuste de avaliação patrimonial (3)	(114.087)	(114.087)	(584.217)	(584.217)	(698.304)	(698.304)
Lucros acumulados (4)	-	-	(426.446)	(426.446)	(426.446)	(426.446)
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>702.939.666</b>	<b>702.894.971</b>			<b>703.252.292</b>	<b>703.207.597</b>

(1) Impostos a compensar e créditos tributários relativos à mudança de prática contábil das contas encerradas.

(2) Reconhecimento de passivos relativo à mudança de prática contábil das contas encerradas.

(3) Ajustes pela mudança de prática de benefícios a empregados.

(4) Impactos relativos à mudança de prática contábil das contas encerradas, líquidos dos efeitos tributários.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os efeitos nas contas patrimoniais de 30/06/2013 relativos à mudança de prática contábil referente ao tratamento dos saldos das contas de depósitos encerradas por inconformidades cadastrais são demonstrados a seguir.

Descrição	30/06/2013					
	Conforme apresentado anteriormente		Ajustes		Valor ajustado	
Ativo	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado
Circulante	407.311.282	407.922.349	312.626	312.626	407.623.908	408.234.975
Outros créditos	29.348.636	29.424.503	312.626	312.626	29.661.262	29.737.129
Diversos (1)	26.233.776	26.235.749	312.626	312.626	26.546.402	26.548.375
Não circulante	407.175.934	406.381.106	-	-	407.175.934	406.381.106
<b>Total do Ativo</b>	<b>814.487.216</b>	<b>814.303.455</b>			<b>814.799.842</b>	<b>814.616.081</b>
Passivo e Patrimônio Líquido	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado
Circulante	497.047.323	496.863.562	739.072	739.072	497.786.395	497.602.634
Depósitos	284.606.344	284.332.617	739.072	739.072	285.345.416	285.071.689
Depósitos à vista (2)	25.241.675	25.241.672	4.468	4.468	25.246.143	25.246.140
Depósitos de poupança (2)	189.699.809	189.699.809	732.586	732.586	190.432.395	190.432.395
Depósitos especiais e de fundos e programas (2)	13.612.646	13.612.646	2.018	2.018	13.614.664	13.614.664
Não circulante	291.827.341	291.827.341	-	-	291.827.341	291.827.341
Patrimônio Líquido	25.612.552	25.612.552	(426.446)	(426.446)	25.186.106	25.186.106
Lucros acumulados (3)	1.501.970	1.501.970	(426.446)	(426.446)	1.075.524	1.075.524
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>814.487.216</b>	<b>814.303.455</b>			<b>814.799.842</b>	<b>814.616.081</b>

(1) Impostos a compensar e créditos tributários relativos à mudança de prática contábil das contas encerradas.

(2) Reconhecimento de passivos relativo à mudança de prática contábil das contas encerradas.

(3) Impactos relativos à mudança de prática contábil das contas encerradas, líquidos dos efeitos tributários.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 4 – Caixa e equivalentes de caixa

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Total de Disponibilidades (caixa)	11.485.920	11.480.407	6.097.970
Disponibilidade em moeda nacional	7.064.908	8.208.226	5.834.710
Disponibilidade em moeda estrangeira	4.421.012	3.272.181	263.260
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	78.459.281	37.232.669	73.173.418
<b>Total</b>	<b>89.945.201</b>	<b>48.713.076</b>	<b>79.271.388</b>

(1) Operações com vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

## Nota 5 – Aplicações interfinanceiras de liquidez

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO						
Descrição	1 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Aplicações no mercado aberto - posição bancada	3.973.729	-	-	3.973.729	4.473.645	11.585.997
Letras Financeiras do Tesouro	150.617	-	-	150.617	100.997	-
Letras do Tesouro Nacional	2.218.702	-	-	2.218.702	2.637.397	1.943.342
Notas do Tesouro Nacional	1.604.410	-	-	1.604.410	1.735.251	9.642.655
Aplicações no mercado aberto - posição financiada	74.485.552	-	-	74.485.552	32.759.024	74.476.525
Letras Financeiras do Tesouro	10.404.661	-	-	10.404.661	11.103.849	-
Letras do Tesouro Nacional	38.851.384	-	-	38.851.384	10.315.230	32.974.204
Notas do Tesouro Nacional	25.229.507	-	-	25.229.507	11.339.945	41.502.321
Aplicações em depósitos interfinanceiros	6.103.668	657.613	54.666	6.815.947	7.671.673	4.923.723
Aplicações em depósitos interfinanceiros	6.103.980	657.823	54.666	6.816.469	7.672.360	4.924.775
Provisão para Perdas em Aplicação em DI	(312)	(210)	-	(522)	(687)	(1052)
<b>Total - ativo circulante</b>	<b>84.562.949</b>	<b>657.613</b>	<b>54.666</b>	<b>85.275.228</b>	<b>44.904.342</b>	<b>90.986.245</b>

## (a) Resultado com aplicações interfinanceiras de liquidez

Compõe “Resultado de operações com títulos e valores mobiliários” na Demonstração do Resultado

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Rendas de aplicações no mercado aberto	2.308.524	4.704.922	1.608.761	2.943.086
Posição bancada	312.971	618.521	551.187	992.983
Posição financiada	1.995.553	4.086.401	1.057.574	1.950.103
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	151.273	290.705	57.231	106.463
<b>Total</b>	<b>2.459.797</b>	<b>4.995.627</b>	<b>1.665.992</b>	<b>3.049.549</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 6 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos**
**(a) Composição**

INDIVIDUAL						
Descrição	Carteira Própria – Livre	Vinculados			Instrumentos Financeiros Derivativos	Total
		Compromisso de recompra	Prestação de Garantias	Banco Central		
Títulos Públicos – Brasil	77.038.644	66.579.205	4.486.756	993	-	148.105.598
Letras Financeiras do Tesouro	383.569	170.577	5.661	-	-	559.807
Letras do Tesouro Nacional	66.849.887	41.803.006	4.478.583	993	-	113.132.469
Notas do Tesouro Nacional	9.795.236	24.605.622	2.512	-	-	34.403.370
Tesouro Nacional/ Securitização	9.952	-	-	-	-	9.952
Títulos – Empresas	13.125.120	4.664.115	-	-	-	17.789.235
Debêntures	3.508.947	4.396.826	-	-	-	7.905.773
Letras de Crédito Imobiliário	410.430	267.289	-	-	-	677.719
Letras Financeiras	223.181	-	-	-	-	223.181
Cotas de Fundos	105.214	-	-	-	-	105.214
Certificado de Recebíveis Imobiliários	878.944	-	-	-	-	878.944
Ações	7.998.404	-	-	-	-	7.998.404
Outros	-	-	-	-	37.860	37.860
<b>Total em 30/06/2014</b>	<b>90.163.764</b>	<b>71.243.320</b>	<b>4.486.756</b>	<b>993</b>	<b>37.860</b>	<b>165.932.693</b>
<b>Total em 31/12/2013</b>	<b>72.925.609</b>	<b>85.191.774</b>	<b>4.287.812</b>	<b>944</b>	<b>260.317</b>	<b>162.666.456</b>
<b>Total em 30/06/2013</b>	<b>91.751.590</b>	<b>60.608.330</b>	<b>2.830.762</b>	<b>897</b>	<b>118.040</b>	<b>155.309.619</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CONSOLIDADO						
Descrição	Carteira Própria – Livre	Vinculados			Instrumentos Financeiros Derivativos	Total
		Compromisso de recompensa	Prestação de Garantias	Banco Central		
Títulos Públicos – Brasil	77.038.644	66.579.205	4.486.756	993	-	148.105.598
Letras Financeiras do Tesouro	383.569	170.577	5.661	-	-	559.807
Letras do Tesouro Nacional	66.849.887	41.803.006	4.478.583	993	-	113.132.469
Notas do Tesouro Nacional	9.795.236	24.605.622	2.512	-	-	34.403.370
Tesouro Nacional/ Securitização	9.952	-	-	-	-	9.952
Títulos - Empresas	14.278.375	4.664.115	-	-	-	18.942.490
Debêntures	3.508.947	4.396.826	-	-	-	7.905.773
Letras de Crédito Imobiliário	410.430	267.289	-	-	-	677.719
Letras Financeiras	223.181	-	-	-	-	223.181
Cotas de Fundos	409.287	-	-	-	-	409.287
Certificado de Recebíveis Imobiliários	878.944	-	-	-	-	878.944
Ações	8.847.586	-	-	-	-	8.847.586
Outros	-	-	-	-	37.860	37.860
<b>Total em 30/06/2014</b>	<b>91.317.019</b>	<b>71.243.320</b>	<b>4.486.756</b>	<b>993</b>	<b>37.860</b>	<b>167.085.948</b>
<b>Total em 31/12/2013</b>	<b>73.547.377</b>	<b>85.191.774</b>	<b>4.287.812</b>	<b>944</b>	<b>260.317</b>	<b>163.288.224</b>
<b>Total em 30/06/2013</b>	<b>92.286.790</b>	<b>60.608.330</b>	<b>2.830.762</b>	<b>897</b>	<b>118.040</b>	<b>155.844.819</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Classificação da carteira por prazo**

Posição em 30/06/2014	INDIVIDUAL									
	Custo	Ajuste Resultado (1)	Ajuste Patr. líquido (2)	Valor Contábil	Valor de Mercado	Sem vencimento	01 – 90 dias	91 – 180 dias	181 – 360 dias	Acima de 360 dias
Descrição										
Títulos Públicos - Brasil	148.878.130	(771.005)	(1.527)	148.105.598	148.513.614	-	16.841.276	23.034.563	33.360.379	74.869.380
Letras Financeiras do Tesouro	559.805	2	-	559.807	559.833	-	548.384	-	4.767	6.656
Letras do Tesouro Nacional	113.902.582	(770.113)	-	113.132.469	113.140.510	-	15.693.281	23.034.563	29.142.193	45.262.432
Notas do Tesouro Nacional	34.401.907	(894)	2.357	34.403.370	34.803.319	-	599.611	-	4.213.419	29.590.340
Tesouro Nacional/Securitização	13.836	-	(3.884)	9.952	9.952	-	-	-	-	9.952
Títulos - Empresas	19.127.761	(6.478)	(1.332.048)	17.789.235	17.789.235	8.103.618	34.948	255.125	383.758	9.011.786
Debêntures	7.962.796	(6.500)	(50.523)	7.905.773	7.905.773	-	-	-	14.151	7.891.622
Letras de Crédito Imobiliário	677.678	-	41	677.719	677.719	-	34.948	160.886	318.729	163.156
Letras Financeiras	223.164	-	17	223.181	223.181	-	-	94.239	50.878	78.064
Cotas de Fundos	105.214	-	-	105.214	105.214	105.214	-	-	-	-
Certificado de Recebíveis Imobiliários	870.555	22	8.367	878.944	878.944	-	-	-	-	878.944
Ações	9.288.354	-	(1.289.950)	7.998.404	7.998.404	7.998.404	-	-	-	-
<b>Total – TVM</b>	<b>168.005.891</b>	<b>(777.483)</b>	<b>(1.333.575)</b>	<b>165.894.833</b>	<b>166.302.849</b>	<b>8.103.618</b>	<b>16.876.224</b>	<b>23.289.688</b>	<b>33.744.137</b>	<b>83.881.166</b>
Para negociação (3)	104.013.467	(777.483)	-	103.235.984	103.235.984	22.779	15.727.120	23.034.563	23.537.440	40.914.082
Disponíveis para Venda	17.291.547	-	(1.333.575)	15.957.972	15.957.972	8.080.839	34.948	255.125	369.607	7.217.453
Mantidos até o Vencimento (4)	46.700.877	-	-	46.700.877	47.108.893	-	1.114.156	-	9.837.090	35.749.631
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>37.860</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37.860</b>	<b>37.860</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>1.235</b>	<b>12.498</b>	<b>24.079</b>
<b>Total – TVM e Derivativos</b>	<b>168.043.751</b>	<b>(777.483)</b>	<b>(1.333.575)</b>	<b>165.932.693</b>	<b>166.340.709</b>	<b>8.103.618</b>	<b>16.876.272</b>	<b>23.290.923</b>	<b>33.756.635</b>	<b>83.905.245</b>

(1) Provisão p/ Ajuste a Valor de Mercado (Resultado);

(2) Prov. p/ Ajuste a Valor de Mercado (Patrim. Líquido). O efeito da marcação a mercado registrada no Patrim. Líquido é de (762.939); 31/12/2013 – (470.697); 30/06/2013 – (1.111.058), líquido dos efeitos tributários.

(3) Os títulos da categoria Para negociação são classificados no ativo circulante, conforme Circular BACEN nº 3.068/2001.

(4) Os títulos da categoria Mantidos até o Vencimento foram marcados a mercado exclusivamente para fins de divulgação e análise, não produzindo efeitos no resultado ou no Patrimônio Líquido

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CONSOLIDADO										
Posição em 30/06/2014	Custo	Ajuste Resultado (1)	Ajuste Patr.líquido (2)	Valor Contábil	Valor de Mercado	Sem vencimento	01 – 90 dias	91 – 180 dias	181 – 360 dias	Acima de 360 dias
Descrição										
Títulos Públicos	148.878.130	(771.005)	(1.527)	148.105.598	148.513.614	-	16.841.276	23.034.563	33.360.379	74.869.380
Letras Financeiras do Tesouro	559.805	2	-	559.807	559.833	-	548.384	-	4.767	6.656
Letras do Tesouro Nacional	113.902.582	(770.113)	-	113.132.469	113.140.510	-	15.693.281	23.034.563	29.142.193	45.262.432
Notas do Tesouro Nacional	34.401.907	(894)	2.357	34.403.370	34.803.319	-	599.611	-	4.213.419	29.590.340
Tesouro Nacional/Securitização	13.836	-	(3.884)	9.952	9.952	-	-	-	-	9.952
Títulos - Empresas	19.529.474	(6.478)	(580.506)	18.942.490	18.942.490	9.256.873	34.948	255.125	383.758	9.011.786
Debêntures	7.962.796	(6.500)	(50.523)	7.905.773	7.905.773	-	-	-	14.151	7.891.622
Letras de Crédito Imobiliário	677.678	-	41	677.719	677.719	-	34.948	160.886	318.729	163.156
Letras Financeiras	223.164	-	17	223.181	223.181	-	-	94.239	50.878	78.064
Cotas de Fundos	409.287	-	-	409.287	409.287	409.287	-	-	-	-
Certificado de Recebíveis Imobiliários	870.555	22	8.367	878.944	878.944	-	-	-	-	878.944
Ações	9.385.994	-	(538.408)	8.847.586	8.847.586	8.847.586	-	-	-	-
<b>Total – TVM</b>	<b>168.407.604</b>	<b>(777.483)</b>	<b>(582.033)</b>	<b>167.048.088</b>	<b>167.456.104</b>	<b>9.256.873</b>	<b>16.876.224</b>	<b>23.289.688</b>	<b>33.744.137</b>	<b>83.881.166</b>
Para negociação (3)	104.013.467	(777.483)	-	103.235.984	103.235.984	22.779	15.727.120	23.034.563	23.537.440	40.914.082
Disponíveis para Venda	17.693.260	-	(582.033)	17.111.227	17.111.227	9.234.094	34.948	255.125	369.607	7.217.453
Mantidos até o Vencimento (4)	46.700.877	-	-	46.700.877	47.108.893	-	1.114.156	-	9.837.090	35.749.631
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>37.860</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37.860</b>	<b>37.860</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>1.235</b>	<b>12.498</b>	<b>24.079</b>
<b>Total – TVM e Derivativos</b>	<b>168.445.464</b>	<b>(777.483)</b>	<b>(582.033)</b>	<b>167.085.948</b>	<b>167.493.964</b>	<b>9.256.873</b>	<b>16.876.272</b>	<b>23.290.923</b>	<b>33.756.635</b>	<b>83.905.245</b>

(1) Provisão p/ Ajuste a Valor de Mercado (Resultado);

(2) Provisão p/ Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio Líquido). Inclui o ajuste a valor de mercado de TVM da controlada. O efeito da marcação a mercado registrada no Patrimônio Líquido é de (11.397); 31/12/2013 – (179.176); 30/06/2013 – (673.502), líquido dos efeitos tributários.

(3) Os títulos da categoria Para Negociação são classificados no ativo circulante, conforme Circular BACEN nº 3.068/2001.

(4) Os títulos da categoria Mantidos até o Vencimento foram marcados a mercado exclusivamente para fins de divulgação e análise, não produzindo efeitos no resultado ou no Patrimônio Líquido;

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Resumo da classificação dos títulos e valores mobiliários por prazo**

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários baseia-se em cotação de preços na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado, os valores são estimados a partir de modelo de marcação a mercado baseado na construção dos fluxos de caixa dos ativos e das curvas de juros de mercado.

Os fluxos de caixa são construídos a partir das características dos títulos e valores mobiliários e as curvas a partir das informações/dados dos preços/taxas de mercado dos instrumentos financeiros disponíveis, tais como: contratos futuros, títulos públicos ou operações de *swap*.

Os papéis que compõem a carteira de TVM da CAIXA não foram reclassificados entre as categorias I, II e III, nos períodos apresentados.

**(c.1) Categoria I - Títulos para negociação**

INDIVIDUAL/CONSOLIDADO														
Descrição	30/06/2014					31/12/2013			30/06/2013					
	Sem vencim.	01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Ajuste Resultado (1)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste Resultado (1)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste Resultado (1)	Valor de Mercado
Títulos Públicos	-	15.727.120	23.034.563	23.523.290	39.381.893	102.437.871	(771.005)	101.666.866	100.473.254	(1.774.312)	98.698.942	100.741.950	(1.588.762)	99.153.188
LFT	-	33.839	-	4.767	6.656	45.260	2	45.262	1.625.709	(9)	1.625.700	1.550.878	149	1.551.027
LTN	-	15.693.281	23.034.563	23.518.523	39.365.354	102.381.834	(770.113)	101.611.721	95.143.030	(1.772.513)	93.370.517	98.386.702	(1.583.277)	96.803.425
NTN	-	-	-	-	9.883	10.777	(894)	9.883	3.704.515	(1.790)	3.702.725	804.370	(5.634)	798.736
Títulos - Empresas	22.779	-	-	14.151	1.532.188	1.575.596	(6.478)	1.569.118	42.591	257	42.848	44.733	363	45.096
Debêntures	-	-	-	14.151	1.529.892	1.550.543	(6.500)	1.544.043	14.361	217	14.578	13.660	275	13.935
Cotas de Fundos	22.779	-	-	-	-	22.779	-	22.779	25.569	-	25.569	27.863	-	27.863
Certif. Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	2.296	2.274	22	2.296	2.661	40	2.701	3.210	88	3.298
<b>Total</b>	<b>22.779</b>	<b>15.727.120</b>	<b>23.034.563</b>	<b>23.537.441</b>	<b>40.914.081</b>	<b>104.013.467</b>	<b>(777.483)</b>	<b>103.235.984</b>	<b>100.515.845</b>	<b>(1.774.055)</b>	<b>98.741.790</b>	<b>100.786.683</b>	<b>(1.588.399)</b>	<b>99.198.284</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c.2) Categoria II - Títulos disponíveis para venda**

Descrição	INDIVIDUAL													
	30/06/2014							31/12/2013			30/06/2013			
	Sem vencim.	01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Ajuste Patrimônio (1)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste Patrimônio (1)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste Patrimônio (1)	Valor de Mercado
Títulos Públicos	-	-	-	-	17.147	18.674	(1.527)	17.147	19.064	(1.822)	17.242	50.736	(1.073)	49.663
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.312	(33)	31.279
NTN	-	-	-	-	7.195	4.838	2.357	7.195	4.728	2.193	6.921	4.567	2.733	7.300
Tesouro Nacional/ Securitizados	-	-	-	-	9.952	13.836	(3.884)	9.952	14.336	(4.015)	10.321	14.857	(3.773)	11.084
Títulos – Empresas	8.080.839	34.948	255.125	369.607	7.200.306	17.272.873	(1.332.048)	15.940.825	17.743.193	(820.933)	16.922.260	17.501.652	(1.971.136)	15.530.516
Debêntures	-	-	-	-	6.361.730	6.412.253	(50.523)	6.361.730	7.009.647	(68.414)	6.941.233	6.789.746	(27.326)	6.762.420
Letras de Crédito Imobiliário	-	34.948	160.886	318.729	163.156	677.678	41	677.719	582.007	(77)	581.930	626.269	(593)	625.676
Letras Financeiras	-	-	94.239	50.878	78.064	223.164	17	223.181	211.709	(6)	211.703	131.567	(83)	131.484
Cotas de Fundos	82.435	-	-	-	-	82.435	-	82.435	32.960	-	32.960	13.614	-	13.614
Certif. Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	597.356	588.989	8.367	597.356	618.515	31.545	650.060	652.100	66.551	718.651
Ações	7.998.404	-	-	-	-	9.288.354	(1.289.950)	7.998.404	9.288.355	(783.981)	8.504.374	9.288.356	(2.009.685)	7.278.671
<b>Total</b>	<b>8.080.839</b>	<b>34.948</b>	<b>255.125</b>	<b>369.607</b>	<b>7.217.453</b>	<b>17.291.547</b>	<b>(1.333.575)</b>	<b>15.957.972</b>	<b>17.762.257</b>	<b>(822.755)</b>	<b>16.939.502</b>	<b>17.552.388</b>	<b>(1.972.209)</b>	<b>15.580.179</b>

(1) Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio Líquido). O efeito da marcação a mercado registrada no Patrimônio. Líquido é de (762.939); 31/12/2013 – (470.697); 30/06/2013 – (1.111.058), líquido dos efeitos tributários.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CONSOLIDADO														
Descrição	30/06/2014						31/12/2013			30/06/2013				
	Sem vencim.	01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Ajuste Patrimônio (1)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste Patrimônio (1)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste Patrimônio (1)	Valor de Mercado
Títulos Públicos	-	-	-	-	17.147	18.674	(1.527)	17.147	19.064	(1.822)	17.242	50.736	(1.073)	49.663
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.312	(33)	31.279
NTN	-	-	-	-	7.195	4.838	2.357	7.195	4.728	2.193	6.921	4.567	2.733	7.300
Tesouro Nacional/ Securitizados	-	-	-	-	9.952	13.836	(3.884)	9.952	14.336	(4.015)	10.321	14.857	(3.773)	11.084
Títulos – Empresas	9.234.094	34.948	255.125	369.607	7.200.306	17.674.586	(580.506)	17.094.080	17.840.833	(296.805)	17.544.028	17.599.296	(1.533.580)	16.065.716
Debêntures	-	-	-	-	6.361.730	6.412.253	(50.523)	6.361.730	7.009.647	(68.414)	6.941.233	6.789.746	(27.326)	6.762.420
Letras de Crédito Imobiliário	-	34.948	160.886	318.729	163.156	677.678	41	677.719	582.007	(77)	581.930	626.269	(593)	625.676
Letras Financeiras	-	-	94.239	50.878	78.064	223.164	17	223.181	211.709	(6)	211.703	131.567	(83)	131.484
Cotas de Fundos	386.508	-	-	-	-	386.508	-	386.508	32.960	-	32.960	13.614	-	13.614
Certif. Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	597.356	588.989	8.367	597.356	618.515	31.545	650.060	652.100	66.551	718.651
Ações	8.847.586	-	-	-	-	9.385.994	(538.408)	8.847.586	9.385.995	(259.853)	9.126.142	9.386.000	(1.572.129)	7.813.871
<b>Total</b>	<b>9.234.094</b>	<b>34.948</b>	<b>255.125</b>	<b>369.607</b>	<b>7.217.453</b>	<b>17.693.260</b>	<b>(582.033)</b>	<b>17.111.227</b>	<b>17.859.897</b>	<b>(298.627)</b>	<b>17.561.270</b>	<b>17.650.032</b>	<b>(1.534.653)</b>	<b>16.115.379</b>

(1) Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio Líquido). Inclui o ajuste a valor de mercado de TVM da controlada. O efeito da marcação a mercado registrada no Patrimônio Líquido é de (11.397); 31/12/2013 – (179.176); 30/06/2013 – (673.502), líquido dos efeitos tributários.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c.3) Categoria III - Títulos mantidos até o vencimento**

A CAIXA apresenta capacidade financeira para manter estes títulos até seus respectivos vencimentos em convergência com a intenção da Administração.

Descrição	INDIVIDUAL/CONSOLIDADO									
	30/06/2014					31/12/2013		30/06/2013		
	01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Valor de mercado	Custo	Valor de mercado	Custo	Valor de mercado
Títulos Públicos	1.114.156	-	9.837.089	35.470.340	46.421.585	46.829.601	46.328.668	45.740.302	40.212.373	42.533.697
LFT	514.545	-	-	-	514.545	514.571	3.545.568	3.545.716	3.391.610	3.392.386
LTN	-	-	5.623.670	5.897.078	11.520.748	11.528.789	10.051.095	10.015.601	9.526.863	9.624.226
NTN	599.611	-	4.213.419	29.573.262	34.386.292	34.786.241	32.732.005	32.178.985	27.293.900	29.517.085
Títulos - Empresas	-	-	-	279.292	279.292	279.292	396.179	396.179	200.743	200.743
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	279.292	279.292	279.292	396.179	396.179	200.743	200.743
<b>Total</b>	<b>1.114.156</b>	<b>-</b>	<b>9.837.089</b>	<b>35.749.632</b>	<b>46.700.877</b>	<b>47.108.893</b>	<b>46.724.847</b>	<b>46.136.481</b>	<b>40.413.116</b>	<b>42.734.440</b>

**(d) Resultado com títulos e valores mobiliários**

Descrição	INDIVIDUAL				CONSOLIDADO			
	2014		2013		2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Ativos financeiros mantidos para negociação	2.838.403	4.637.039	(104.103)	509.877	2.838.403	4.637.039	(104.103)	509.877
Ativos financeiros disponíveis para venda	517.046	805.108	229.903	405.213	521.168	809.230	229.903	405.213
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	1.385.718	2.859.460	1.185.245	2.698.595	1.385.718	2.859.460	1.185.245	2.698.595
Outros	(1.919)	(4.832)	5.547	(97.683)	(1.919)	(4.832)	5.547	(97.683)
<b>Total</b>	<b>4.739.248</b>	<b>8.296.775</b>	<b>1.316.592</b>	<b>3.516.002</b>	<b>4.743.370</b>	<b>8.300.897</b>	<b>1.316.592</b>	<b>3.516.002</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e) Instrumentos financeiros derivativos**

A CAIXA se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (IFD), registrados em contas patrimoniais e contas de compensação, que se destinam a atender necessidades próprias para administrar a sua exposição a risco (hedge). Essas operações envolvem contratos futuros de DI, dólar, cupom cambial e contratos de *swaps*.

Os instrumentos financeiros derivativos, quando utilizados como instrumentos de hedge, destinam-se à proteção contra variações cambiais e variações nas taxas de juros de ativos e passivos.

Os derivativos geralmente representam compromissos futuros para trocar moedas ou indexadores ou comprar ou vender outros instrumentos financeiros nos termos e datas especificadas nos contratos. Os contratos de swap são registrados com ou sem garantia na BM&FBovespa ou na Cetip.

No caso do registro com garantia, há uma clearing que fica responsável pelo cálculo dos ajustes diários e da margem de garantia a ser depositada para o pagamento em caso de default de alguma das partes. Assim, é a clearing que se torna contraparte dos contratos. Neste tipo de registro, portanto, não há risco de crédito.

No caso de registro sem garantia, não há uma clearing que calcula os ajustes diários e garante os pagamentos e os valores são calculados entre as partes. Nestes casos, porém, há a possibilidade de assinatura de contratos (Contrato Global de Derivativos – CGD e Cessão Fiduciária) onde são estabelecidas cláusulas que garantem o pagamento entre as partes. Inclusive, nesta modalidade, há um limite de crédito definido que, quando ultrapassado, requer a necessidade de depósito de ativos em conta de garantia, que é administrado pelas partes. Neste caso há risco de crédito, até o limite estabelecido em contrato.

As posições dos contratos futuros têm os seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os ajustes em contas patrimoniais.

**(f) Hedge Contábil****(f.1) Emissão Externa – Notas Sêniores 1ª, 2ª e 4ª séries**

No dia 05/11/2012, a CAIXA realizou a emissão externa de duas séries de títulos com vencimento em 2017 (1ª série – US\$ 1 bilhão) e 2022 (2ª série – US\$ 500 milhões), em dólares americanos e com pagamento de juros prefixados semestrais de 2,375% a.a. e 3,5% a.a., respectivamente. Em maio de 2014 foi finalizada a emissão da 4ª série no montante de US\$ 1,3 bilhão e juros semestrais de 4,25%.

Adicionalmente, os pagamentos semestrais exigem o pagamento de 15% sobre cada parcela de juros a título de tributo a ser pago no país da emissão.

Das séries emitidas, o saldo integral da 1ª e 2ª série e parte do saldo da 4ª série (US\$ 600 milhões) foram internalizados e protegidos com a realização de operações de swap.

Mantido no país da emissão, a operação expõe a CAIXA ao risco de variação da taxa de cupom de dólar, no entanto, a internalização dos recursos captados adiciona ao risco da variação do dólar, o que resultou na realização de operações de swap para a proteção destes riscos, formalizado como hedge de valor justo conforme abaixo:

- Ponta Ativa Swap: variação do Dólar + cupom;
- Ponta Passiva Swap: % da variação do DI.

O hedge de valor justo tem como objetivo a proteção da variação do dólar e do cupom de dólar das notas sêniores, objeto do hedge, conforme descrito:

- Variação cambial do cupom:
  - 1ª série, 2,375% a.a. sobre US\$ 1 bilhão ou US\$ 11,9 milhões semestrais, com vencimentos entre 2014 e 2017;
  - 2ª série, 3,50% a.a. sobre US\$ 500 milhões ou US\$ 8,8 milhões semestrais, com vencimentos entre 2014 e 2022;

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- 4ª série, 4,25% a.a. sobre US\$ 600 milhões ou US\$ 12,8 milhões semestrais, com vencimentos ente 2014 e 2019.
- variação cambial do principal:
  - 1ª série, US\$ 1 bilhão, com vencimento em 2017;
  - 2ª série, US\$ 500 milhões, com vencimento em 2022;
  - 4ª série, US\$ 600 milhões, com vencimento em 2019.
- variação cambial do imposto devido de 15% sobre o cupom a pagar:
  - 1ª série, US\$ 2,1 milhões semestrais;
  - 2ª série, US\$ 1,5 milhões semestrais;
  - 4ª série, US\$ 2,25 milhões semestrais.

Valor Justo do Objeto do Hedge			
Notas Sêniores	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
1ª Série	2.258.555	2.357.153	2.161.654
2ª Série	1.138.697	1.153.619	1.062.844
4ª Série	1.464.566	-	-
<b>Total</b>	<b>4.861.818</b>	<b>3.510.772</b>	<b>3.224.498</b>

Pelo fato de haver o casamento dos fluxos futuros do objeto do hedge e da ponta ativa do swap, a efetividade da operação se manteve em 100%, dentro do intervalo de 80% e 125% estabelecido na Circular BACEN 3.082/2002.

**(f.2) Letras Financeiras – Cupom IPCA**

Desde Agosto de 2013 a CAIXA realiza a captação de recursos por meio da emissão de Letras Financeiras indexadas ao IPCA, protegendo a variação do valor justo do passivo com a contratação de operações de Swap.

As operações foram formalmente classificadas como hedge contábil de valor justo, e tem como objetivo a proteção da variação do IPCA e do cupom de IPCA, objeto do hedge, conforme descrito:

- Ponta Ativa Swap: variação do IPCA + cupom;
- Ponta Passiva Swap: % da variação do DI.

Valor Justo do Objeto do Hedge		
Letra Financeira	30/06/2014	31/12/2013
15/08/2023	215.847	195.550
18/09/2023	32.781	29.789
13/11/2023	377.182	345.899
23/12/2020	11.144	10.316
11/01/2021 (1)	5.551	-
01/02/2021 (1)	5.701	-
11/02/2019 (1)	1.092	-
10/02/2020 (1)	1.498	-
13/02/2019 (1)	5.260	-
07/05/2018 (1)	3.674	-
15/05/2017 (1)	46.914	-
03/06/2024 (1)	219.172	-
<b>Total</b>	<b>925.816</b>	<b>581.554</b>

(1) Os títulos emitidos a partir de JAN/14 somam R\$ 265.660 mil se considerados os valores de emissão (em 30/06/2014 somam R\$ 288.862 mil em valor justo)

Por haver o casamento dos fluxos futuros do objeto do hedge e da ponta ativa do swap, a efetividade do hedge manteve-se em 100%, dentro do intervalo de 80% e 125% estabelecido na Circular BACEN 3.082/2002.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(g) Composição da carteira de instrumentos financeiros derivativos por tipo de instrumento, prazo de vencimento, demonstrada pelo seu valor de mercado:**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO							
Descrição	30/06/2014					31/12/2013	30/06/2013
	01 – 90 dias	91 - 180 dias	181 - 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Valor de Mercado
<b>Contas de Compensação/ Valor Referencial</b>							
Contratos Futuros	15.564.725	16.044.393	20.157.903	40.646.094	92.413.115	93.986.048	80.651.657
Contratos de Swaps	5.468	94.069	656.941	6.757.212	7.513.690	5.737.232	397.547

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO							
Descrição	30/06/2014					31/12/2013	30/06/2013
	01 – 90 dias	91 - 180 dias	181 - 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Valor de Mercado
<b>Contas Patrimoniais</b>							
Swap posição comprada – a receber	48	1.235	12.498	24.079	37.860	260.317	118.040
Swap posição vendida – a pagar	551	1.628	20.137	273.034	295.350	89.171	524

**(h) Resultado realizado e não realizado na carteira de instrumentos financeiros derivativos**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Swap	(218.182)	(428.279)	32.435	32.396
Futuro	(631.767)	(464.192)	1.509.534	1.925.788
<b>Total realizado</b>	<b>(849.949)</b>	<b>(892.471)</b>	<b>1.541.969</b>	<b>1.958.184</b>
Swap - não realizado	-	-	(171.514)	(177.858)

**(i) Títulos e valores mobiliários vinculados ao BACEN e à prestação de garantias**

A margem de garantia é o depósito requerido de todos que detenham posições de risco, visando assegurar o cumprimento de todos os contratos em aberto. A margem de garantia de operações com instrumentos financeiros é a seguinte:

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Títulos públicos</b>	<b>4.487.749</b>	<b>4.288.756</b>	<b>2.831.659</b>
Notas do Tesouro Nacional	2.512	5.039	4.820
Letras do Tesouro Nacional	4.479.576	4.280.627	2.824.576
Letras Financeiras do Tesouro	5.661	3.090	2.263

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Nota 7 – Relações interfinanceiras

(a) Os depósitos no BACEN são compostos, substancialmente, de recolhimentos compulsórios que rendem atualização monetária com base em índices oficiais e juros, exceto aqueles decorrentes de depósitos à vista, e não estão disponíveis para financiar as operações de rotina da CAIXA, portanto não são considerados equivalentes de caixa.

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	Remuneração	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Compulsório sobre depósito à vista	Não remunerado	3.562.205	5.248.104	5.780.638
Compulsório sobre depósito de poupança (1)	TR + 6,17% a.a.	43.900.489	41.509.247	37.538.014
Compulsório sobre depósitos a prazo	Taxa SELIC	12.870.839	10.127.075	10.513.174
Recursos do crédito rural	Não remunerado	-	1.021.462	-
Compulsório adicional	Taxa SELIC	30.670.843	28.282.632	26.670.631
<b>Total</b>		<b>91.004.376</b>	<b>86.188.520</b>	<b>80.502.457</b>

(1) Para os depósitos realizados a partir de 04/05/2012, quando a taxa SELIC for menor ou igual a 8,5% a.a., a remuneração do compulsório sobre depósito de poupança será a TR + 70% da taxa SELIC anual.

(b) A rubrica "SFH - Sistema Financeiro da Habitação" inclui valores a ressarcir junto ao FGTS e os valores residuais de contratos encerrados a serem ressarcidos pelo FCVS que estão em processo de novação com aquele Fundo.

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
	Total Crédito	Total Crédito	Total Crédito
<b>FGTS a ressarcir</b>	<b>96.976</b>	<b>81.879</b>	<b>70.740</b>
<b>FCVS a receber</b>	<b>24.606.903</b>	<b>23.903.656</b>	<b>23.506.694</b>
Não habilitados (1)	1.237.423	1.359.783	1.620.940
Habilitados e não homologados (2)	7.281.612	7.139.629	6.798.522
Habilitados e homologados (3)	16.087.868	15.404.244	15.087.232
<b>Provisão FCVS a receber</b>	<b>(3.260.839)</b>	<b>(3.187.964)</b>	<b>(3.081.251)</b>
<b>Total (líquido de provisão)</b>	<b>21.443.040</b>	<b>20.797.571</b>	<b>20.496.183</b>

(1) Representam contratos ainda não submetidos à homologação do FCVS porque estão em processo de habilitação na CAIXA.

(2) Representam contratos já habilitados pela CAIXA em fase de análise por parte do FCVS para homologação final.

(3) Os créditos habilitados e homologados representam contratos já avaliados e aceitos pelo FCVS e dependem de processo de securitização para a sua realização, conforme previsto na Lei nº 10.150/2000.

Os contratos a serem ressarcidos pelo FCVS rendem juros de até 6,17% ao ano e são atualizados monetariamente de acordo com a variação da Taxa Referencial de Juros (TR). A efetiva realização desses créditos depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS.

A Administração da CAIXA implementou processo de análise e conferência das condições e dos dados desses contratos para enquadramento a tais normas e procedimentos, o que fundamentou o estabelecimento de critérios para estimar as provisões para prováveis perdas decorrentes de contratos que não venham a atender às normas e aos procedimentos definidos pelo FCVS. A provisão para créditos do FCVS é efetuada com base em estudos estatísticos semestrais, levando-se em conta o histórico de perda por negativa de cobertura atribuída pelo referido Fundo.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A CAIXA possui um estoque de 6.558 contratos de financiamentos assinados até 05/12/90 com cláusula de cobertura do FCVS já novados, que se encontra com negativa de cobertura pelo Fundo, em razão da multiplicidade de financiamento apresentada no CADMUT – Cadastro Nacional de Mutuários, que totalizam R\$ 1.009.288.091,74. Para estes casos, o posicionamento estabelecido pelo CCFCVS – Conselho Curador do FCVS é no sentido de que os mutuários descumpriram a legislação do SFH/FCVS, em especial na disposição contida inicialmente no § 1º do artigo 9º da Lei 4.380/64, vigente no momento da celebração dos financiamentos pelos Agentes Financeiros. Entretanto, o Superior Tribunal de Justiça - STJ, por meio do julgamento de Recurso Repetitivo (RESP 1.133.769/RN), cuja matéria apreciada envolve multiplicidade de financiamentos firmados no SFH, reconheceu a regularidade dos contratos habitacionais assinados até 05/12/90 para efeitos de cobertura do FCVS definindo, em sentença, a responsabilidade do Fundo sobre o saldo devedor remanescente.

Considerando que ficou assegurada judicialmente a quitação da dívida pelo FCVS, a CAIXA aguarda as providências necessárias pelo Fundo de forma a reconhecer a aplicação automática da jurisprudência para os contratos que se encontram com negativa de cobertura por multiplicidade de financiamentos assinados até 05/12/90. Até dezembro de 2012, este montante estava registrado em subconta redutora do ativo FCVS a Receber. Em 2013 este valor foi reclassificado para o passivo em subconta de Outras Obrigações.

**(c) Resultado das aplicações compulsórias**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Créditos vinculados ao BACEN	1.780.500	3.431.948	1.112.927	2.099.495
Créditos vinculados ao SFH	421.894	810.735	536.801	799.436
<b>Total</b>	<b>2.202.394</b>	<b>4.242.683</b>	<b>1.649.728</b>	<b>2.898.931</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 8 – Carteira de crédito**
**(a) Composição da carteira de crédito por modalidades e níveis de risco**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO												
Operações de Crédito	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Empréstimos e Títulos descontados	24.829.831	70.053.571	20.341.340	20.348.521	5.190.299	3.131.539	1.355.682	1.057.735	5.831.851	152.140.369	141.039.919	125.900.176
Financiamentos	10.040.365	12.668.146	2.126.212	2.206.096	3.432.696	638.996	478.036	385.669	3.016.493	34.992.709	31.005.465	25.662.924
Financiamentos rurais e agroindustriais	492.446	1.114.469	944.672	966.726	79.183	6.217	3.856	2.486	3.493	3.613.548	1.997.399	289.593
Financiamentos Imobiliários	130.358.957	88.104.644	35.018.019	31.907.019	9.112.564	1.066.335	750.917	568.615	6.660.922	303.547.992	270.392.302	238.521.798
Financiamentos de Infraestrutura	23.053.619	20.888.549	765.492	216.559	168.789	712.566	-	37.330	139.610	45.982.514	36.837.628	30.004.213
Cessão de créditos	-	3.799.598	53.189	26.866	10.281	5.896	4.666	3.238	3.861	3.907.595	4.215.073	2.238.143
Outros Créditos (Nota 9 (d))	507.401	4.520.624	1.690.724	699.109	145.015	166.347	18.681	12.325	163.150	7.923.376	8.749.294	8.681.468
<b>Total</b>	<b>189.282.619</b>	<b>201.149.601</b>	<b>60.939.648</b>	<b>56.370.896</b>	<b>18.138.827</b>	<b>5.727.896</b>	<b>2.611.838</b>	<b>2.067.398</b>	<b>15.819.380</b>	<b>552.108.103</b>	<b>494.237.080</b>	<b>431.298.315</b>
Provisão p/ crédito de liquidação duvidosa		(1.005.748)	(609.396)	(1.691.132)	(1.813.883)	(1.718.370)	(1.305.920)	(1.447.181)	(15.819.380)	(25.411.010)	(23.966.296)	(21.638.011)
<b>Total líq. de provisões em 30/06/2014</b>	<b>189.282.619</b>	<b>200.143.853</b>	<b>60.330.252</b>	<b>54.679.764</b>	<b>16.324.944</b>	<b>4.009.526</b>	<b>1.305.918</b>	<b>620.217</b>	<b>-</b>	<b>526.697.093</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total líq. de provisões em 31/12/2013</b>	<b>54.675.049</b>	<b>269.967.341</b>	<b>59.769.058</b>	<b>70.125.055</b>	<b>10.457.162</b>	<b>3.704.357</b>	<b>1.042.806</b>	<b>529.956</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>470.270.784</b>	<b>-</b>
<b>Total líq. de Provisões em 30/06/2013</b>	<b>46.585.482</b>	<b>216.238.458</b>	<b>58.960.975</b>	<b>73.446.696</b>	<b>9.490.996</b>	<b>3.375.747</b>	<b>1.087.771</b>	<b>474.179</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>409.660.304</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO											
Operações de Crédito	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Empréstimos e títulos descontados	(350.268)	(203.413)	(610.456)	(519.030)	(939.462)	(677.841)	(740.415)	(5.831.851)	(9.872.736)	(7.809.150)	(6.256.581)
Financiamentos	(63.341)	(21.262)	(66.183)	(343.270)	(191.699)	(239.018)	(269.968)	(3.016.493)	(4.211.234)	(3.028.291)	(2.096.032)
Financiamentos rurais e agroindustriais	(5.572)	(9.447)	(29.002)	(7.918)	(1.865)	(1.928)	(1.740)	(3.493)	(60.965)	(33.107)	(9.885)
Financiamentos imobiliários	(440.523)	(350.180)	(957.211)	(911.256)	(319.901)	(375.459)	(398.031)	(6.660.922)	(10.413.483)	(12.109.996)	(12.492.333)
Financiamentos de infraestrutura	(104.443)	(7.655)	(6.497)	(16.879)	(213.770)	-	(26.131)	(139.610)	(514.985)	(633.356)	(461.629)
Cessão de créditos	(18.998)	(532)	(806)	(1.028)	(1.769)	(2.333)	(2.268)	(3.857)	(31.591)	(28.627)	(14.251)
Outros créditos (Nota 9 (d))	(22.603)	(16.907)	(20.977)	(14.502)	(49.904)	(9.341)	(8.628)	(163.154)	(306.016)	(323.769)	(307.300)
<b>Total</b>	<b>(1.005.748)</b>	<b>(609.396)</b>	<b>(1.691.132)</b>	<b>(1.813.883)</b>	<b>(1.718.370)</b>	<b>(1.305.920)</b>	<b>(1.447.181)</b>	<b>(15.819.380)</b>	<b>(25.411.010)</b>	<b>(23.966.296)</b>	<b>(21.638.011)</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Composição por faixas de vencimento e níveis de risco**
**(c.1) Operações de crédito em Curso normal**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO												
Descrição	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
01 a 30 dias	4.081.898	9.453.357	2.465.403	2.416.857	732.775	189.284	69.996	48.134	415.544	19.873.248	16.596.864	15.797.690
31 a 60 dias	2.854.647	5.948.353	1.441.328	1.384.108	362.079	107.386	30.190	24.294	216.027	12.368.412	10.662.566	8.959.604
61 a 90 dias	2.576.024	5.390.398	1.354.070	1.301.712	324.459	97.416	27.527	20.387	193.940	11.285.933	9.748.258	8.198.691
91 a 180 dias	7.095.443	14.091.834	3.833.715	3.443.390	874.500	266.282	74.324	61.596	533.176	30.274.260	26.607.940	22.301.192
181 a 360 dias	11.406.318	22.002.850	5.653.672	5.238.230	1.372.883	433.155	89.997	65.382	625.057	46.887.544	42.989.482	36.573.273
Ac. de 360 dias	159.104.145	139.101.115	34.556.379	29.983.496	6.725.025	1.802.137	310.931	228.036	3.796.732	375.607.996	343.330.425	298.186.163
<b>Total</b>	<b>187.118.475</b>	<b>195.987.907</b>	<b>49.304.567</b>	<b>43.767.793</b>	<b>10.391.721</b>	<b>2.895.660</b>	<b>602.965</b>	<b>447.829</b>	<b>5.780.476</b>	<b>496.297.393</b>	<b>449.935.535</b>	<b>390.016.613</b>

**(c.2) Operações de crédito em Curso Anormal**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO												
Descrição	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Parcelas Vencidas</b>	<b>24.757</b>	<b>85.977</b>	<b>798.419</b>	<b>1.241.412</b>	<b>2.383.541</b>	<b>1.661.914</b>	<b>1.317.943</b>	<b>1.074.270</b>	<b>6.428.913</b>	<b>15.017.146</b>	<b>6.725.866</b>	<b>9.220.685</b>
01 a 30 dias	24.757	85.977	682.340	408.383	1.058.921	103.184	49.613	34.919	269.289	2.717.383	1.529.006	1.176.739
31 a 60 dias	-	-	113.248	470.189	189.521	63.703	38.845	25.385	149.149	1.050.040	889.890	1.189.165
61 a 90 dias	-	-	2.831	228.204	884.888	434.510	101.986	59.314	340.121	2.051.854	828.776	1.226.951
91 a 180 dias	-	-	-	134.636	249.867	835.498	962.519	830.187	1.279.196	4.291.903	1.726.348	2.741.829
181 a 360 dias	-	-	-	-	344	225.019	164.980	124.331	4.039.069	4.553.743	1.715.073	2.734.065
Acima de 360 dias	-	-	-	-	-	-	-	134	352.089	352.223	36.773	151.936
<b>Parcelas Vincendas</b>	<b>2.139.387</b>	<b>5.075.717</b>	<b>10.836.662</b>	<b>11.361.691</b>	<b>5.363.565</b>	<b>1.170.322</b>	<b>690.930</b>	<b>545.299</b>	<b>3.609.991</b>	<b>40.793.564</b>	<b>37.575.679</b>	<b>32.061.017</b>
01 a 30 dias	21.600	69.534	195.585	191.427	96.919	39.037	19.585	12.679	75.982	722.348	752.507	609.279
31 a 60 dias	20.794	66.795	176.989	183.787	84.210	26.265	13.891	11.169	68.565	652.465	691.109	401.066
61 a 90 dias	20.750	66.708	174.646	179.687	83.052	25.716	13.731	10.841	66.643	641.774	675.763	395.911
91 a 180 dias	60.615	196.791	498.905	515.607	240.146	73.466	39.039	31.061	189.677	1.845.307	1.936.228	1.302.685
181 a 360 dias	117.250	385.116	915.966	948.707	445.394	134.374	71.338	57.454	343.839	3.419.438	3.527.509	2.555.658
Acima de 360 dias	1.898.378	4.290.773	8.874.571	9.342.476	4.413.844	871.464	533.346	422.095	2.865.285	33.512.232	29.992.563	26.796.418
<b>Total</b>	<b>2.164.144</b>	<b>5.161.694</b>	<b>11.635.081</b>	<b>12.603.103</b>	<b>7.747.106</b>	<b>2.832.236</b>	<b>2.008.873</b>	<b>1.619.569</b>	<b>10.038.904</b>	<b>55.810.710</b>	<b>44.301.545</b>	<b>41.281.702</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## (d) Composição da carteira de crédito por setor de atividade

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>SETOR PÚBLICO</b>	<b>40.271.101</b>	<b>37.076.753</b>	<b>33.830.304</b>
Administração Direta	23.380.634	20.202.347	17.726.840
Administração Indireta – Petroquímico	11.249.216	11.241.113	11.211.569
Administração Indireta – Saneamento e Infraestrutura	3.650.938	3.643.837	3.868.762
Administração Indireta – Outros	1.990.313	1.989.456	1.023.133
<b>SETOR PRIVADO</b>	<b>511.837.002</b>	<b>457.160.327</b>	<b>397.468.011</b>
<b>PESSOA JURÍDICA</b>	<b>117.470.832</b>	<b>104.196.494</b>	<b>92.118.479</b>
Comércio varejista	25.863.980	23.923.477	20.244.259
Construção civil	13.741.772	11.450.176	10.323.624
Siderurgia e Metalurgia	9.619.444	9.520.536	9.283.572
Energia elétrica	10.066.859	7.845.936	6.907.739
Serviços financeiros	5.420.016	5.081.949	6.084.553
Outras indústrias	7.683.115	6.800.733	5.420.944
Transporte	7.720.851	6.729.159	4.981.005
Agronegócio e Extrativismo	3.814.901	4.156.287	4.317.092
Comércio atacadista	5.620.713	4.989.191	3.860.683
Saúde	3.462.087	3.393.988	3.095.429
Saneamento e infraestrutura	3.579.716	2.713.321	2.214.177
Petroquímico	2.219.891	2.190.992	1.943.461
Têxtil	2.126.006	1.979.412	1.732.035
Comunicação	1.656.474	1.672.045	1.550.496
Alimentação	2.023.620	1.808.854	1.543.141
Serviços pessoais	378.977	344.604	279.145
Outros serviços	12.472.410	9.595.834	8.337.124
<b>PESSOA FÍSICA</b>	<b>394.366.170</b>	<b>352.963.833</b>	<b>305.349.532</b>
<b>Total</b>	<b>552.108.103</b>	<b>494.237.080</b>	<b>431.298.315</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## (e) Receitas de operação de crédito

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Empréstimos, títulos descontados e financiamentos	8.899.067	16.704.798	5.903.436	11.124.029
Financiamentos rurais e agroindustriais	28.842	60.312	2.591	4.604
Financiamentos imobiliários	6.198.056	12.086.303	4.530.005	8.739.525
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	821.962	1.574.604	497.215	951.531
Outros créditos	1.708	3.445	2.990	5.545
<b>Total</b>	<b>15.949.635</b>	<b>30.429.462</b>	<b>10.936.237</b>	<b>20.825.234</b>

## (f) Concentração dos principais devedores

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO						
Descrição	30/06/2014	%	31/12/2013	%	30/06/2013	%
Principal devedor	11.249.216	2,04	11.241.112	2,27	11.211.567	2,60
10 maiores devedores	39.735.200	7,20	37.348.218	7,56	35.426.147	8,22
20 maiores devedores	51.680.905	9,36	48.329.868	9,78	45.134.379	10,48
50 maiores devedores	69.183.040	12,53	62.507.566	12,65	58.717.754	13,63
100 maiores devedores	80.085.154	14,51	71.162.847	14,4	66.481.839	15,43

## (g) Movimentação da carteira de renegociação

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Operações Renegociadas</b>	<b>2.709.900</b>	<b>5.201.671</b>	<b>1.576.941</b>	<b>2.696.609</b>
Operações Comerciais	2.628.435	4.841.256	1.521.527	2.419.041
Operações Habitacionais	81.465	360.415	55.414	277.568
<b>Operações Recuperadas</b>	<b>440.644</b>	<b>804.313</b>	<b>234.644</b>	<b>357.924</b>
Operações Comerciais	306.751	541.951	232.087	300.368
Operações Habitacionais	133.893	262.362	2.557	57.556

## (h) Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Saldo inicial</b>	<b>(24.354.042)</b>	<b>(23.966.296)</b>	<b>(20.724.487)</b>	<b>(19.921.098)</b>
Constituição de provisão no período	(6.817.394)	(9.330.386)	(3.886.227)	(5.966.678)
Reversão de provisão no período	2.865.941	2.900.717	1.645.049	1.645.049
Transferência para prejuízo	2.378.133	4.341.082	1.327.654	2.604.716
Reversão de prejuízo (1)	516.352	643.873	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>(25.411.010)</b>	<b>(25.411.010)</b>	<b>(21.638.011)</b>	<b>(21.638.011)</b>

(1) Recebimento de créditos baixados em prejuízo, destacando-se créditos com garantia do FGO.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 9 – Outros créditos**
**(a) Composição**

INDIVIDUAL			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (t))
Créditos por Avais e Fianças Honrados	29.260	26.042	35.156
Carteira de Câmbio – Nota 9 (c)	1.209.399	686.732	587.146
Rendas a Receber	2.426.070	2.019.622	1.705.239
Convênios setor privado	102.597	121.777	96.972
Convênios setor público	324.667	462.927	409.717
Administração de fundos de investimento	89.830	107.829	96.040
Administração de fundos e programas sociais	1.451.160	1.098.764	959.624
Repasses OGU	220.309	178.788	142.886
Dividendos e JCP a receber	146.120	-	-
Outras rendas a receber	91.387	49.537	-
Negociação e Intermediação de valores	15.662	864	186.379
Créditos Específicos	752.954	716.094	688.410
Diversos – Nota 9 (b)	50.272.830	55.433.625	45.301.408
Provisão para Outros Créditos – Nota 9 (d)	(306.016)	(323.769)	(307.300)
<b>Total</b>	<b>54.400.159</b>	<b>58.559.210</b>	<b>48.196.438</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>46.246.299</b>	<b>38.317.229</b>	<b>29.661.262</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>8.153.860</b>	<b>20.241.981</b>	<b>18.535.176</b>

CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (t))
Créditos por Avais e Fianças Honrados	29.260	26.042	35.156
Carteira de Câmbio – Nota 9 (c)	1.209.399	686.732	587.146
Rendas a Receber	2.370.400	2.180.487	1.779.133
Dividendos e JCP a receber	90.451	160.865	73.894
Convênios Setor Privado	102.597	121.777	96.972
Convênios Setor Público	324.667	462.927	409.717
Administração de Fundos de Investimento	89.830	107.829	96.040
Administração de Fundos e Programas Sociais	1.451.160	1.098.764	959.624
Repasses OGU	220.308	178.788	142.886
Outras rendas a receber	91.387	49.537	-
Negociação e Intermediação de valores	15.662	864	186.379
Créditos Específicos	752.954	716.094	688.410
Diversos – Nota 9 (b)	50.272.738	55.432.952	45.303.406
Provisão para Outros Créditos – Nota 9 (d)	(306.016)	(323.769)	(307.300)
<b>Total</b>	<b>54.344.397</b>	<b>58.719.402</b>	<b>48.272.330</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>46.190.537</b>	<b>38.477.421</b>	<b>29.737.129</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>8.153.860</b>	<b>20.241.981</b>	<b>18.535.201</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Outros créditos - diversos**

Descrição	INDIVIDUAL			CONSOLIDADO		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (t))	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 (Nota 3 (t))
Créditos tributários – (Nota 20)	21.056.109	20.165.547	18.736.405	21.056.147	20.165.575	18.736.430
Devedores por depósitos em garantia – (Nota 30 (c))	12.079.589	11.290.593	10.837.495	12.079.589	11.290.593	10.837.495
Adiantamentos e antecipações salariais	472.381	172.667	388.837	472.381	172.667	388.837
Participações pagas antecipadamente (1)	299.269	4.097.762	618.843	296.626	4.097.762	618.843
Impostos e contribuições a compensar	323.437	488.536	221.686	323.437	489.991	226.222
Cartão de crédito (2)	6.244.592	6.353.846	4.980.531	6.246.866	6.353.846	4.980.531
Prêmio em aquisição de carteiras	1.103.902	1.117.851	976.505	1.103.902	1.117.851	976.505
Seguros a receber	108.311	102.601	96.520	108.311	102.601	96.520
Créditos adquiridos	1.763.168	2.422.528	3.716.708	1.763.168	2.422.528	3.716.708
Valores a receber – adm. de fundos e programas sociais	3.941.936	3.179.808	158.573	3.941.936	3.179.808	158.573
Valores a receber – royalties (3)	23.304	2.458.311	2.357.896	23.304	2.458.311	2.357.896
Valores a receber – FND	402.473	386.846	379.674	402.473	386.846	379.674
Valores a receber - correspondentes bancários	156.363	196.488	163.432	156.363	196.488	163.432
Valores a receber - resgate de bônus	94.621	91.515	88.648	94.860	91.515	88.648
Valores a receber - convênios de arrecadação e pagamentos	47.075	35.083	5.331	47.075	35.083	5.331
Valores a receber - créditos administrados	26.185	28.246	27.335	26.185	28.246	27.335
Valores a receber - planos de saúde autogestão	45.689	20.220	30.546	45.689	20.220	30.546
Valores a apropriar	1.983.043	2.560.068	1.144.735	1.983.043	2.560.068	1.144.735
Outros devedores	167.624	322.138	427.548	167.624	319.982	424.985
Provisão para perdas - diversos (4)	(66.241)	(57.029)	(55.840)	(66.241)	(57.029)	(55.840)
<b>Total</b>	<b>50.272.830</b>	<b>55.433.625</b>	<b>45.301.408</b>	<b>50.272.738</b>	<b>55.432.952</b>	<b>45.303.406</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>42.085.088</b>	<b>35.143.263</b>	<b>26.546.402</b>	<b>42.084.996</b>	<b>35.142.590</b>	<b>26.548.375</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>8.187.742</b>	<b>20.290.362</b>	<b>18.755.006</b>	<b>8.187.742</b>	<b>20.290.362</b>	<b>18.755.031</b>

(1) Antecipação de dividendos e de juros sobre capital próprio repassados à União.

(2) Inclui créditos com característica de concessão de crédito (Nota 9 (d)) e anuidades de cartões de crédito, que não possuem característica de concessão de crédito.

(3) Variação em 2014 refere-se à liquidação do contrato de aquisição de royalties e participações especiais decorrentes da exploração de petróleo e gás natural da RIOPREVIDENCIA.

(4) Provisão para perdas líquidas definitivas e indenizações de sinistros de financiamentos habitacionais.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Carteira de câmbio**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Ativo - Outros créditos</b>			
Câmbio comprado a liquidar – Moeda Estrangeira	16.752	5.366	8.041
Direitos sobre vendas de câmbio – Moeda Nacional	1.198.172	687.540	586.412
(-) Adiantamentos recebidos – Moeda Nacional	(5.525)	(6.174)	(7.307)
<b>Ativo circulante (Nota 9 (a))</b>	<b>1.209.399</b>	<b>686.732</b>	<b>587.146</b>
<b>Passivo - Outras obrigações</b>			
Câmbio vendido a liquidar – Moeda Estrangeira	56.187	21.402	58.572
Obrigações por compras de câmbio – Moeda Nacional	35.753	17.916	105.665
<b>Passivo circulante (Nota 18 (a))</b>	<b>91.940</b>	<b>39.318</b>	<b>164.237</b>

**(c.1) Resultado de operações de câmbio**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Receitas</b>	<b>2.673.809</b>	<b>6.282.255</b>	<b>880.170</b>	<b>1.588.442</b>
Disponibilidade em moeda estrangeira	2.673.809	6.282.255	880.170	1.588.442
<b>Despesas</b>	<b>(2.523.771)</b>	<b>(5.982.278)</b>	<b>(1.057.937)</b>	<b>(1.773.928)</b>
Despesas de variações e diferenças de taxas	(2.523.771)	(5.982.278)	(1.057.937)	(1.773.928)
<b>Resultado de câmbio</b>	<b>150.038</b>	<b>299.977</b>	<b>(177.767)</b>	<b>(185.486)</b>

**(d) Outros créditos com característica de concessão de crédito**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Créditos</b>	<b>7.923.376</b>	<b>8.749.294</b>	<b>8.681.468</b>
Cartão de crédito	6.109.045	6.279.297	4.910.499
Créditos por avais e fianças honrados	29.260	26.042	35.156
Devedores por compra de valores e bens	21.903	21.427	19.105
Créditos adquiridos (1)	1.763.168	2.422.528	3.716.708
<b>Provisão (2)</b>	<b>(306.016)</b>	<b>(323.769)</b>	<b>(307.300)</b>
Cartão de crédito	(215.685)	(218.995)	(148.787)
Créditos por avais e fianças honrados	(949)	(1.245)	(1.224)
Devedores por compra de valores e bens	(29.260)	(26.042)	(35.156)
Créditos adquiridos (1)	(60.122)	(77.487)	(122.133)
<b>Créditos - líquidos de provisão</b>	<b>7.617.360</b>	<b>8.425.525</b>	<b>8.374.168</b>

(1) Créditos adquiridos com coobrigação dos Bancos Cruzeiro do Sul, BMG, Bonsucesso e BMB.

(2) De acordo com a Carta-Circular do BACEN 3.048/2002, a provisão para os títulos e créditos a receber está classificada como "com característica de concessão de crédito".

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 10 – Outros valores e bens**

Compostos por bens não de uso próprio (imóveis adjudicados, imóveis recebidos em dação de pagamento de empréstimos e imóveis que não são mais usados nas operações da CAIXA), submetidos a teste de redução ao valor recuperável.

Também é composto por despesas antecipadas relativas, essencialmente, à antecipação das contribuições ordinárias ao FGC e pelo estoque de material de consumo.

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Bens não de uso próprio</b>	<b>1.209.274</b>	<b>993.843</b>	<b>860.425</b>
Imóveis patrimoniais não de uso	161.053	146.510	138.747
Imóveis adjudicados/arrematados	1.048.221	847.333	721.678
<b>Despesas antecipadas</b>	<b>94.858</b>	<b>66.890</b>	<b>201.762</b>
<b>Material de consumo</b>	<b>28.642</b>	<b>26.326</b>	<b>25.842</b>
<b>Provisões p/ perdas com desvalorização de imóveis (Nota 10 (a))</b>	<b>(30.371)</b>	<b>(31.614)</b>	<b>(26.291)</b>
<b>Total</b>	<b>1.302.403</b>	<b>1.055.445</b>	<b>1.061.738</b>

**(a) Provisão para perdas com desvalorização de imóveis**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Saldo inicial</b>	<b>(30.425)</b>	<b>(31.614)</b>	<b>(100.567)</b>	<b>(103.028)</b>
Constituição	(3.183)	(25.248)	(5.950)	(10.034)
Baixas	3.237	26.491	80.226	86.771
<b>Saldo final</b>	<b>(30.371)</b>	<b>(30.371)</b>	<b>(26.291)</b>	<b>(26.291)</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 11 – Participações em controladas e coligadas**

Os investimentos em controladas e coligadas na CAIXA – Individual são compostos essencialmente pela Caixa Participações S.A (CAIXAPAR). No período alcançou o montante de R\$ 4.537.952 (31/12/2013 – R\$ 4.272.753; 30/06/2013 – R\$ 3.988.894). O resultado da equivalência patrimonial no período foi de R\$ 305.222 (2º trimestre de 2013 R\$ 93.795; 1º semestre de 2013 – R\$ 153.478).

A carteira de investimento consolidada é composta por empresas coligadas e com controle conjunto, sobre as quais a CAIXAPAR exerce influência significativa ou possui controle compartilhado, sendo avaliadas pelo método da equivalência patrimonial.

Carteira de participações societárias CAIXAPAR				
Descrição	Quantidade de ações		Participação %	
	O.N.	P.N.	Cap. votante	Cap. social
Banco PAN	143.307.049	54.802.722	49,00	37,00
Branes	3.400.010	-	2,00	2,00
CAIXA Seguros Holding S.A.	8.161.452	-	48,21	48,21
Capgemini (1)	63.764.544	-	24,19	22,05
Caixa Seguros Participações – CSP	34.245.712	-	-	48,21
Cia. Brasileira de Securitização – CIBRASEC	6.000	-	9,09	9,09
Crescer	17.635.100	-	49,00	49,00
Elo Serviços	62.754	836.698.278	0,01	33,33

CONSOLIDADO							
Descrição	Investimento			Resultado de Equivalência Patrimonial			
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013	2014		2013	
				2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
CAIXA Seguros Holding S.A.	2.096.717	2.082.025	1.923.994	191.328	380.568	169.743	314.000
Banco PAN	441.558	494.554	652.475	(38.585)	(53.724)	(57.045)	(150.016)
Capgemini	249.527	269.345	294.033	(16.713)	(31.951)	(17.234)	(17.507)
Elo Serviços	13.253	13.318	9.814	(1.910)	(65)	195	(974)
Cia. Bras. de Securitização - CIBRASEC	6.778	6.832	7.048	16	91	33	209
Caixa Seguros Participações - CSP	43.331	41.138	3.158	270	2.192	-	-
Crescer	4.209	9.323	5.163	(5.327)	(10.402)	(1.548)	(1.548)
Branes	1.860	1.897	2.019	(7)	(37)	(181)	(181)
BIAPE	542	788	1.140	98	98	(46)	(153)
FGO – Fdo. Garantia de Operações	104.445	201.552	113.208	-	-	-	-
FGHAB – Fdo. Garantidor Hab. Popular	186.565	166.958	141.689	-	-	-	-
Fundo de Investim. em Participações	39.356	39.029	39.272	(372)	(550)	(917)	(917)
Outros Investimentos (1)	6.834	14.014	1.026	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3.194.975</b>	<b>3.340.773</b>	<b>3.194.039</b>	<b>128.798</b>	<b>286.220</b>	<b>93.000</b>	<b>142.913</b>

(1) Investimentos avaliados pelo custo de aquisição.

Ágios na aquisição de investimentos				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Saldo anterior	261.080	272.719	332.934	354.058
Amortizações	(11.641)	(23.280)	(21.127)	(42.251)
<b>Saldo atual</b>	<b>249.439</b>	<b>249.439</b>	<b>311.807</b>	<b>311.807</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 12 – Imobilizado de uso**

Em junho/2014 a CAIXA alterou o critério de apuração da depreciação dos imóveis de uso, em conformidade com as determinações do COSIF - Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional. Esse ajuste não apresenta materialidade para representação dos valores comparativos dos períodos de 31/12/2013 e 30/06/2013.

Informações do imobilizado de uso							
Descrição	30/06/2014			31/12/2013			30/06/2013
	Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Imóveis de uso	913.688	(264.526)	649.162	770.513	(182.191)	588.322	498.090
Edificações	856.498	(264.526)	591.972	713.871	(182.191)	531.680	445.504
Terrenos	57.190	-	57.190	56.642	-	56.642	52.586
Reaval. de imóveis de uso	744.196	(168.856)	575.340	743.272	(157.772)	585.500	595.223
Edificações	543.817	(168.856)	374.961	543.219	(157.772)	385.447	394.713
Terrenos	200.379	-	200.379	200.053	-	200.053	200.510
Outras imobilizações de uso	6.172.759	(4.109.577)	2.063.182	5.667.682	(3.815.182)	1.852.500	1.487.115
Imobilizações em curso	36.067	-	36.067	41.928	-	41.928	35.239
Inst., móveis e equip. de uso	1.348.307	(714.134)	634.173	1.293.521	(664.611)	628.910	565.847
Sistema de comunicação	91.406	(72.217)	19.189	91.387	(70.177)	21.210	21.669
Sistema de proc.de dados	4.348.334	(3.081.892)	1.266.442	3.919.076	(2.856.838)	1.062.238	801.242
Sistema de transporte e segurança	348.645	(241.334)	107.311	321.770	(223.556)	98.214	63.118
<b>Total</b>	<b>7.830.643</b>	<b>(4.542.959)</b>	<b>3.287.684</b>	<b>7.181.467</b>	<b>(4.155.145)</b>	<b>3.026.322</b>	<b>2.580.428</b>

Movimentação do imobilizado de uso						
Descrição	31/12/2013	Transferências	Adições	Baixas	Depreciação	30/06/2014
Imóveis de uso	588.322	9.454	143.931	-	(92.545)	649.162
Edificações	531.680	8.906	143.931	-	(92.545)	591.972
Terrenos	56.642	548	-	-	-	57.190
Reaval. de imóveis de uso	585.500	-	-	924	(11.084)	575.340
Edificações	385.447	-	-	598	(11.084)	374.961
Terrenos	200.053	-	-	326	-	200.379
Outras imobilizações de uso	1.852.500	(9.454)	514.531	-	(294.395)	2.063.182
Imobilizações em curso	41.928	(9.454)	3.593	-	-	36.067
Inst., móveis e equip. de uso	628.910	-	54.787	-	(49.524)	634.173
Sistema de comunicação	21.210	-	19	-	(2.040)	19.189
Sistema de proc.de dados	1.062.238	-	429.258	-	(225.054)	1.266.442
Sist. de transp./segurança	98.214	-	26.874	-	(17.777)	107.311
<b>Total</b>	<b>3.026.322</b>	<b>-</b>	<b>658.462</b>	<b>924</b>	<b>(398.024)</b>	<b>3.287.684</b>

Com o índice de imobilização apurado de 14,41% (31/12/2013 – 12,85%; 30/06/2013 – 13,03%), a CAIXA está enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN nº 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50% do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) a partir de 31/12/2002.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 13 – Intangível e diferido**
**(a) Intangível**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO									
Descrição	30/06/2014				31/12/2013				30/06/2013
	Custo	Amort. Acumulada	Redução ao valor recuperável	Líquido	Custo	Amort. Acumulada	Redução ao valor recuperável	Líquido	Líquido
Aquisição de folha de pagamento	2.618.427	(1.054.779)	(6.666)	1.556.982	2.572.857	(909.854)	(6.887)	1.656.116	1.426.710
Outros ativos intangíveis	370.855	(37.762)	-	333.093	324.200	(29.715)	-	294.485	301.641
Projetos logiciais - Software	882.573	(188.762)	-	693.811	727.408	(144.026)	-	583.382	380.211
<b>Total</b>	<b>3.871.855</b>	<b>(1.281.303)</b>	<b>(6.666)</b>	<b>2.583.886</b>	<b>3.624.465</b>	<b>(1.083.595)</b>	<b>(6.887)</b>	<b>2.533.983</b>	<b>2.108.562</b>

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO					
Descrição	31/12/2013	30/06/2014			Líquido
	Líquido	Movimentação			
		Adições	Baixas	Amortizações	
Aquisição de folha de pagamento	1.656.116	172.916	(10.764)	(261.286)	1.556.982
Outros ativos intangíveis	294.485	46.655	-	(8.047)	333.093
Projetos logiciais - Software	583.382	165.299	-	(54.870)	693.811
<b>Total</b>	<b>2.533.983</b>	<b>384.870</b>	<b>(10.764)</b>	<b>(324.203)</b>	<b>2.583.886</b>

**(b) Diferido**

De acordo com a Resolução CMN nº 3.617/2008, os saldos de ativos diferidos anteriores à sua edição, posicionados em setembro de 2008, foram mantidos até a sua efetiva realização ocorrida em dezembro de 2013. O valor apresentado na Nota 25, item “amortização”, está acrescido de R\$ 4.546 em 30/06/2013 relativos à despesa com amortização de ativos diferidos no período.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 14 – Depósitos**
**(a) Composição**

Descrição	INDIVIDUAL			CONSOLIDADO		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 Nota 3 (t)	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 Nota 3 (t)
Depósitos à vista – sem remuneração	24.286.581	25.170.971	25.246.143	24.286.581	25.170.971	25.246.140
Pessoas físicas	9.700.972	10.193.256	9.718.119	9.700.972	10.193.256	9.718.119
Pessoas jurídicas	10.907.111	11.822.111	12.527.018	10.907.111	11.822.111	12.527.015
Vinculados	2.168.284	1.791.248	1.359.762	2.168.284	1.791.248	1.359.762
Governo	736.110	1.055.105	1.105.579	736.110	1.055.105	1.105.579
Moedas estrangeiras	65.388	4.980	4.333	65.388	4.980	4.333
Instituições do sistema financeiro	36.890	40.902	33.903	36.890	40.902	33.903
Entidades públicas	566.987	152.943	414.536	566.987	152.943	414.536
Outros	104.839	110.426	82.893	104.839	110.426	82.893
Depósitos de poupança – remuneração pós fixada	220.990.257	209.573.848	190.432.395	220.990.257	209.573.848	190.432.395
Pessoas físicas	218.312.489	205.688.360	187.320.217	218.312.489	205.688.360	187.320.217
Pessoas jurídicas	2.675.350	3.882.990	3.109.476	2.675.350	3.882.990	3.109.476
Vinculados	2.418	2.498	2.702	2.418	2.498	2.702
Depósitos interfinanceiros	4.545.541	2.353.562	277.949	4.545.541	2.353.562	277.949
Depósitos a prazo	131.156.550	113.801.680	113.617.276	130.693.800	113.516.246	113.343.552
Remuneração prefixada	64.126.794	50.530.631	55.383.374	63.664.044	50.245.198	55.109.652
Depósitos a prazo em moeda nacional	64.126.794	50.530.631	55.383.374	63.664.044	50.245.198	55.109.652
Remuneração pós-fixada	67.029.756	63.271.049	58.233.902	67.029.756	63.271.048	58.233.900
Depósitos a prazo em moeda nacional	18.654.435	18.942.280	16.910.148	18.654.435	18.942.280	16.910.146
Depósitos judiciais com remuneração	48.375.321	44.328.769	41.323.754	48.375.321	44.328.768	41.323.754
Depósitos especiais e de fundos e programas	10.789.171	10.155.127	13.614.664	10.789.171	10.155.127	13.614.664
Sem remuneração	267.394	243.494	235.732	267.394	243.494	235.732
Remuneração prefixada	477.884	452.372	429.886	477.884	452.372	429.886
Remuneração pós-fixada	10.043.893	9.459.261	12.949.046	10.043.893	9.459.261	12.949.046
<b>Total</b>	<b>391.768.100</b>	<b>361.055.188</b>	<b>343.188.427</b>	<b>391.305.350</b>	<b>360.769.754</b>	<b>342.914.700</b>
Passivo circulante	320.979.781	304.015.240	285.345.416	320.517.031	303.729.806	285.071.689
Passivo não circulante	70.788.319	57.039.948	57.843.011	70.788.319	57.039.948	57.843.011

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Depósitos por prazo de exigibilidade**

Depósitos	INDIVIDUAL						CONSOLIDADO			
	Sem vencimento	01 a 90 dias	91 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 Nota 3 (t))	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 Nota 3 (t))
Depósitos à Vista	24.286.581	-	-	-	24.286.581	25.170.971	25.246.143	24.286.581	25.170.971	25.246.140
Depósitos de Poupança	220.990.257	-	-	-	220.990.257	209.573.848	190.432.395	220.990.257	209.573.848	190.432.395
Depósitos Interfinanceiros	-	1.099.256	2.993.520	452.765	4.545.541	2.353.562	277.949	4.545.541	2.353.562	277.949
Depósitos a prazo	48.389.701	3.246.514	9.184.781	70.335.554	131.156.550	113.801.680	113.617.276	130.693.800	113.516.246	113.343.552
CDB	-	3.246.514	9.184.781	70.335.554	82.766.849	69.447.549	72.268.563	82.304.099	69.162.115	71.994.839
Depósitos Judiciais	48.375.321	-	-	-	48.375.321	44.328.768	41.323.754	48.375.321	44.328.768	41.323.754
Outros	14.380	-	-	-	14.380	25.363	24.959	14.380	25.363	24.959
Depósitos especiais e de fundos e programas	10.789.171	-	-	-	10.789.171	10.155.127	13.614.664	10.789.171	10.155.127	13.614.664
<b>Total</b>	<b>304.455.710</b>	<b>4.345.770</b>	<b>12.178.301</b>	<b>70.788.319</b>	<b>391.768.100</b>	<b>361.055.188</b>	<b>343.188.427</b>	<b>391.305.350</b>	<b>360.769.754</b>	<b>342.914.700</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Despesas de captações com depósitos**

Descrição	INDIVIDUAL			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Depósitos de Poupança	(3.443.294)	(6.832.380)	(2.470.952)	(4.873.854)
Depósitos Interfinanceiros	(65.994)	(108.879)	(5.406)	(39.898)
Depósitos a prazo CDB/RDB	(1.912.942)	(3.662.534)	(1.216.854)	(2.213.517)
Depósitos judiciais	(627.252)	(1.243.720)	(450.697)	(877.893)
Depósitos especiais e de fundos e programas (d.1)	(269.400)	(521.255)	(399.122)	(592.435)
Outras captações	(141.827)	(277.837)	(116.310)	(225.852)
<b>Total</b>	<b>(6.460.709)</b>	<b>(12.646.605)</b>	<b>(4.659.341)</b>	<b>(8.823.449)</b>

Descrição	CONSOLIDADO			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Depósitos de Poupança	(3.443.294)	(6.832.380)	(2.470.952)	(4.873.854)
Depósitos Interfinanceiros	(65.994)	(108.879)	(5.406)	(39.898)
Depósitos a prazo CDB/RDB	(1.903.452)	(3.646.479)	(1.213.375)	(2.210.037)
Depósitos judiciais	(627.252)	(1.243.720)	(450.697)	(877.893)
Depósitos especiais e de fundos e programas (d.1)	(269.400)	(521.255)	(399.122)	(592.435)
Outras captações	(141.827)	(277.837)	(116.309)	(225.851)
<b>Total</b>	<b>(6.451.219)</b>	<b>(12.630.550)</b>	<b>(4.655.861)</b>	<b>(8.819.968)</b>

**(d) Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas**

Compostos pelos depósitos do FGTS e de outros fundos e programas.

Descrição	INDIVIDUAL / CONSOLIDADO		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013 Nota 3 (t)
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS	5.399.790	4.719.449	6.085.699
Depósitos - Especiais com remuneração	1.796.301	1.729.558	1.611.676
Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT (d.2)	1.637.081	1.794.679	1.961.226
Depósitos – FISANE	8.707	8.428	8.170
Depósitos – PRODEC	50.324	49.682	48.204
Programa de Integração Social – PIS	73.458	122.945	22.365
Fundo Garantia Safra – FGS	35.031	30.527	72.712
Fundo de Arrendamento Residencial – FAR	56.619	76.925	1.934.023
Fundo de Desenvolvimento Social – FDS	361.349	334.259	368.050
Depósitos - Pró-frota Pesqueira	8.114	8.114	8.733
Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social – FAS	9.098	4.526	2.261
Depósitos – PREVHAB	551.118	523.094	504.287
Saúde CAIXA	267.394	243.494	233.714
Outros	534.787	509.447	753.544
<b>Total</b>	<b>10.789.171</b>	<b>10.155.127</b>	<b>13.614.664</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(d.1) Despesas com depósitos especiais e de fundos e programas**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO					
Descrição	Taxa de Remuneração	2014		2013	
		2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Depósitos - FGTS	Selic	(145.030)	(285.547)	(128.496)	(232.518)
Depósitos - FAT	Selic e TJLP	(22.869)	(45.830)	(25.230)	(55.780)
Depósitos - FISANE	TR	(139)	(279)	(118)	(235)
Depósitos - PRODEC	TR + Juros 0,4868% a.m.	208	(649)	(723)	(1.475)
Depósitos - PIS	Extra mercado	(13.532)	(23.708)	(7.136)	(12.148)
Depósitos - FGS	Selic fator dia/ Extra mercado	(703)	(1.024)	(1.109)	(1.677)
Depósitos - FAR	Selic	(9.171)	(15.939)	(8.499)	(16.345)
Depósitos - FDS	Selic fator dia	(9.566)	(18.408)	(7.133)	(14.386)
Depósitos - Tesouro Nacional	Selic	(7.441)	(14.355)	(4.762)	(8.954)
Depósitos - FAS	TR	(13)	(25)	-	-
Depósitos - PREVHAB	Selic	(14.679)	(28.421)	(9.793)	(18.521)
Depósitos - Caução	TR	(1.412)	(3.093)	(178.943)	(179.364)
Depósitos - FCA	Extra - mercado	(9.962)	(19.308)	(6.813)	(12.832)
Outros		(35.091)	(64.669)	(20.367)	(38.200)
<b>Total</b>		<b>(269.400)</b>	<b>(521.255)</b>	<b>(399.122)</b>	<b>(592.435)</b>

**(d.2) Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas – FAT**

O FAT é um fundo especial de natureza contábil e financeira, instituído pela Lei n.º 7.998/1990, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego e gerido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT.

As principais ações financiadas com recursos do FAT para a promoção do emprego estão estruturadas em torno dos programas de geração de emprego e renda, cujos recursos são alocados por meio dos depósitos especiais, criados pela Lei n.º 8.352/1991, nas instituições financeiras oficiais federais conforme programas e linhas de créditos identificados no quadro anterior.

Os depósitos especiais do FAT enquanto disponíveis são remunerados, “pro-rata” dia, pela Taxa Média Selic (TMS) e à medida que são aplicados nos financiamentos passam a ser remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP durante o período de vigência do financiamento.

As remunerações sobre os depósitos são recolhidas ao FAT mensalmente, conforme estipulado pelas Resoluções CODEFAT n.º 439/2005 e n.º 489/2006.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO													
Descrição	Res/ TADE	Devolução de Recursos do FAT			30/06/2014			31/12/2013			30/06/2013		
		Forma	Data	Data Final	Disponível	Aplicado	Total	Disponível	Aplicado	Total	Disponível	Aplicado	Total
Programas					251.002	1.311.621	1.562.623	136.093	1.584.128	1.720.221	90.159	1.796.609	1.886.768
Proger urbano					183.988	888.047	1.072.035	67.245	1.116.098	1.183.343	19.910	1.285.082	1.304.992
Investimento	ago/05	RA	10/10/2005	-	183.987	883.802	1.067.789	67.243	1.111.422	1.178.665	19.904	1.279.936	1.299.840
Proger exportação	17/2005	RA	09/12/2005	-	-	24	24	-	26	26	-	29	29
FAT empreendedor popular	23/2005	RA	09/12/2005	-	1	4.221	4.222	2	4.650	4.652	6	5.117	5.123
FAT – habitação	mai/07	SD	09/11/2007	-	804	1.920	2.724	1.120	6.735	7.855	1.198	12.034	13.232
FAT infraestrutura					65.735	419.321	485.056	66.779	458.011	524.790	67.611	494.414	562.025
Infraestrutura econômica	13/2006	RA	08/08/2008	-	65.735	419.321	485.056	66.779	458.011	524.790	67.611	494.414	562.025
FAT – PNMPO					475	2.333	2.808	949	3.284	4.233	1.440	5.079	6.519
FAT – microcrédito	15/2006	RA	10/05/2007	-	475	2.333	2.808	949	3.284	4.233	1.440	5.079	6.519
Linhas de crédito especiais					309	74.149	74.458	299	74.159	74.458	309	74.149	74.458
FAT - vila panamericana	jan/05	SD	09/12/2005	-	309	74.149	74.458	299	74.159	74.458	309	74.149	74.458
<b>Total</b>					<b>251.311</b>	<b>1.385.770</b>	<b>1.637.081</b>	<b>136.392</b>	<b>1.658.287</b>	<b>1.794.679</b>	<b>90.468</b>	<b>1.870.758</b>	<b>1.961.226</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 15 – Captações no mercado aberto**
**(a) Composição**

Descrição	INDIVIDUAL			CONSOLIDADO		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Carteira Própria (1)</b>	<b>71.437.221</b>	<b>83.815.366</b>	<b>62.405.946</b>	<b>71.348.213</b>	<b>83.730.605</b>	<b>62.319.919</b>
Letras Financeiras do Tesouro	170.240	4.627.738	4.607.150	170.240	4.627.738	4.607.150
Letras do Tesouro Nacional	41.899.202	49.660.494	29.553.243	41.899.202	49.660.494	29.553.243
Notas do Tesouro Nacional	24.139.107	26.052.299	28.196.834	24.050.099	25.967.539	28.110.807
Debêntures	4.438.361	3.474.835	48.719	4.438.361	3.474.834	48.719
Certificados de Recebíveis Imobiliários	523.106	-	-	523.106	-	-
Letras de Crédito Imobiliário	267.205	-	-	267.205	-	-
<b>Carteira de Terceiros</b>	<b>74.485.553</b>	<b>32.759.024</b>	<b>73.915.517</b>	<b>74.485.553</b>	<b>32.759.024</b>	<b>73.915.517</b>
Letras Financeiras do Tesouro	10.404.661	11.103.849	-	10.404.661	11.103.849	-
Letras do Tesouro Nacional	38.851.383	10.315.230	32.413.204	38.851.383	10.315.230	32.413.204
Notas do Tesouro Nacional	25.229.509	11.339.945	41.502.313	25.229.509	11.339.945	41.502.313
<b>Total</b>	<b>145.922.774</b>	<b>116.574.390</b>	<b>136.321.463</b>	<b>145.833.766</b>	<b>116.489.629</b>	<b>136.235.436</b>
Passivo circulante	141.541.598	115.453.523	133.088.684	141.452.590	115.368.762	133.002.657
Passivo não circulante	4.381.176	1.120.867	3.232.779	4.381.176	1.120.867	3.232.779

(1) Valores calculados considerando o "PU de Garantia" do papel vinculado

**(b) Despesas de captações no mercado aberto**

Descrição	INDIVIDUAL			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Carteira própria	(1.718.533)	(3.236.481)	(1.192.177)	(2.196.244)
Carteira de terceiros	(2.010.543)	(4.097.432)	(1.045.547)	(1.754.633)
<b>Total</b>	<b>(3.729.076)</b>	<b>(7.333.913)</b>	<b>(2.237.724)</b>	<b>(3.950.877)</b>

Descrição	CONSOLIDADO			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Carteira própria	(1.716.336)	(3.232.233)	(1.189.010)	(2.189.950)
Carteira de terceiros	(2.010.543)	(4.097.432)	(1.045.547)	(1.754.633)
<b>Total</b>	<b>(3.726.879)</b>	<b>(7.329.665)</b>	<b>(2.234.557)</b>	<b>(3.944.583)</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 16 – Recursos de aceites e emissões de títulos**
**(a) Recursos de letras**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO								
Depósitos	Indexador	Vencimento				30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
		01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias			
Letra Hipotecária	IGP-M	-	-	-	583.604	583.604	600.065	548.983
Letra Hipotecária	INPC	-	-	-	12.549	12.549	12.723	11.826
Letra Hipotecária	TR	-	-	5.300	589	5.889	9.913	13.974
Letra Imobiliária	IGP-M	-	-	-	8.911	8.911	8.691	8.380
Letra Imobiliária	CDI	5.793.408	7.745.910	16.063.805	36.925.273	66.528.396	51.031.388	39.545.896
Letra Financeira	CDI	7.416.973	3.380.526	1.739.828	19.398.438	31.935.765	22.816.089	19.971.444
Letra de Crédito do Agronegócio	CDI	52.424	683.370	320.623	1.291.848	2.348.265	2.424.251	1.480.732
Letra Financeira	IPCA	-	-	-	698.399	698.399	587.701	-
<b>Total</b>		<b>13.262.805</b>	<b>11.809.806</b>	<b>18.129.556</b>	<b>58.919.611</b>	<b>102.121.778</b>	<b>77.490.821</b>	<b>61.581.235</b>
Passivo circulante						43.202.167	37.263.075	19.976.163
Passivo não circulante						58.919.611	40.227.746	41.605.072

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Despesas com recursos de letras**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Letras Imobiliárias	(1.399.256)	(2.572.284)	(19.852)	(39.865)
Letras Hipotecárias	(16.321)	(46.968)	(586.926)	(1.014.649)
Letras Financeiras	(813.726)	(1.469.478)	(373.038)	(692.083)
Letras de Crédito do Agronegócio	(57.636)	(116.056)	-	-
<b>Total</b>	<b>(2.286.939)</b>	<b>(4.204.786)</b>	<b>(979.816)</b>	<b>(1.746.597)</b>

**(c) Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior**

Em novembro de 2012, a CAIXA efetuou sua primeira emissão de títulos, visando abrir um canal de financiamento de longo prazo para as suas operações.

Em outubro de 2013 e em maio de 2014, a CAIXA efetuou novas emissões de títulos, visando o financiamento de suas operações ativas.

O quadro a seguir discrimina as características dos títulos emitidos:

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO								
Notas Seniores	Moeda	Valor emitido	Remun. a.a.	Data Captação	Vencim.	30/06/2014 (1)	31/12/2013 (1)	30/06/2013 (1)
1ª série	US\$	1.000.000.000	2,38%	nov/12	nov/17	2.195.882	2.302.609	2.174.240
2ª série	US\$	500.000.000	3,50%	nov/12	nov/22	1.099.669	1.151.303	1.164.274
3ª série	US\$	1.250.000.000	4,50%	out/13	out/18	2.759.542	2.878.261	-
4ª série	US\$	1.300.000.000	4,25%	mai/14	mai/19	2.861.296	-	-
<b>Total</b>						<b>8.916.389</b>	<b>6.332.173</b>	<b>3.338.514</b>

(1) Valores em milhares de R\$.

**(d) Despesa com obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior**

A despesa com obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior referente ao 2º trimestre de 2014 é de R\$ 70.977 (2º trimestre de 2013 – R\$ 22.486). Em 30 de junho de 2014 a despesa acumulada foi de R\$ 125.532 (30/06/2013 – R\$ 42.989).

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 17 – Obrigações por empréstimos e repasses

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Repasses no país</b>	<b>174.117.365</b>	<b>158.322.179</b>	<b>139.610.755</b>
FGTS	144.834.457	132.732.425	118.193.561
BNDES	27.177.956	23.631.046	19.981.920
Tesouro Nacional – PIS	719.689	659.562	752.170
Outras instituições	1.385.263	1.299.146	683.104
<b>Empréstimos no exterior</b>	<b>3.476.597</b>	<b>3.231.933</b>	<b>1.239.121</b>
Tomados junto a instituições financeiras no exterior	1.069.064	896.512	839.542
Demais linhas de crédito	2.407.533	2.335.421	399.579
<b>Total de obrigações por empréstimos e repasses</b>	<b>177.593.962</b>	<b>161.554.112</b>	<b>140.849.876</b>
Passivo circulante	3.843.882	3.017.150	1.674.492
Passivo não circulante	173.750.080	158.536.962	139.175.384

## (a) Repasses no país

Compostos, principalmente, por recursos repassados pelo FGTS para aplicação em operações de infraestrutura, desenvolvimento urbano e crédito imobiliário, estão sujeitos à atualização monetária, de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR), e à incidência de juros médios de 6,17% ao ano. O prazo médio para o vencimento das operações é de 8 anos.

## (b) Empréstimos no exterior

O saldo dos empréstimos no exterior é composto, substancialmente por empréstimos tomados junto a instituições financeiras no exterior sujeitos a juros de até 2,052% ao ano e à variação cambial da moeda a que estão vinculados, com vencimentos até 2015. Os demais recursos tomados no exterior estão sujeitos a taxa de juros de até 1,561% ao ano e à variação cambial da moeda a que estão vinculados, substancialmente atreladas ao dólar dos Estados Unidos, com vencimentos até 2015.

## (c) Despesas com obrigações por empréstimos/repasses no País – Instituições oficiais

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
FGTS	(2.255.472)	(4.502.801)	(1.819.301)	(3.425.892)
BNDES	(456.470)	(800.653)	(216.803)	(493.333)
Tesouro Nacional – PIS	(12.148)	(22.955)	(10.782)	(20.478)
Empréstimos no exterior	(22.190)	(69.013)	(76.878)	(83.620)
Outras instituições	(19.196)	(54.864)	(76.226)	(93.929)
<b>Total</b>	<b>(2.765.476)</b>	<b>(5.450.286)</b>	<b>(2.199.990)</b>	<b>(4.117.252)</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 18 – Outras obrigações

## (a) Composição

INDIVIDUAL			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	1.148.924	264.352	1.052.618
Carteira de Câmbio (Nota 9 (c))	91.940	39.318	164.237
Sociais e estatutárias	1.087.190	4.523.044	1.076.069
Fiscais e previdenciárias (Nota 18 (b))	1.750.996	2.147.292	1.933.952
Negociação e intermediação de valores	6.790	44.592	1.095
Recursos para destinação específica (Nota 18 (c))	8.455.446	8.852.307	7.916.749
Instrumentos de dívida elegíveis a capital (Nota 18 (d))	40.777.493	40.518.594	49.813.007
Diversas (Nota 18 (e))	43.227.162	41.046.639	40.019.764
<b>Total</b>	<b>96.545.941</b>	<b>97.436.138</b>	<b>101.977.491</b>
Passivo circulante	56.464.594	57.606.259	52.006.396
Passivo não circulante	40.081.347	39.829.879	49.971.095

CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	1.148.924	264.352	1.052.618
Carteira de Câmbio (Nota 9 (c))	91.940	39.318	164.237
Sociais e estatutárias	1.087.191	4.523.044	1.076.069
Fiscais e previdenciárias (Nota 18 (b))	2.056.805	2.367.098	2.109.549
Negociação e intermediação de valores	6.790	44.592	1.095
Recursos para destinação específica (Nota 18 (c))	8.455.446	8.852.307	7.916.749
Instrumentos de dívida elegíveis a capital (Nota 18 (d))	40.777.493	40.518.594	49.813.007
Diversas (Nota 18 (e))	43.227.627	41.047.008	40.020.160
<b>Total</b>	<b>96.852.216</b>	<b>97.656.313</b>	<b>102.153.484</b>
Passivo circulante	56.770.869	57.826.434	52.182.389
Passivo não circulante	40.081.347	39.829.879	49.971.095

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## (b) Fiscais e previdenciárias

INDIVIDUAL			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Tributos sobre salários a recolher	378.243	370.617	331.127
Tributos sobre serviços a recolher	263.522	279.247	202.266
Tributos sobre lucros a recolher	295.221	176.992	203.247
Imposto de renda	62.446	-	40.755
Contribuição social	31.756	-	18.110
COFINS	172.985	152.285	124.324
PASEP	28.034	24.707	20.058
Tributos diferidos	634.165	1.066.177	952.287
Reavaliação – edificações	149.808	154.242	158.089
Ajustes ao valor mercado - títulos p/ negociação	-	-	-
Ajustes ao valor mercado - hedge de fluxo de caixa	-	-	-
Contratos futuros	244.905	734.097	743.141
Benefícios pós-emprego	116.805	116.805	-
Tarifas a receber da União	40.711	61.033	-
Outros	81.936	-	51.057
Prov. riscos fiscais (Nota 30 (a))	179.845	254.259	245.025
<b>Total</b>	<b>1.750.996</b>	<b>2.147.292</b>	<b>1.933.952</b>
Passivo circulante	1.601.188	1.993.050	1.775.864
Passivo não circulante	149.808	154.242	158.088

CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Tributos sobre salários a recolher	378.243	370.617	331.127
Tributos sobre serviços a recolher	263.522	279.247	202.266
Tributos sobre lucros a recolher	299.623	186.598	203.362
Imposto de renda	65.681	2.772	40.755
Contribuição social	32.923	3.308	18.218
COFINS	172.985	155.182	124.330
PASEP	28.034	25.336	20.059
Tributos diferidos	935.572	1.276.377	1.127.769
Reavaliação – edificações	149.808	154.242	158.089
Ajustes ao valor mercado - títulos p/ negociação	-	-	-
Ajustes ao valor mercado - títulos disponíveis p/ venda	301.405	210.200	175.482
Ajustes ao valor mercado - hedge de fluxo de caixa	-	-	-
Contratos futuros	244.905	734.097	743.141
Benefícios pós-emprego	116.805	116.805	-
Tarifas a receber da União	40.711	61.033	-
Outros	81.938	-	51.057
Prov. riscos fiscais (Nota 30 (a))	179.845	254.259	245.025
<b>Total</b>	<b>2.056.805</b>	<b>2.367.098</b>	<b>2.109.549</b>
Passivo circulante	1.906.997	2.212.856	1.951.461
Passivo não circulante	149.808	154.242	158.088

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Recursos para destinação específica**

Referem-se às obrigações decorrentes de recursos de operações relacionadas com loterias, obrigações decorrentes de recursos de fundos e programas sociais geridos pela CAIXA e recursos de fundos ou programas especiais alimentados com recursos do Governo ou entidades públicas, administradas pela CAIXA.

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Fundos e programas sociais	7.064.038	7.268.366	6.691.093
FGTS	3.289.287	3.664.692	2.937.619
Minha Casa Minha Vida	2.685.359	2.567.678	2.605.826
Programa de Subsídio à Habitação (PSH)	274.302	269.911	260.635
Programas de transferência de renda	172.568	223.537	295.740
Outros fundos e programas	642.522	542.548	591.273
Fundos financeiros e de desenvolvimento	634.644	273.446	559.936
PIS	633.233	272.032	443.232
FAT	-	8	115.301
FINSOCIAL	1.411	1.406	1.403
Operações com loterias	756.764	1.310.495	665.720
<b>Total</b>	<b>8.455.446</b>	<b>8.852.307</b>	<b>7.916.749</b>

**(d) Instrumentos de Dívida elegíveis a capital**
**(d.1) Dívidas subordinadas**

Parte da dívida existente referente às obrigações de empréstimos da CAIXA junto ao FGTS foi convertida em dívida subordinada e enquadrada como Instrumento de Dívida Elegível a Capital, conforme Resolução CMN nº 4.192/13.

Sobre o valor total da dívida, durante o período de carência ou de desenquadramento da CAIXA em relação ao mínimo de capitalização exigido pela legislação vigente, incidirão atualização monetária, mediante a aplicação de coeficiente de atualização idêntico ao utilizado para a remuneração das contas vinculadas do FGTS e juros capitalizados mensalmente.

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO								
Vencimento	Rem. a.a.	Data captação	Valor emitido	Atualização monetária e juros	Amort.	Saldo devedor 30/06/2014	Saldo devedor 31/12/2013	Saldo devedor 30/06/2013
Obrigações de Empréstimos - Recursos do FGTS								
20/02/2020	6,300%	out/05	3.439.717	2.209.962	(843.295)	4.806.384	5.212.848	6.023.770
20/04/2026	5,996%	ago/11	3.000.000	583.539	-	3.583.539	3.469.062	3.362.799
20/07/2032	5,082%	jun/12	3.000.000	332.681	-	3.332.681	3.240.169	3.154.597
Letra Financeira elegível – Nível II								
03.06.2020	110%CDI	jun/14	10.000	81	-	10.081	-	-
03.06.2024	100%IIPCA	jun/14	200.000	1.786	-	201.786	-	-
<b>Total</b>						<b>11.934.471</b>	<b>11.922.079</b>	<b>12.541.166</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (d.2) Instrumentos híbridos de capital e dívida

A União foi autorizada, por meio da Medida Provisória nº 347, de 22 de janeiro de 2007, a conceder crédito à CAIXA no valor de R\$ 5.200.000 em condições financeiras e contratuais que permitissem o enquadramento da operação como instrumento híbrido de capital e dívida, conforme definido, à época, pela Resolução CMN nº 3.444/2007. A concessão foi formalizada em 24 de maio de 2007, por meio de contrato particular nº 348 celebrado entre a União e a CAIXA.

Em 13 de outubro de 2009, por meio da Medida Provisória nº 470, uma nova contratação de crédito entre a CAIXA e a União foi autorizada no montante de até R\$ 6.000.000. Dessa forma, em outubro de 2009 a CAIXA celebrou o contrato nº 504, com a liberação dos valores em duas tranches: R\$ 2.000.400 em outubro de 2009 e R\$ 3.999.600 em janeiro de 2010.

Em 20 de setembro de 2012, por meio da Medida Provisória nº 581, uma nova contratação de crédito entre a CAIXA e a União foi autorizada no montante de até R\$ 13.000.000, em condições financeiras e contratuais que permitissem o enquadramento da operação como instrumento híbrido de capital e dívida. Nesse sentido a CAIXA celebrou os contratos nº 752 e nº 754 em setembro de 2012 nos valores de R\$ 6.800.000 e R\$ 6.200.000, respectivamente.

Os contratos nº 348, 504, 752 e 754 forma celebrados em atenção Resolução CMN nº. 3.444/07, vigente à época, com cláusulas aderentes à qualificação como Capital a ser utilizado no Nível I do Patrimônio de Referência, observados os limitadores de Nível I e Nível II.

Em acordo à Basileia III, todos os instrumentos híbridos de capital e dívida considerados como Nível I até o limitador da revogada Resolução CMN nº. 3.444/07 e como Nível II a partir do saldo remanescente, foram aditivados em 2013 para adequação à nova Resolução. Nesse sentido, os instrumentos híbridos considerados como Nível I e Nível II em SET/13 passaram a ser considerados como Nível I a partir de OUT/13, vigência do novo arcabouço normativo de Basileia III.

Os contratos aditivados com cláusulas aderentes à Basileia III, encontram-se adequados e em linha com os contratos já aprovados pelo BACEN, contudo, haja vista o aguardo com relação à aprovação e em aderência ao art. 28 da Resolução CMN nº. 4.192/13, estes estão sendo considerados como Capital Complementar e observam o cronograma de phase-out da norma de 10% a.a. quando autorizados as deduções não serão aplicáveis e todos os contratos passarão à composição do Capital Principal, haja vista aderência ao art. 16 da referida norma.

Por terem sido aditivados a partir da observação à nova regulamentação, os contratos passaram a observar cláusulas de atualização monetária e juros remuneratórios integralmente variáveis. Considerando o escopo de mudança e as características particulares às atualizações monetárias e juros remuneratórios, ao principal de cada contrato incorporou-se a atualização monetária acumulada até 31/08/2013 e realizou-se o pagamento dos juros remuneratórios às cláusulas vigentes até então de forma a preservar a nova estrutura de remuneração a partir dos aditivos:

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Discriminação	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>IHCD - elegíveis a capital</b>	<b>28.744.579</b>	<b>27.867.701</b>	<b>37.271.841</b>
Contrato 348	7.672.071	7.303.575	7.307.718
Contrato 504	7.800.581	7.453.528	8.108.667
Contrato 752	6.883.676	6.800.000	7.095.567
Contrato 754	6.388.251	6.310.598	6.759.889
Contratos 868 e 869	-	-	8.000.000
<b>IHCD - não elegíveis a capital</b>	<b>98.443</b>	<b>728.814</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>28.843.022</b>	<b>28.596.515</b>	<b>37.271.841</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## (e) Diversas

INDIVIDUAL			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Passivos atuariais - Benefícios pós-emprego (Nota 32 (a))	7.636.950	7.218.765	7.734.124
Saúde Caixa	6.646.187	6.211.755	6.645.932
Auxílio e cesta alimentação	757.123	751.678	846.319
Planos de benefícios - Previdência privada	233.640	255.332	241.873
Provisões para pagamentos a efetuar	4.320.780	3.857.448	4.059.651
Credores diversos - País (Nota 18 (f))	13.491.032	12.996.143	12.422.441
Provisões para causas judiciais - demandas trabalhistas (Nota 30 (a))	3.211.582	3.086.733	2.927.536
Provisões para causas judiciais - demandas cíveis (Nota 30 (a))	2.675.840	2.642.634	3.147.953
Provisões para causas judiciais - outras (Nota 30 (a))	1.995	52.599	44.046
Financiamentos imobiliários a liberar	6.939.189	5.830.105	6.139.792
Recursos vinculados a operações de crédito (1)	169.755	301.567	376.689
Recursos vinculados a cessão de crédito (2)	4.016.575	4.323.518	2.299.676
Obrigações por convênios	247.714	296.761	487.338
Obrigações por contribuições ao SFH	71.200	30.442	29.491
Recursos do FGTS para amortizações	381.629	298.937	264.711
Valores a pagar a sociedades ligadas	62.778	110.182	83.707
Credores diversos exterior	143	805	2.609
<b>Total</b>	<b>43.227.162</b>	<b>41.046.639</b>	<b>40.019.764</b>

CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Passivos atuariais - Benefícios pós-emprego (Nota 32 (a))	7.636.950	7.219.134	7.734.124
Saúde Caixa	6.646.187	6.212.124	6.645.932
Auxílio e cesta alimentação	757.123	751.678	846.319
Planos de benefícios - Previdência privada	233.640	255.332	241.873
Provisões para pagamentos a efetuar	4.321.245	3.857.447	4.060.047
Credores diversos - País (Nota 18 (f))	13.491.032	12.996.143	12.422.441
Provisões para causas judiciais - demandas trabalhistas (Nota 30 (a))	3.211.582	3.086.733	2.927.536
Provisões para causas judiciais - demandas cíveis (Nota 30 (a))	2.675.840	2.642.634	3.147.953
Provisões para causas judiciais - outras (Nota 30 (a))	1.995	52.599	44.046
Financiamentos imobiliários a liberar	6.939.189	5.830.105	6.139.792
Recursos vinculados a operações de crédito (1)	169.755	301.567	376.689
Recursos vinculados a cessão de crédito (2)	4.016.575	4.323.518	2.299.676
Obrigações por convênios	247.714	296.761	487.338
Obrigações por contribuições ao SFH	71.200	30.442	29.491
Recursos do FGTS para amortizações	381.629	298.937	264.711
Valores a pagar a sociedades ligadas	62.778	110.182	83.707
Credores diversos exterior	143	806	2.609
<b>Total</b>	<b>43.227.627</b>	<b>41.047.008</b>	<b>40.020.160</b>

- (1) Recursos apropriados nas contas vinculadas a operações de crédito em nome de clientes, não movimentadas por estes e remunerados com os mesmos encargos incidentes nas respectivas operações.
- (2) Operações de Crédito de Habitação securitizadas com retenção de riscos – Resolução CMN 3533/2008

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(f) Credores diversos – País**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Cartões de crédito	6.305.828	6.130.233	4.862.341
Empresa Gestora de Ativos (EMGEA) (1)	60.880	255.135	248.819
Fornecedores	992.934	919.673	895.098
Aquisição de folhas de pagamento - valores a liberar	529.140	499.328	449.983
Crédito comercial – repasses	110.470	118.693	483.437
Crédito imobiliário – repasses	752.921	778.327	708.413
Obrigações com a União – repasses	39.806	37.899	36.632
Outros credores – poupança simplificada	499.799	499.852	499.884
Contas a pagar	1.124.012	1.110.288	1.049.399
Fundo Garantidor de Créditos – FGC	47.467	43.282	39.351
Valores a pagar – Royalties	-	-	1.300.000
Valores a restituir – penhor	143.315	142.265	150.505
Valores a apropriar	2.521.193	2.071.678	1.435.267
Outros credores diversos	363.267	389.490	263.312
<b>Total</b>	<b>13.491.032</b>	<b>12.996.143</b>	<b>12.422.441</b>

(1) EMGEA: referem-se aos valores financeiros de prestação de contas das arrecadações e contratos recebidos.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 19 – Patrimônio líquido****(a) Capital social**

O Decreto nº 7.973 da Presidência da República, de 28 de março de 2013 aprovou o Estatuto da CAIXA.

Em seu artigo 7º instituiu o Capital Social no montante de R\$ 22.054.802, exclusivamente integralizado pela União Federal.

**(b) Instrumentos de dívidas elegíveis a capital principal**

Em observação às Medidas Provisórias 600/12 e 620/13 e em atenção aos requisitos estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional por meio da Resolução CMN nº 4.192/13, que dispõe sobre nova metodologia de cálculo do Patrimônio de Referência - PR (revogando a Resolução CMN n.º 3.444/2007), em junho de 2013, a CAIXA e a União celebraram dois contratos de Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida – IHCD no valor total de R\$ 8.000.000 (Contrato nº 868 de R\$ 3.000.000 e nº 869 de R\$ 5.000.000).

As alterações realizadas pelo regulador através da Resolução CMN nº 4.192/13 correspondem à implementação de normas conhecidas mundialmente como Basileia III, que visam aumentar a qualidade do capital das instituições financeiras, exigindo melhor qualidade do capital mantido. Em seu art. 16, a Resolução CMN nº 4.192/13 autoriza instituições financeiras públicas federais a comporem seu Capital Principal – Nível I com elementos patrimoniais, instrumentos financeiros subordinados, desde que atendam requisitos elencados na norma como, por exemplo, possuir remuneração integralmente variável, características de perpetuidade e de absorção de perdas durante o funcionamento das atividades (going-concern).

Assim, os R\$ 8.000.000 contratados em junho de 2013, foram celebrados em aderência aos requisitos elencados na Resolução CMN nº. 4.192/13 para integrar o Capital Principal – Nível I do Patrimônio de Referência – PR da CAIXA e, nos termos do art. 33 da referida Resolução, foram autorizados pelo Banco Central do Brasil a compor integralmente o Capital Principal – Nível I do PR.

**(c) Enquadramento nos níveis exigidos pela Resolução CMN nº 2.099/1994 (Acordo de Basileia)**

Conforme determinações da Resolução CMN nº 2.099/1994 e regulamentações posteriores, que estabelecem os níveis mínimos de patrimônio de referência para as instituições financeiras, com base nos volumes de suas operações, a CAIXA apresenta índice de 13,27% (Nota 33 (b)), sendo o mínimo exigido no Brasil de 11%.

**(d) Reservas de reavaliação e de lucros**

As reservas de lucros são constituídas por reserva legal, calculada à base de 5% sobre o lucro líquido, reserva de loterias e reserva de margem operacional.

As reservas de loterias são constituídas por 100% do resultado da administração das loterias federais que couberem à CAIXA como executora destes serviços públicos para incorporação ao seu patrimônio líquido, depois de deduzida a parcela apropriada ao Fundo para Desenvolvimento de Loterias. O Fundo para Desenvolvimento de Loterias tem por objeto fazer face a investimentos necessários à modernização das loterias e a dispêndios com sua divulgação e publicidade, nos termos da legislação específica, vedada sua aplicação no custeio de despesas correntes.

A reserva de margem operacional destinada à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da CAIXA é constituída mediante justificativa do percentual considerado de até 100% do saldo do lucro líquido deduzido da destinação para reserva legal, para reservas de lucros a realizar, para reservas para contingências, para reserva de incentivos fiscais e para pagamento mínimo (25% do lucro líquido ajustado) de dividendos e juros sobre capital próprio, até o limite de oitenta por cento do capital social.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Reservas de Reavaliação	388.622	392.929	413.750
Reservas de Lucros	3.884.084	4.902.396	3.062.938
Reserva legal	2.174.969	2.005.496	1.826.357
Reserva estatutária – loterias	1.709.115	1.454.999	1.141.143
Reservas margem operacional	-	1.441.901	95.438

**(e) Dividendos**

São assegurados dividendos sobre o lucro líquido ajustado de no mínimo 25%, após apuração de resultado do período.

Para efeito do cálculo da obrigação com dividendos são computados os juros sobre o capital próprio, calculado pela remuneração da TJLP do período sobre o patrimônio líquido ajustado, limitado a 50% do lucro líquido do período.

Em 2014 foi repassado à União o montante de R\$ 95.437 a título de dividendos complementares do exercício de 2012, e de R\$ 1.346.464, a título de dividendos complementares do exercício de 2013, perfazendo um montante total de R\$ 1.441.901.

O total dos juros sobre o capital próprio proporcionou redução na despesa com encargos tributários de IR e CSLL no montante de R\$ 261.707 para o 1º semestre de 2014 (R\$ 247.537 no 1º semestre de 2013).

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO		
Descrição	30/06/2014	30/06/2013
Lucro líquido	3.389.467	3.140.602
Reserva legal	(169.473)	(157.030)
Realização de reserva	2.318	9.415
Reserva de loterias	(254.116)	(212.844)
Base para cálculo dos dividendos	2.968.196	2.780.143
Dividendos declarados	743.655	696.158
Juros sobre o capital próprio	654.268	618.842
Dividendos	89.387	77.316

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 20 – Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e Contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL)****(a) Créditos tributários**

A rubrica "créditos tributários" possui como valores relevantes:

- créditos de CSLL, referentes aos períodos de apuração encerrados até dezembro de 1998, constituídos à alíquota de 18%, tendo como base o art. 8º da Medida Provisória nº 2.158-35/2001;
- créditos de IRPJ, decorrentes de prejuízos fiscais imprescritíveis acumulados e diferenças temporárias, à alíquota de 25%; créditos de CSLL originários de base de cálculo negativa e diferenças temporárias apuradas a partir de 1999, à alíquota de 15%; e
- créditos de PASEP e COFINS de diferenças temporárias decorrentes de ajuste a valor de mercado de operações com títulos e valores mobiliários.

A CAIXA realiza semestralmente estudo técnico quanto à expectativa de realização de créditos tributários em 10 anos. Os valores apurados no estudo, atualizados para 30 de junho de 2014 estão representados a seguir:

VALOR CONTÁBIL					
Ano de Realização	Prejuízo Fiscal	Base Negativa - 15%	Crédito a 18% - 1998	Diferença Temporal	TOTAL
2014	49.816	-	29.889	9.558.286	9.637.991
2015	394.576	-	97.717	6.152.542	6.644.835
2016	734.013	-	-	779.817	1.513.830
2017	385.118	-	-	770.963	1.156.081
2018	-	-	-	435.764	435.764
2019 a 2023	-	-	-	1.667.608	1.667.608
<b>Total</b>	<b>1.563.523</b>	<b>-</b>	<b>127.606</b>	<b>19.364.980</b>	<b>21.056.109</b>

VALOR PRESENTE					
Ano de Realização	Prejuízo Fiscal	Base Negativa - 15%	Crédito a 18% - 1998	Diferença Temporal	TOTAL
2014	49.288	-	29.573	9.457.095	9.535.956
2015	358.822	-	88.863	5.595.043	6.042.728
2016	615.777	-	-	654.202	1.269.979
2017	299.428	-	-	599.421	898.849
2018	-	-	-	315.461	315.461
2019 a 2023	-	-	-	1.008.659	1.008.659
<b>Total</b>	<b>1.323.315</b>	<b>-</b>	<b>118.436</b>	<b>17.629.881</b>	<b>19.071.632</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Créditos Tributários									
Descrição	30/06/2014			31/12/2013			30/06/2013 (Nota 3 (t))		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	7.791.631	4.510.826	12.302.457	7.065.635	4.104.778	11.170.413	6.463.902	3.742.449	10.206.351
Provisão SFH	815.210	489.126	1.304.336	796.991	478.195	1.275.186	770.313	462.188	1.232.501
Provisão p/ causas judiciais	1.516.817	910.090	2.426.907	1.505.494	903.296	2.408.790	1.589.555	953.733	2.543.288
Outros (1)	1.341.349	751.674	2.093.023	1.019.124	529.036	1.548.160	1.070.953	571.609	1.642.562
Provisão SAÚDE CAIXA - CPC 33	1.810.503	1.086.303	2.896.806	1.701.895	1.021.137	2.723.032	1.661.483	996.890	2.658.373
Ajuste a mercado – resultado	226.407	135.844	362.251	516.435	309.861	826.296	434.550	260.730	695.280
Ajuste a mercado - PL (disp. p/ venda)	317.890	190.734	508.624	196.125	117.675	313.800	471.911	283.147	755.058
Ajuste Perdas Atuariais CPC 33	-	-	-	-	-	-	144.779	86.867	231.646
<b>Subtotal das diferenças temporárias</b>	<b>13.819.807</b>	<b>8.074.597</b>	<b>21.894.404</b>	<b>12.801.699</b>	<b>7.463.978</b>	<b>20.265.677</b>	<b>12.607.446</b>	<b>7.357.613</b>	<b>19.965.059</b>
Prejuízo fiscal	2.973.570	-	2.973.570	2.973.570	-	2.973.570	2.973.570	-	2.973.570
Baixas até o período	(1.410.047)	-	(1.410.047)	(1.135.979)	-	(1.135.979)	(1.143.849)	-	(1.143.849)
Base negativa até 2000	-	701.139	701.139	-	701.139	701.139	-	701.139	701.139
Baixas até o período	-	(701.139)	(701.139)	-	(542.793)	(542.793)	-	(547.611)	(547.611)
Crédito a 18% - 1998	-	624.515	624.515	-	624.515	624.515	-	624.515	624.515
Baixas até o período	-	(496.909)	(496.909)	-	(379.955)	(379.955)	-	(383.328)	(383.328)
<b>Total</b>	<b>15.383.330</b>	<b>8.202.203</b>	<b>23.585.533</b>	<b>14.639.290</b>	<b>7.866.884</b>	<b>22.506.174</b>	<b>14.437.167</b>	<b>7.752.328</b>	<b>22.189.495</b>

Créditos Tributários									
Descrição	30/06/2014			31/12/2013			30/06/2013		
	PASEP	COFINS	Total	PASEP	COFINS	Total	PASEP	COFINS	Total
Ajuste a mercado – resultado	11.392	70.101	81.493	12.769	78.577	91.346	10.340	63.628	73.968
Ajuste a mercado - PL (disp. p/ venda)	8.668	53.344	62.012	5.348	32.910	38.258	14.830	91.263	106.093
<b>Total</b>	<b>20.060</b>	<b>123.445</b>	<b>143.505</b>	<b>18.117</b>	<b>111.487</b>	<b>129.604</b>	<b>25.170</b>	<b>154.891</b>	<b>180.061</b>

(1) Os créditos tributários possuem informações coincidentes na demonstração individual e consolidada, com exceção do item "Outros" que apresenta o montante de R\$ 2.093.060 (31/12/2013 – R\$ 1.548.179; 30/06/2013 – R\$ 1.642.587) na demonstração consolidada.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## (b) Movimentação do crédito tributário

Movimentação do Crédito Tributário			
Descrição	Valor Bruto	Provisão	Total
<b>Saldo em 30/06/2013 (Nota 3 (t))</b>	<b>22.369.556</b>	<b>(3.633.151)</b>	<b>18.736.405</b>
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>22.635.778</b>	<b>(2.470.231)</b>	<b>20.165.547</b>
Constituição de Diferenças Temporárias de IRPJ e CSLL no Período (1)	1.231.205	-	1.231.205
Constituição de Provisão	202.698	(202.698)	-
Reversão PASEP/COFINS	(9.853)	-	(9.853)
Constituição sobre o ajuste a valor de mercado de Títulos Disponíveis para Venda	218.577	-	218.577
Realização do Crédito Tributário IRPJ	(274.068)	-	(274.068)
Realização do Crédito Tributário CSLL	(158.346)	-	(158.346)
Baixa de Crédito Tributário - Ano 2002 MP 2.158-35/01	(116.953)	-	(116.953)
<b>Saldo em 30/06/2014</b>	<b>23.729.038</b>	<b>(2.672.929)</b>	<b>21.056.109</b>

- (1) A demonstração da movimentação do crédito tributário possui informações coincidentes na demonstração individual e consolidada, com exceção do item "Constituição de diferenças temporárias no período" que apresenta o montante de R\$ 1.231.242 na demonstração consolidada.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social**

Descrição	INDIVIDUAL							
	2014				2013			
	2º trimestre		1º semestre		2º trimestre		1º semestre	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado antes dos tributos e participações</b>	<b>1.511.914</b>	<b>1.511.914</b>	<b>3.451.818</b>	<b>3.451.818</b>	<b>1.740.634</b>	<b>1.740.634</b>	<b>3.096.115</b>	<b>3.096.115</b>
Encargo IRPJ (25%) E CSLL (15%)	(377.972)	(226.787)	(862.942)	(517.773)	(435.153)	(261.095)	(774.017)	(464.417)
Efeitos tributários adições e exclusões	(211.167)	(126.705)	(326.731)	(196.094)	(94.931)	(56.727)	(96.796)	(57.748)
Juros sobre o capital próprio	101.077	60.646	188.177	112.907	77.362	46.416	154.711	92.826
Participação dos empregados nos lucros	27.356	16.414	87.949	52.770	47.595	28.557	95.078	57.047
Ativo fiscal diferido – Realização de PF e BN	138.214	136.703	274.068	275.300	121.540	123.853	186.311	189.869
Incentivo fiscal	16.619	-	33.755	-	11.548	-	18.763	-
Reserva de reavaliação	2.627	1.576	4.013	2.407	1.409	845	3.344	2.006
<b>Despesa corrente</b>	<b>(303.246)</b>	<b>(138.153)</b>	<b>(601.711)</b>	<b>(270.483)</b>	<b>(270.630)</b>	<b>(118.151)</b>	<b>(412.606)</b>	<b>(180.417)</b>
<b>Ativo fiscal diferido</b>	<b>412.469</b>	<b>195.295</b>	<b>494.443</b>	<b>187.395</b>	<b>810.960</b>	<b>378.212</b>	<b>860.188</b>	<b>380.244</b>
Diferenças temporárias	550.683	331.998	768.511	462.694	838.505	502.064	952.503	570.113
Prejuízo Fiscal / Base Negativa de CSLL	(138.214)	(76.819)	(274.068)	(158.346)	(27.545)	(72.855)	(92.315)	(111.688)
CSLL a 18%	-	(59.884)	-	(116.953)	-	(50.997)	-	(78.181)
<b>Passivo Fiscal Diferido</b>	<b>193.961</b>	<b>116.376</b>	<b>299.877</b>	<b>179.925</b>	<b>(325.098)</b>	<b>(195.059)</b>	<b>(139.132)</b>	<b>(83.479)</b>
Despesa diferida/marcação a mercado	193.961	116.376	299.877	179.925	(325.098)	(195.059)	(139.132)	(83.479)
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social do Período</b>	<b>303.184</b>	<b>173.518</b>	<b>192.609</b>	<b>96.837</b>	<b>215.232</b>	<b>65.002</b>	<b>308.450</b>	<b>116.348</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CONSOLIDADO								
Descrição	2014				2013			
	2º trimestre		1º semestre		2º trimestre		1º semestre	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado antes dos tributos e participações</b>	<b>1.514.102</b>	<b>1.514.102</b>	<b>3.456.214</b>	<b>3.456.214</b>	<b>1.741.035</b>	<b>1.741.035</b>	<b>3.096.807</b>	<b>3.096.807</b>
Encargo IRPJ (25%) E CSLL (15%)	(378.520)	(227.115)	(864.042)	(518.432)	(435.398)	(261.243)	(774.190)	(464.521)
Efeitos tributários adições e exclusões	(173.710)	(104.230)	(249.543)	(149.781)	61.625	37.926	22.197	12.990
Juros sobre o capital próprio	101.077	(69.574)	188.178	112.906	85.083	51.050	154.711	92.826
Participação dos empregados nos lucros	27.356	(106.726)	87.949	52.770	49.204	29.522	95.078	57.047
Ativo fiscal diferido – Realização de PF e BN	138.214	93.621	274.068	275.300	162.562	165.714	186.311	189.869
Incentivo fiscal	16.619	-	33.755	-	14.192	-	18.763	-
Reserva de reavaliação	2.628	(892)	4.013	2.408	1.847	1.108	3.344	2.006
Part. em coligadas e controladas	33.700	18.954	74.662	43.531	41.058	24.635	77.159	46.296
Outros	(44.607)	229.616	(96.914)	(147.426)	(251.094)	(166.971)	(196.486)	(117.117)
<b>Despesa corrente</b>	<b>(277.243)</b>	<b>(166.346)</b>	<b>(547.874)</b>	<b>(328.724)</b>	<b>(270.921)</b>	<b>(118.259)</b>	<b>(413.113)</b>	<b>(180.604)</b>
<b>Ativo fiscal diferido</b>	<b>412.471</b>	<b>195.295</b>	<b>494.449</b>	<b>187.397</b>	<b>810.958</b>	<b>378.212</b>	<b>860.189</b>	<b>380.245</b>
Diferenças temporárias	550.685	331.998	768.517	462.696	838.503	502.064	952.504	570.114
Prejuízo Fiscal / Base Negativa de CSLL	(138.214)	(76.819)	(274.068)	(158.346)	(27.545)	(72.855)	(92.315)	(111.688)
CSLL a 18%	-	(59.884)	-	(116.953)	-	(50.997)	-	(78.181)
<b>Passivo Fiscal Diferido</b>	<b>193.961</b>	<b>116.376</b>	<b>299.877</b>	<b>179.925</b>	<b>(325.098)</b>	<b>(195.059)</b>	<b>(139.132)</b>	<b>(83.479)</b>
Despesa diferida/marcação a mercado	193.961	116.376	299.877	179.925	(325.098)	(195.059)	(139.132)	(83.479)
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social do Período</b>	<b>329.189</b>	<b>145.325</b>	<b>246.452</b>	<b>38.598</b>	<b>214.939</b>	<b>64.894</b>	<b>307.944</b>	<b>116.162</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 21 – Receitas da intermediação financeira

INDIVIDUAL				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Resultado de operação de crédito	15.949.635	30.429.462	10.936.237	20.825.234
Operações compromissadas	2.308.524	4.704.923	1.608.761	2.943.086
Ativos financeiros mantidos para negociação	2.838.403	4.637.039	(104.103)	509.877
Ativos financeiros disponíveis para venda	517.046	805.108	229.903	405.213
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	1.385.718	2.859.460	1.185.245	2.698.595
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(849.949)	(892.471)	1.541.969	1.958.184
Depósitos compulsórios junto ao Banco Central	1.780.500	3.431.948	1.112.927	2.099.495
Créditos vinculados ao SFH	421.894	810.735	536.801	799.436
Resultado com câmbio	150.038	299.977	(177.767)	(185.486)
Outras	410.824	609.544	162.913	186.440
<b>Total</b>	<b>24.912.633</b>	<b>47.695.725</b>	<b>17.032.886</b>	<b>32.240.074</b>

CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Resultado de operação de crédito	15.949.635	30.429.462	10.936.237	20.825.234
Operações compromissadas	2.308.524	4.704.923	1.608.761	2.943.086
Ativos financeiros mantidos para negociação	2.838.403	4.637.039	(104.103)	509.877
Ativos financeiros disponíveis para venda	521.168	809.230	229.903	405.213
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	1.385.718	2.859.460	1.185.245	2.698.595
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(849.949)	(892.471)	1.541.969	1.958.184
Depósitos compulsórios junto ao Banco Central	1.780.500	3.431.948	1.112.927	2.099.495
Créditos vinculados ao SFH	421.894	810.735	536.801	799.436
Resultado com câmbio	150.038	299.977	(177.767)	(185.486)
Outras	410.824	609.544	162.913	186.440
<b>Total</b>	<b>24.916.755</b>	<b>47.699.847</b>	<b>17.032.886</b>	<b>32.240.074</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 22 – Despesas da intermediação financeira**

INDIVIDUAL				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Operações com clientes	(8.412.254)	(16.221.257)	(5.234.629)	(9.937.713)
Operações com instituições financeiras	(65.994)	(108.879)	(5.406)	(39.898)
Operações compromissadas	(3.729.076)	(7.333.913)	(2.237.724)	(3.950.877)
Empréstimos, cessões e repasses	(2.765.476)	(5.450.286)	(2.199.990)	(4.117.252)
Depósitos especiais e fundos e programas	(269.400)	(521.255)	(399.122)	(592.435)
Provisões p/ créditos de liquidação duvidosa	(3.951.453)	(6.429.669)	(2.241.178)	(4.321.629)
Outras	(88.824)	(181.208)	(45.525)	(93.140)
<b>Total</b>	<b>(19.282.477)</b>	<b>(36.246.467)</b>	<b>(12.363.574)</b>	<b>(23.052.944)</b>

CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Operações com clientes	(8.402.763)	(16.205.202)	(5.231.150)	(9.934.233)
Operações com instituições financeiras	(65.994)	(108.879)	(5.406)	(39.898)
Operações compromissadas	(3.726.880)	(7.329.665)	(2.234.556)	(3.944.582)
Empréstimos, cessões e repasses	(2.765.476)	(5.450.286)	(2.199.990)	(4.117.252)
Outros dep. especiais e fundos e programas	(269.400)	(521.255)	(399.122)	(592.435)
Provisões p/ créditos de liquidação duvidosa	(3.951.453)	(6.429.669)	(2.241.178)	(4.321.629)
Outras	(88.824)	(181.208)	(45.525)	(93.140)
<b>Total</b>	<b>(19.270.790)</b>	<b>(36.226.164)</b>	<b>(12.356.927)</b>	<b>(23.043.169)</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 23 – Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias**
**a) Receitas de prestação de serviços**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Tesouro Nacional e administração de fundos sociais	1.443.424	2.802.659	1.269.190	2.465.441
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	964.411	1.903.467	857.184	1.691.844
Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS)	29.636	57.338	25.958	51.245
Programa de Integração Social (PIS)	11.577	22.243	11.187	22.702
Loterias Federais	287.447	568.964	270.748	502.758
Financiamento Estudantil - (FIES)	67.964	127.950	49.440	95.161
Fundo de Arrendamento Residencial (FAR)	18.948	38.504	21.862	43.842
Repasses Secretaria do Tesouro Nacional (STN)	46.868	51.521	17.186	25.490
Seguro-desemprego	15.900	31.477	14.959	30.971
Outros	673	1.195	666	1.428
Rendas de cartões	382.524	731.030	346.826	595.389
Operações de crédito e garantias prestadas	455.052	839.964	469.036	878.497
Cobrança	157.500	312.785	146.551	281.268
Arrecadações	585.979	1.149.147	541.117	1.058.144
Fundos de investimentos e carteiras administradas	357.962	699.509	322.297	649.120
Conta corrente	30.714	54.616	28.490	58.900
Programa de Transferência de Renda	91.850	183.021	89.695	176.808
Prestados a ligadas	136.378	286.113	137.487	263.467
Outros serviços	80.299	164.456	74.570	147.556
<b>Total</b>	<b>3.721.682</b>	<b>7.223.300</b>	<b>3.425.259</b>	<b>6.574.590</b>

**b) Rendas de Tarifas Bancárias**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Rendas de cartões	113.744	213.265	78.669	149.844
Operações de crédito e cadastro	219.856	415.493	178.626	342.227
Pacote de serviços	332.954	669.294	291.280	562.097
Contas de depósito	83.080	164.629	69.978	134.661
Transferência de recursos	38.696	75.185	33.789	63.557
Outras	4.099	7.133	2.606	4.836
<b>Total</b>	<b>792.429</b>	<b>1.544.999</b>	<b>654.948</b>	<b>1.257.222</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 24 – Despesas com pessoal

Descrição	INDIVIDUAL			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Proventos	(2.624.866)	(5.314.496)	(2.387.698)	(4.746.938)
Salários e proventos	(2.452.706)	(4.993.143)	(2.174.461)	(4.389.286)
Indenizações trabalhistas	(172.160)	(321.353)	(213.237)	(357.652)
Benefícios	(541.559)	(1.058.862)	(466.460)	(917.813)
Encargos sociais:	(1.032.847)	(2.065.495)	(878.220)	(1.758.398)
FGTS	(189.830)	(382.692)	(164.116)	(328.381)
Previdência social	(589.649)	(1.180.402)	(508.148)	(1.015.242)
Prev. complementar	(196.845)	(388.944)	(157.194)	(317.246)
Outros encargos	(56.523)	(113.457)	(48.762)	(97.529)
Outros	(46.029)	(90.658)	(53.869)	(90.801)
<b>Total</b>	<b>(4.245.301)</b>	<b>(8.529.511)</b>	<b>(3.786.247)</b>	<b>(7.513.950)</b>

Descrição	CONSOLIDADO			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Proventos	(2.625.270)	(5.315.246)	(2.388.007)	(4.747.543)
Salários e proventos	(2.453.110)	(4.993.893)	(2.174.770)	(4.389.891)
Indenizações trabalhistas	(172.160)	(321.353)	(213.237)	(357.652)
Benefícios	(541.559)	(1.058.862)	(466.460)	(917.813)
Encargos sociais:	(1.032.982)	(2.065.788)	(878.334)	(1.758.624)
FGTS	(189.855)	(382.745)	(164.140)	(328.427)
Previdência social	(589.716)	(1.180.548)	(508.216)	(1.015.378)
Prev. complementar	(196.880)	(389.022)	(157.208)	(317.274)
Outros encargos	(56.531)	(113.473)	(48.770)	(97.545)
Outros	(46.063)	(90.711)	(53.894)	(90.865)
<b>Total</b>	<b>(4.245.874)</b>	<b>(8.530.607)</b>	<b>(3.786.695)</b>	<b>(7.514.845)</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 25 – Outras despesas administrativas

Descrição	INDIVIDUAL			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Comunicações	(176.508)	(329.930)	(148.168)	(295.857)
Manutenção e conservação de bens	(212.653)	(440.263)	(205.772)	(396.906)
Água e energia	(88.397)	(163.630)	(69.827)	(147.169)
Aluguéis e arrendamento de bens	(330.183)	(651.119)	(284.142)	(553.963)
Despesas de material	(48.969)	(103.252)	(41.595)	(98.147)
Processamento de dados	(292.481)	(573.846)	(290.652)	(540.789)
Promoções e relações públicas	(103.426)	(167.258)	(79.298)	(147.115)
Propaganda e publicidade	(135.561)	(231.771)	(84.696)	(143.188)
Serviços do sistema financeiro	(100.445)	(201.427)	(90.008)	(174.460)
Serviços de terceiros	(383.307)	(782.464)	(330.033)	(655.672)
Serviços especializados	(158.062)	(318.150)	(141.359)	(268.174)
Serviços de vigilância e segurança	(227.279)	(446.298)	(178.178)	(345.233)
Amortização (1)	(170.095)	(324.203)	(144.639)	(288.332)
Depreciação	(208.104)	(398.023)	(164.920)	(283.444)
Outras	(88.069)	(175.525)	(90.722)	(176.241)
<b>Total</b>	<b>(2.723.539)</b>	<b>(5.307.159)</b>	<b>(2.344.009)</b>	<b>(4.514.690)</b>

Descrição	CONSOLIDADO			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Comunicações	(176.508)	(329.930)	(148.168)	(295.857)
Manutenção e conservação de bens	(212.653)	(440.263)	(205.772)	(396.906)
Água e energia	(88.397)	(163.630)	(69.827)	(147.169)
Aluguéis e arrendamento de bens	(330.183)	(651.119)	(284.142)	(553.963)
Despesas de material	(48.969)	(103.252)	(41.595)	(98.147)
Processamento de dados	(292.481)	(573.846)	(290.652)	(540.789)
Promoções e relações públicas	(103.426)	(167.258)	(79.298)	(147.115)
Propaganda e publicidade	(135.561)	(231.771)	(84.696)	(143.188)
Serviços do sistema financeiro	(100.445)	(201.427)	(90.008)	(174.460)
Serviços de terceiros	(383.307)	(782.464)	(330.033)	(655.672)
Serviços especializados	(158.328)	(319.041)	(141.625)	(269.180)
Serviços de vigilância e segurança	(227.279)	(446.298)	(178.178)	(345.233)
Amortização (1)	(170.095)	(324.203)	(144.639)	(288.332)
Depreciação	(208.104)	(398.023)	(164.920)	(283.444)
Outras	(88.139)	(175.618)	(91.228)	(176.869)
<b>Total</b>	<b>(2.723.875)</b>	<b>(5.308.143)</b>	<b>(2.344.781)</b>	<b>(4.516.324)</b>

(1) Está acrescido de R\$ 4.546 em 30/06/2013 relativos à despesa com amortização de ativos diferidos no período.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 26 – Outras receitas operacionais

Descrição	INDIVIDUAL			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Comissões e taxas s/ operações (1)	123.714	608.489	81.991	131.883
Comissões e taxas s/ operações - agente financeiro FGTS	936.287	1.759.488	1.218.798	2.465.864
Recuperação de despesas	305.278	600.424	759.991	1.117.981
Reversão de outras provisões operacionais	434.745	948.135	220.393	847.039
Receitas de dividendos	6.561	6.561	1.968	1.978
Atualização de depósitos em garantia	164.126	329.039	120.699	237.493
Rendas de créditos específicos	15.913	30.994	11.102	21.239
Resultado com marcação a mercado hedge contábil	-	-	330.383	330.383
Receitas de loterias	9.533	13.838	1.598	5.714
Receita de deságio na aquisição de royalties	30.589	76.181	44.770	44.836
Recuperação de despesas – PASEP/COFINS (2)	233.015	233.015	-	-
Outras receitas operacionais	198.615	362.668	27.367	111.927
<b>Total</b>	<b>2.458.376</b>	<b>4.968.832</b>	<b>2.819.060</b>	<b>5.316.337</b>

Descrição	CONSOLIDADO			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Comissões e taxas s/ operações (1)	123.714	608.489	81.991	131.883
Comissões e taxas s/ operações - agente financeiro FGTS	936.287	1.759.488	1.218.798	2.465.864
Recuperação de despesas	303.747	597.380	758.670	1.115.236
Reversão de outras provisões operacionais	434.745	948.135	220.393	847.039
Receitas de dividendos	6.575	17.647	2.049	11.658
Atualização de depósitos em garantia	164.126	329.039	120.699	237.493
Rendas de créditos específicos	15.913	30.994	11.102	21.239
Resultado com marcação a mercado hedge contábil	-	-	330.383	330.383
Receitas de loterias	9.533	13.838	1.598	5.714
Receita de deságio na aquisição de royalties	30.589	76.181	44.770	44.836
Recuperação de despesas – PASEP/COFINS (2)	233.015	233.015	-	-
Outras receitas operacionais	191.686	355.740	24.390	109.055
<b>Total</b>	<b>2.449.930</b>	<b>4.969.946</b>	<b>2.814.843</b>	<b>5.320.400</b>

(1) Variação apresentada em 2014 refere-se essencialmente à repactuação de contrato da CAIXA com a EMGEA no primeiro trimestre de 2014.

(2) Recuperação de despesas com PASEP/COFINS decorrente da inclusão das despesas de juros com IHCD na base de cálculo, Lei nº 12.973/2014.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 27 – Outras despesas operacionais

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
FCVS a receber - provisão/perdas	(96.512)	(192.804)	(230.679)	(374.569)
Obrigações com fundos e programas	(119.091)	(259.349)	(84.973)	(150.633)
Inst. híbrido de capital e dívida – AM	(429.075)	(904.014)	(712.495)	(1.506.816)
Despesas com cartão	(296.817)	(556.094)	(243.437)	(455.716)
Despesas com loterias	(54.731)	(99.287)	(47.857)	(95.736)
Despesas com lotéricos e parceiros comerciais	(534.961)	(1.022.496)	(521.409)	(1.002.416)
FGTS - Arrecadação/pagamento	(124.371)	(246.505)	(122.891)	(239.826)
Serviços automatizados	(71.609)	(134.404)	(54.435)	(105.789)
Alavancagem de negócios	(96.044)	(174.802)	(79.234)	(145.238)
Gestão financ. c/ fundo de previdência	(79.085)	(156.820)	(78.038)	(152.217)
Operações de Financiamentos Imobiliários	(174.526)	(325.618)	(116.527)	(237.263)
Ágio na aquisição de carteiras comerciais	(53.865)	(128.180)	(59.201)	(103.552)
Descontos de operações de crédito	(84.635)	(140.382)	(112.120)	(161.922)
Desp. com operações de fomento - atualização monetária	(23.233)	(87.725)	(4.814)	(30.533)
Título no exterior – marcação a mercado	(62.673)	(164.756)	(39.658)	(39.658)
Desp. provisões operacionais	(171.075)	(270.889)	(178.206)	(310.674)
Provisão para causas judiciais	(290.357)	(485.306)	(180.964)	(372.807)
Condenações judiciais	(72.374)	(103.148)	(31.582)	(53.336)
Benefícios sociais	(8.006)	(24.952)	(22.432)	(42.188)
Benefício pós-emprego	(209.648)	(419.296)	(175.996)	(351.992)
Despesas com títulos emitidos no exterior	(70.977)	(125.532)	(22.485)	(42.989)
Outras	(218.340)	(443.450)	(110.684)	(245.402)
<b>Total</b>	<b>(3.342.005)</b>	<b>(6.465.809)</b>	<b>(3.230.117)</b>	<b>(6.221.272)</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 28 – Resultado não operacional**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Receitas não operacionais</b>	<b>47.372</b>	<b>105.161</b>	<b>128.025</b>	<b>186.445</b>
Lucro na alienação de valores e bens	22.111	43.235	31.223	54.527
Alienação de bens imóveis	2.785	13.547	79.676	85.354
Sobras de caixa não reclamadas	13.370	24.821	10.968	19.331
Ganhos de capital com ajuste de valores pendentes	58	59	3.541	4.066
Multas e penalidades	6.874	18.574	7.354	13.639
Reversão perdas investimentos permanentes avaliados pelo custo	-	-	(7.541)	4.359
Outras rendas não operacionais	2.174	4.925	2.804	5.169
<b>Despesas não operacionais</b>	<b>(265.540)</b>	<b>(391.051)</b>	<b>(91.882)</b>	<b>(201.144)</b>
Desvalorização de outros valores e bens	(1.721)	(9.392)	(2.858)	(3.686)
Indenizações por perdas e danos	(66.390)	(109.081)	(32.687)	(73.142)
Perdas em imóveis	(15.296)	(23.774)	(9.715)	(18.075)
Prejuízo com saque eletrônico fraudulento	(55.585)	(99.321)	(36.385)	(66.077)
Prejuízos na alienação de valores e bens	(4.128)	(9.883)	(4.604)	(8.904)
Perdas em cartões de crédito	(20.543)	(33.028)	(9.903)	(20.250)
Perdas em investimentos permanentes avaliados pelo custo	(97.111)	(97.117)	7.505	(4.393)
Perdas de capital	(57)	(180)	(163)	(1.014)
Outras despesas não operacionais	(4.709)	(9.275)	(3.072)	(5.603)
<b>Total</b>	<b>(218.168)</b>	<b>(285.890)</b>	<b>36.143</b>	<b>(14.699)</b>

**Nota 29 – Despesas tributárias**

Descrição	INDIVIDUAL			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Contribuição COFINS	(488.240)	(998.243)	(407.992)	(743.898)
PIS/PASEP	(79.339)	(162.215)	(66.299)	(120.883)
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	(117.697)	(233.792)	(119.770)	(223.382)
Despesas com IPTU	(7.367)	(53.195)	(7.455)	(48.470)
Outras	(2.135)	(3.979)	4.006	8.602
<b>Total</b>	<b>(694.778)</b>	<b>(1.451.424)</b>	<b>(597.510)</b>	<b>(1.128.031)</b>

Descrição	CONSOLIDADO			
	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
Contribuição COFINS	(488.241)	(998.289)	(407.999)	(743.936)
PIS/PASEP	(79.340)	(162.225)	(66.301)	(120.892)
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	(117.697)	(233.792)	(119.770)	(223.382)
Despesas com IPTU	(7.367)	(53.195)	(7.455)	(48.470)
Outras	(2.135)	(3.979)	4.001	8.597
<b>Total</b>	<b>(694.780)</b>	<b>(1.451.480)</b>	<b>(597.524)</b>	<b>(1.128.083)</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 30 – Ativos e passivos contingentes, obrigações legais, fiscais e previdenciárias**  
**Ativos contingentes**

A CAIXA não possui ativos contingentes cuja entrada de benefícios econômicos seja classificada como provável.

**Provisões e passivos contingentes**

A CAIXA é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes do curso normal de seus negócios. Com base em pareceres dos assessores jurídicos e levando em consideração que os procedimentos adotados pela CAIXA guardam conformidade com as previsões legais e regulamentares, a Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para contingenciar os riscos de eventuais decisões desfavoráveis nesses processos.

Considerando o elevado número de processos administrativos e judiciais, a CAIXA utiliza a seguinte metodologia para calcular o valor em risco:

a) para ações relevantes, a análise é feita individualmente, na qual se estima o valor provável da condenação (valor provisionado); este cálculo parte da repercussão econômica dos pedidos feitos pelo autor e é ponderado com a situação do processo e a jurisprudência predominante em causas similares; tais ações são classificadas como provável, possível ou remota;

b) para as demais ações (não relevantes), o valor provisionado corresponde ao valor médio histórico de condenação pago em processos similares nos últimos 36 meses e são classificadas como prováveis.

As ações são agrupadas em demandas fiscais, cíveis e trabalhistas considerando a matéria tratada e a relevância econômica do grupo.

**(a) Risco Provável:**

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO								
Descrição	31/12/2013	1º semestre de 2014					30/06/2014	30/06/2013
		Novas provisões	Atualização Monetária	Adições de provisões existentes	Reversões de provisões existentes	Baixas por pagamento		
Fiscais (Nota 18 (b))	254.259	8.042	3.847	17.929	(104.128)	(104)	179.845	245.025
INSS	52.116	-	1.295	6.978	(38.888)	-	21.501	49.781
ISS	152.780	4.344	1.328	1.814	(53.899)	(28)	106.339	132.728
Outros	49.363	3.698	1.224	9.137	(11.341)	(76)	52.005	62.516
Cíveis (Nota 18 (e))	2.642.634	157.796	67.172	257.091	(372.069)	(76.784)	2.675.840	3.147.953
Perdas e danos	889.979	107.832	24.025	109.004	(147.065)	(73.163)	910.612	1.283.601
Poupança	729.129	27.000	3.676	97.328	(78.022)	(3.426)	775.685	1.041.793
Loterias	11.685	3.142	179	3.546	(4.214)	(53)	14.285	11.578
Crédito imobiliário	128.488	6.763	4.199	44.156	(79.638)	(142)	103.826	110.586
Contingenciamento do FGTS	883.353	13.059	35.093	3.057	(63.130)	-	871.432	700.395
Trabalhistas (Nota 18 (e))	3.086.733	339.514	46.469	274.457	(489.099)	(46.492)	3.211.582	2.927.536
Outras (Nota 18 (e))	52.599	16.193	-	-	(66.797)	-	1.995	44.046
<b>Total</b>	<b>6.036.225</b>	<b>521.545</b>	<b>117.488</b>	<b>549.477</b>	<b>(1.032.093)</b>	<b>(123.380)</b>	<b>6.069.262</b>	<b>6.364.560</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (i) Ações fiscais

A CAIXA, como instituição cumpridora regular das obrigações fiscais e tributárias que repercutem sobre suas atividades, operações e serviços, discute em sede judicial a legitimidade dos parâmetros de cobrança levados a efeito por órgãos fazendários dos diversos entes da Federação, de acordo com a especificidade ínsita a cada caso.

As provisões constituídas sob avaliação de risco provável com base em pareceres dos assessores jurídicos se referem a ações sobre tributos e contribuições. A CAIXA acompanha regularmente o ciclo das ações judiciais em andamento, as quais, a médio e longo prazo, poderão apresentar desdobramentos favoráveis à instituição com a reversão das respectivas provisões.

Destacam-se, neste tomo, as autuações do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o recolhimento de contribuições previdenciárias sobre pagamentos a empregados da CAIXA, em que se discute o caráter indenizatório e não remuneratório de algumas verbas, tais como auxílio alimentação, APIP e licença prêmio, cujos valores, reposicionados para 30 de junho de 2014, correspondem ao total de R\$ 1.449.624 (30/06/2013 – R\$ 1.403.606), para as quais a provisão constituída com base no histórico de êxito e do cenário jurisprudencial, sopesados em recente análise técnica e jurídica acerca da matéria, é de R\$ 21.501 (30/06/2013 - R\$ 49.780).

Em relação ao ISSQN, a CAIXA aplica as diretrizes da Lei Complementar Federal nº 116, de 31 de julho de 2003, em adequação de seus sistemas e procedimentos para apuração da base de cálculo e recolhimento do tributo sobre serviços prestados. Não obstante, as fiscalizações tributárias de municípios diversos da federação autuaram a instituição sob a alegação de falta de recolhimento ou recolhimento a menor, instaurando discussão a partir de interpretação distinta de aspectos como materialidade, alíquotas aplicáveis e local de incidência do tributo cujo valor total, em 30 de junho de 2014, corresponde ao montante de R\$ 559.209 (30/06/2013 - R\$ 507.980). Em face do histórico de êxito e do cenário jurisprudencial, avaliados em análise técnica e jurídica acerca da matéria, ultimou-se no valor da provisão ora constituída de R\$ 106.339 (30/06/2013 - R\$ 132.728).

Ainda, como destaque, a CAIXA vem discutindo perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais a materialidade do débito de CSSL decorrente de 2 processos de PERD/COMP não homologados no valor de R\$ 6.873 (30/06/2013 - R\$ 6.338), em referência a questões procedimentais sobre compensação de créditos efetivamente constituídos em DCTF, no que, com base nos pronunciamentos jurisdicionais sobre a matéria, a análise dos consultores foi pela constituição da provisão integral do valor.

### (ii) Ações trabalhistas

A CAIXA é parte passiva em ações ajuizadas por empregados, ex-empregados próprios ou de prestadoras de serviços e sindicatos, relacionadas com a atividade laboral, planos de cargos, acordos coletivos, indenizações, benefícios, aposentadorias, subsidiariedade, entre outros. Em 30 de junho de 2014 constavam 61,5 mil processos trabalhistas provisionados, sendo aproximadamente 59 mil “não relevantes” e 2,5 mil “relevantes”.

Visando reduzir o litígio judicial e diminuir os valores despendidos nos processos, a CAIXA continua executando sua política de conciliação judicial e extrajudicial, realiza o cumprimento espontâneo de certas decisões judiciais e faz a análise das perdas incorridas a fim de mitigar novos litígios de causas semelhantes. Em virtude disto, as ações relevantes não são individualmente divulgadas para não inviabilizar a realização de acordos.

### (iii) Ações cíveis

A CAIXA é parte passiva em ações cíveis de natureza indenizatória/contratual relativas a seus produtos, serviços e atendimento. Em 30 de junho de 2014 constavam 293 mil processos cíveis provisionados, sendo aproximadamente 292 mil “não relevantes” e 1 mil “relevantes”.

Destacam-se demandas que contestam o expurgo de indexadores de planos econômicos, como parte da política econômica do governo federal no combate aos índices inflacionários no passado, quando da correção de saldos em depósitos em cadernetas de poupança. A CAIXA cumpriu a ordem legal vigente à época, entretanto, considerando as ações efetivamente notificadas e a análise da jurisprudência atual do Superior Tribunal de Justiça – STJ, em 30 de junho de 2014 foi provisionado R\$ 775 milhões para estes processos. Cabe ressaltar que o direito a novas postulações encontra-se prescrito, caracterizando a inexistência de passivo potencial representativo. O Supremo Tribunal Federal – STF suspendeu a análise de todos os recursos interpostos até que seja proferida, por essa Corte, decisão vinculativa a todos os casos relacionados que discutam esta matéria.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Também são significativos os processos que visam reparação de danos envolvendo repasses de recursos do FGTS. O valor provisionado em 30 de junho de 2014 para estes processos foi de R\$ 871 milhões.

As ações indenizatórias de perdas e danos se referem a eventuais problemas ocorridos no atendimento bancário, na prestação de serviços ou na aquisição/manutenção de algum produto.

Visando reduzir o litígio judicial em 2014, a CAIXA realizou 9,3 mil acordos processuais, diminuindo, conseqüentemente, os valores que seriam integralmente despendidos se persistisse a condenação judicial, além de oportunizar ao cliente uma rápida solução para o problema enfrentado. Além disto, continua executando sua política de conciliação judicial e extrajudicial, realiza o cumprimento espontâneo de certas decisões judiciais e faz a análise das perdas incorridas a fim de mitigar novos litígios de causas semelhantes. Em virtude disto, as ações relevantes não são individualmente divulgadas para não inviabilizar a realização de acordos.

### (b) Risco possível

Com base na Resolução CMN n.º 3.823/2009, as contingências classificadas como de perdas possíveis são dispensadas de constituição de provisões:

Descrição	INDIVIDUAL / CONSOLIDADO		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Demandas Fiscais	5.266.426	4.778.552	4.636.979
Demandas Cíveis	1.157.096	1.086.235	2.207.113
Demandas Trabalhistas	-	-	51.154
<b>Total</b>	<b>6.423.522</b>	<b>5.864.787</b>	<b>6.895.246</b>

### (i) Ações fiscais

A CAIXA mantém acompanhamento de processos fiscais administrativos e judiciais em que figura como pólo passivo ou ativo e, sob o amparo dos pareceres de suas unidades jurídicas, classificou como risco de perda possível processos que totalizam o valor de R\$ 5.266.426, em 30 de Junho de 2014 (30/06/2013 - R\$ 4.636.979), dentre os quais se destacam as seguintes demandas em razão dos valores em discussão:

a) O montante de R\$ 72.642, refere-se a uma execução fiscal na qual o FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação alega o não recolhimento, na época própria, da contribuição de natureza tributária, conforme apurado em notificação fiscal de lançamento de débito;

b) Autuação de PIS/PASEP, no valor total de R\$ 4.429.137, em 30 de Junho de 2014 (30/06/2013 - R\$ 4.316.196), pautada em insuficiência no recolhimento relativo ao período de janeiro de 1991 a dezembro de 1995, ao tempo da vigência dos Decretos-Leis n.º 2.445 e 2.449/1988, que alteraram a sistemática de cálculo da contribuição, e suposta compensação indevida de recolhimentos efetuados a maior no período de janeiro de 1992 a maio de 1993;

c) Autuação de PIS/PASEP, no valor total de R\$ 196.373, em 30 de Junho de 2014, com base em apuração de diferenças de base de cálculo para recolhimento relativo ao período de janeiro de 1996 a dezembro de 1998, e janeiro a outubro de 1999, decorrente de exclusão ou não inclusão de receitas e cômputo de despesas consideradas indevidas e não dedutíveis sobre a base tributável, respectivamente;

d) CSLL, no valor de R\$ 143.392, em 30 de Junho de 2014, relativa a crédito oriundo de pagamento a maior declarado em DIPJ e compensado no exercício de 2003, havendo discussão quanto a questões procedimentais; e

e) Autuação de ICMS pela Fazenda do Estado de São Paulo, no valor total de R\$ 203.906, em 30 de Junho de 2014, sobre a qual se discute a exigência do imposto diante da não retenção e recolhimento na fonte sobre serviços enquadrados pela fiscalização no conceito de “comunicação” para efeitos fiscais e tributários, e ainda, a determinação de sujeição passiva por responsabilidade tributária mediante convênio do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ).

As matérias relacionadas aos processos contingentes em discussão são monitoradas sob a perspectiva de eventual sedimentação ou modificação do cenário jurisprudencial, possibilitando a manutenção como decorrência de avaliação contínua por parte da CAIXA das respectivas classificações de risco.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(ii) Ações cíveis**

A CAIXA, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acompanha sistematicamente todos os processos com classificação de risco possível ou remota.

O montante de R\$ 1,157 bilhões classificado como probabilidade de perda possível, refere-se a uma ação popular na qual se alega a prática de ilegalidade por parte da CAIXA na gestão de recursos provenientes do PREVHAB, quando da sucessão do BNH

**(c) Composição dos depósitos judiciais:**

Os saldos dos depósitos em garantia constituídos para as causas judiciais passivas prováveis, possíveis e/ou remotas:

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Demandas Fiscais	9.003.715	8.475.837	8.125.338
Demandas Cíveis	679.155	666.706	647.097
Demandas Trabalhistas	2.396.719	2.148.050	2.065.060
<b>Total</b>	<b>12.079.589</b>	<b>11.290.593</b>	<b>10.837.495</b>

**Nota 31 – Partes relacionadas****(a) Transações com partes relacionadas**

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto das atividades operacionais da CAIXA e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

A CAIXA realiza transações bancárias com as partes relacionadas, como depósitos em conta corrente, depósitos remunerados, prestação de serviços e aluguéis de imóveis. Essas transações são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- Banco PAN S.A.;
- Caixa Seguros Holding S.A.;
- Secretaria do Tesouro Nacional - STN; e
- Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF.

A CAIXA possui um acordo operacional com o Banco PAN que estabelece um limite reutilizável para aquisição de carteiras de crédito e para aplicação em depósitos interfinanceiros.

ATIVOS			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>5.474.370</b>	<b>4.977.657</b>	<b>3.575.919</b>
Banco PAN	5.474.370	4.977.657	3.575.919
<b>Rendas a receber</b>	<b>2.571.188</b>	<b>2.301.599</b>	<b>2.013.626</b>
Caixa Seguros Holding S.A.	478	342	239
STN – Secretaria do Tesouro Nacional	2.570.710	2.301.257	2.013.387
<b>Créditos adquiridos</b>	<b>8.547.618</b>	<b>7.581.165</b>	<b>5.971.539</b>
Banco PAN	8.547.618	7.581.165	5.971.539
<b>Total</b>	<b>16.593.176</b>	<b>14.860.421</b>	<b>11.561.084</b>

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

PASSIVOS			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Depósitos</b>	<b>598.990</b>	<b>171.758</b>	<b>444.340</b>
Caixa Seguros Holding S.A.	12.843	11.680	21.248
FUNCEF	1.714	1.453	6.517
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	584.433	158.625	416.575
<b>Repasses do país - instituições oficiais</b>	<b>431</b>	<b>(1.131)</b>	<b>(3.945)</b>
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	431	(1.131)	(3.945)
<b>Obrigações diversas</b>	<b>38.772</b>	<b>36.867</b>	<b>35.598</b>
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	38.772	36.867	35.598
<b>Total</b>	<b>638.193</b>	<b>207.494</b>	<b>475.993</b>

RECEITAS				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Rendas de depósitos interfinanceiros</b>	<b>151.330</b>	<b>290.539</b>	<b>57.997</b>	<b>107.435</b>
Banco PAN	151.330	290.539	57.997	107.435
<b>Rendas de prestação de serviços</b>	<b>183.718</b>	<b>338.488</b>	<b>155.131</b>	<b>289.868</b>
Caixa Seguros Holding S.A.	136.378	286.113	137.487	263.467
STN – Secretaria do Tesouro Nacional	47.340	52.375	17.644	26.401
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>34.884</b>	<b>70.203</b>	<b>158.683</b>	<b>185.555</b>
STN – Secretaria do Tesouro Nacional	34.884	70.203	158.683	185.555
<b>Total</b>	<b>369.932</b>	<b>699.230</b>	<b>371.811</b>	<b>582.858</b>

DESPESAS				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Despesas administrativas – aluguéis</b>	<b>(14.918)</b>	<b>(29.408)</b>	<b>(21.362)</b>	<b>(40.689)</b>
FUNCEF	(14.918)	(29.408)	(21.362)	(40.689)
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(910)</b>	<b>(2.088)</b>	<b>(779)</b>	<b>(1.547)</b>
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	(910)	(2.088)	(779)	(1.547)
<b>Total</b>	<b>(15.828)</b>	<b>(31.496)</b>	<b>(22.141)</b>	<b>(42.236)</b>

## (b) Remuneração de empregados e dirigentes

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal-chave da administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Conselho Diretor e Comitê de Auditoria) são apresentados como segue:

INDIVIDUAL / CONSOLIDADO				
Descrição	2014		2013	
	2º trimestre	1º semestre	2º trimestre	1º semestre
<b>Benefícios de curto prazo</b>	<b>6.100</b>	<b>13.251</b>	<b>3.865</b>	<b>6.489</b>
Proventos	4.534	9.810	2.825	4.745
Encargos Sociais	1.566	3.441	1.040	1.744

A CAIXA não possui remuneração variável baseada em ações e outros benefícios de longo prazo e não oferece benefícios pós-emprego aos seus administradores. Os benefícios pós-emprego estão restritos aos funcionários do quadro da CAIXA.

Conforme normas vigentes, a CAIXA não concede empréstimos ou adiantamentos ao pessoal-chave da administração.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Nota 32 – Benefícios a empregados

#### (a) Composição da provisão para benefícios a empregados

As provisões para benefícios a empregados contemplam as expectativas de despesas no curto prazo e no período pós-emprego. As provisões de curto prazo são direcionadas a liquidação de despesas de natureza salarial e de participação dos empregados nos lucros. Quanto às provisões para benefícios pós-emprego, referem-se às expectativas (cálculos atuariais) de despesas com os planos de aposentadoria, pensão, assistência à saúde e auxílio/cesta alimentação sob responsabilidade da Caixa.

Essas provisões são coincidentes na demonstração individual e consolidada, com exceção do item "Benefícios de curto prazo – natureza salarial" que apresenta o montante de R\$ 2.626.721 (31/12/2013 – R\$ 2.063.622 e 31/06/2013 - R\$ 2.286.829) na demonstração consolidada. A tabela abaixo apresenta a composição dessas provisões:

Provisão para benefícios a empregados – INDIVIDUAL			
Descrição	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
Benefícios de curto prazo	2.969.834	2.488.533	2.666.319
Natureza salarial	2.626.298	2.063.252	2.286.433
Participação dos empregados no lucro	343.536	425.281	379.886
Benefícios pós-emprego (Nota 18 (e))	7.636.950	7.218.765	7.734.124
Saúde CAIXA (cálculo atuarial <sup>1</sup> (c.1))	6.646.187	6.211.755	6.645.932
Auxílio e cesta alimentação (cálculo atuarial <sup>1</sup> (c.2))	757.123	751.678	846.319
PREVHAB (cálculo atuarial <sup>1</sup> (c.3))	-	44.260	40.691
Planos de benefícios – Previdência Privada (cálculo atuarial <sup>1</sup> (c.4))	233.640	211.072	201.182
<b>Total</b>	<b>10.606.784</b>	<b>9.707.298</b>	<b>10.400.443</b>

Cálculo atuarial<sup>1</sup> - Os cálculos atuariais apresentados nesta Nota Explicativa foram desenvolvidos pela Gama Consultores Associados, empresa contratada para realizar avaliação atuarial dos planos de benefícios a empregados patrocinados pela Caixa.

#### (b) Benefícios de curto prazo:

As provisões relacionadas com benefícios de curto prazo são compostas predominantemente por salários a pagar, 13º salário, férias, licença prêmio, abono assiduidade e participação dos empregados nos lucros, vencíveis no curso de até doze meses após o período a que se referem as demonstrações contábeis.

#### (c) Benefícios pós-emprego:

A caixa é patrocinadora de planos de aposentadoria, pensão, saúde complementar e auxílio/cesta alimentação. Esses benefícios são disponibilizados a seus empregados, dirigentes, aposentados e pensionistas em decorrência das relações de trabalho ou da sucessão, em direitos e obrigações, de outras entidades (situação do extinto Banco Nacional de Habitação – BNH). A seguir, são apresentados mais detalhes de cada um desses planos:

##### (c.1) Plano de Saúde – Saúde CAIXA e PAMS

O Saúde CAIXA é um programa instituído e administrado pela CAIXA, sob a modalidade de autogestão, oferecendo assistência médica, hospitalar, odontológica, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica, terapêutica ocupacional, nutricional e de serviços sociais, com atendimento realizado por rede de credenciados e sistema de reembolsos de abrangência nacional.

Benefício concedido aos titulares optantes, empregados e aposentados vinculados à FUNCEF, a PREVHAB, ao Fundo PMPP e ao INSS e respectivos dependentes inscritos. O custeio do plano, de responsabilidade da CAIXA, é realizado através de contribuições equivalentes a 70% das despesas assistenciais, com o mínimo de participação de 3,5% sobre a despesa com pessoal, incluindo encargos sociais. O beneficiário titular contribui com 30% das despesas assistenciais, mediante mensalidade de 2% sobre a remuneração base, pelo grupo familiar, mais co-participação de 20% sobre a utilização da assistência, limitada ao teto de co-participação, e mensalidade por dependente indireto inscrito.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O plano Saúde CAIXA não possui ativos financeiros, portanto a provisão calculada corresponde ao valor da obrigação atuarial. A obrigação atuarial, que representa o valor presente atuarial dos benefícios pós-emprego, relativa aos atuais aposentados e pensionistas, foi calculada considerando que esses grupos já cumpriram integralmente o tempo de serviço. Quanto aos empregados ainda em atividade a provisão atuarial foi calculada considerando-se a proporção entre o tempo de serviço na data da avaliação e o tempo de serviço na data da aposentadoria.

O montante da provisão atuarial obtido pelo cálculo a valor presente de todos os fluxos de despesas assistenciais relativos aos atuais e futuros aposentados e pensionistas é de R\$ 6.646.187 (31/12/2013 - R\$ 6.211.755 e 31/06/2013 - 6.645.932).

O PAMS é custeado com recursos da CAIXA, anualmente correspondente a 3,5% do valor da folha de pagamento dos empregados, incluindo-se no cálculo os encargos sociais, e com recursos da participação de seus titulares nas despesas efetuadas. É um formato financeiro em extinção e sua vigência se vincula às liminares judiciais pendentes de julgamento e ações judiciais.

### (c.2) Auxílio Alimentação e Cesta Alimentação

Os benefícios do Auxílio-Alimentação e Cesta-alimentação fornecidos pela CAIXA aos empregados e dirigentes possuem valor mensal definido em setembro de cada ano. Para o período de setembro de 2013 a agosto de 2014 o valor do auxílio-alimentação/refeição é de R\$ 509,96 para aquisição de refeições prontas em restaurantes e similares. O auxílio cesta-alimentação referente a setembro de 2013 a agosto de 2014 é de R\$ 397,36 para a aquisição de gêneros alimentícios em supermercados ou em estabelecimento comercial do mesmo gênero.

O montante da provisão atuarial obtido pelo cálculo a valor presente de todos os fluxos de despesas relativos aos atuais e futuros aposentados e pensionistas com auxílio e cesta alimentação é de R\$ 757.123 (31/12/2013 – R\$ 751.678 e 31/06/2013 – 846.319).

### (c.3) Plano de benefícios - Assistidos PREVHAB

Por força do Decreto nº 2.291, de 21 de novembro de 1986, o Banco Nacional de Habitação – BNH foi extinto e a Caixa passou a sucedê-lo em todos os direitos e obrigações, inclusive aquelas decorrentes das relações de trabalho dos empregados do referido banco.

Desta forma, a CAIXA administra o saldo remanescente dos recursos garantidores das reservas técnicas dos assistidos oriundos da PREVHAB, Fundo de Pensão responsável por complementar os benefícios previdenciários dos empregados do extinto BNH. Portanto, os valores dos benefícios pagos aos assistidos são debitados dos Recursos Garantidores das Reservas dos Assistidos oriundos da PREVHAB.

### (c.4) Plano de previdência – Previdência complementar

- **REG/REPLAN**

O plano, estruturado na modalidade de Benefício Definido, agrega os regulamentos instituídos em 1977 (REG) e 1979 (REPLAN), considerados como um só plano, cuja última alteração regulamentar ocorreu em 14 de junho de 2006.

O referido plano teve o saldamento de benefícios definido por meio de alteração em seu regulamento. Tal procedimento implica que o valor do Benefício saldado, calculado e reajustado com base no índice do plano (INPC/IBGE), com a desvinculação do salário de participação e da concessão e manutenção do benefício por órgão oficial de previdência, resulta no cancelamento da contribuição normal para este Plano e na adesão no caso do Participante, a outro Plano de Benefícios oferecido pelo patrocinador.

O plano de benefícios REG/REPLAN, assegura aos seus participantes e assistidos benefícios de aposentadoria, pensão, auxílio funeral, institutos de autopatrocínio, benefício proporcional diferido, portabilidade e resgate. Para os participantes e assistidos que optaram pelo saldamento são previstos benefícios de aposentadoria, pensão por morte, abono anual e pecúlio por morte.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### • REB

O Plano de benefícios REB é patrocinado pela CAIXA e FUNCEF e administrado pela FUNCEF. Este plano está estruturado na modalidade de Contribuição Variável. A contribuição normal do participante, inclusive do participante autopatrocinado, é calculada mediante a aplicação de percentual incidente sobre o Salário de participação, definido no ato de sua inscrição, não podendo ser inferior a 2%. Para os eventos programáveis, cujo modelo adotado pelo Plano é na modalidade de Contribuição Definida – CD é registrada a parte correspondente à CD, do Total das contribuições efetuadas pelo Patrocinador.

Com a criação deste Plano, foram interrompidas novas adesões ao REG/REPLAN e, em 4 de fevereiro de 2002, seu regulamento foi alterado para permitir a migração de participantes do REG/REPLAN para o REB. Essa experiência influenciou o processo de elaboração da proposta do REG/REPLAN Saldado e da criação do Plano de Benefícios Novo Plano.

O plano de benefícios REB, assegura aos seus participantes e assistidos benefícios de aposentadoria, pensão por morte, abono anual, pecúlio por morte, renda antecipada, portabilidade, resgate e outros.

### • Novo Plano

O Plano de benefícios Novo Plano foi aprovado por órgão competente em 16 de junho de 2006, tendo seu início operacional em 1º de setembro de 2006. Este plano está estruturado na modalidade de Contribuição Variável, com contribuição definida na fase de formação de reservas e benefício definido na etapa de recebimento de benefícios e nos casos de risco – como invalidez e pensão por morte.

O Novo Plano adota também nova base de contribuição, aumentando a parcela destinada pela CAIXA ao saldo de conta do associado. A contribuição normal do participante, inclusive do participante autopatrocinado, será calculada mediante a aplicação de percentual incidente sobre o salário de participação, definido no ato de sua inscrição, não podendo ser inferior a 5% (cinco por cento). O valor de contribuição da patrocinadora é paritário com as contribuições normais dos participantes, limitado a 12% do Total da folha de salários de participação e ao somatório das contribuições normais feitas pelos participantes, inclusive pelos assistidos.

O custeio das despesas administrativas será de responsabilidade paritária entre patrocinador e participantes, inclusive assistidos, devendo ser aprovado pela Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da FUNCEF, observados os limites e critérios estabelecidos pelo órgão regulador.

O plano de benefícios Novo Plano assegura aos participantes e assistidos benefícios de aposentadoria, pensão por morte, abono anual, pecúlio por morte, portabilidade, resgate e outros.

### (d) Quantidade de participantes – benefícios pós-emprego:

Quantidade de participantes dos planos						
Descrição	2013			2012		
	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total
Saúde Caixa (Incluindo Dependentes)	227.267	49.015	276.282	216.317	51.485	267.802
Auxílio e cesta alimentação (Aposentados e Pensionistas)	-	12.279	12.279	-	13.288	13.288
EX-PREVIHAB (Aposentados e Pensionistas)	-	68	68	-	71	71
REG/REPLAN	28.872	34.775	63.647	30.945	33.099	64.044
REB	11.088	635	11.723	11.000	638	11.638
Novo Plano	83.359	3.634	86.993	76.262	3.093	79.355

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e) Avaliação atuarial dos planos de benefício**

A empresa Gama Consultores Associados foi contratada para realizar avaliação atuarial dos planos de benefícios patrocinados pela Caixa. A referida avaliação atuarial contemplou os planos de benefícios Saúde CAIXA, Auxílio e Cesta Alimentação, EX-PREHVAB, REG/REPLAN, REB e Novo Plano.

Os cálculos atuariais e levantamentos realizados pela consultoria, em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), aprovado pela Deliberação CVM nº 695/2012, respaldam as contabilizações patrimoniais e de resultado realizadas pela CAIXA.

A CAIXA é parcialmente responsável pela cobertura do passivo dos planos REG/REPLAN, REB e Novo Plano, e totalmente responsável pela cobertura dos compromissos mantidos de Auxílio Alimentação, Cesta-Alimentação e aos assistidos EX-PREHVAB.

**(e.1) Taxas de juros utilizadas**

A taxa de juros utilizada para descontar a valor presente as obrigações de benefícios pós-emprego corresponde à taxa dos Títulos Públicos Federais NTN-B de primeira linha, por serem aderentes aos requisitos do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1). A taxa de juros definida foi 5,78%, com base em uma NTN com posição em 31/10/2013 e vencimento em 2035. Os investimentos do Plano estão alocados de forma diversificada, sendo a maior parte aplicada em Fundos de Investimentos. A taxa de retorno anual dos ativos é de 12,02% e de 5,9% a.a. para a inflação.

**(e.2) Reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais**

A política contábil da CAIXA, no reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais contabilizados em seus demonstrativos financeiros, para os planos previdenciários, assistenciais e benefícios pós-emprego estruturados na modalidade de Benefício Definido, conforme determinado no Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), consiste no reconhecimento de todos os ganhos e perdas atuariais no período em que ocorrem em Outros Resultados Abrangentes.

Nos planos em que se observou ativo atuarial líquido, os mesmos são limitados ao valor do benefício econômico que a CAIXA porventura possa usufruir, sendo calculado como o valor presente do fluxo de caixa dos valores revertidos dos planos a CAIXA ou a redução efetiva de contribuições futuras, caso existam.

Com relação aos planos previdenciários que possuem benefícios estruturados na modalidade de Contribuição definida, os mesmos não geram ganhos ou perdas atuariais.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.3) Principais premissas utilizadas na avaliação atuarial dos planos:**

Conforme determina o pronunciamento técnico CPC 33 (R1), na avaliação atuarial dos planos de benefícios devem ser definidas premissas (financeiras e demográficas) que reflitam as melhores estimativas da entidade sobre as variáveis que determinarão o custo final de prover esses benefícios aos seus empregados. Abaixo são apresentadas as principais premissas adotadas nos cálculos atuariais dos planos de benefícios patrocinados pela Caixa:

Principais premissas adotadas - financeiras e demográficas												
Descrição	Saúde CAIXA		Auxílio e Cesta Alimentação		EX-PREVHAB		REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Taxa de juros de desconto atuarial anual	12,02	9,91	12,02	9,91	12,02	9,91	12,02	9,91	12,02	9,91	12,02	9,91
Projeção de aumento anual dos salários	9,13	8,55	-	-	-	-	-	-	8,74	8,55	8,74	8,55
Parte não saldada	-	-	-	-	-	-	8,66	8,04	-	-	-	-
Parte Saldada	-	-	-	-	-	-	5,9	5,5	-	-	-	-
Projeção de aumento anual dos benefícios	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5
Taxa de inflação média anual	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5	5,9	5,5
Expectativa de retorno dos ativos do plano	-	-	-	-	12,02	9,91	12,02	9,91	12,02	9,91	12,02	9,91
Taxa de rotatividade	3,02	3,06	-	-	-	-	Experiência FUNCEF		Experiência FUNCEF		Experiência FUNCEF	
Tábua de mortalidade	AT 2000 M e		AT 2000 M e		AT 2000 M e		AT 2000 M e		AT 2000 M e		AT 2000 M e	
	AT 2000 F		AT 2000 F		AT 2000 F		AT 2000 F		AT 2000 F		AT 2000 F	

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.4) Conciliação dos saldos do valor presente da obrigação atuarial dos planos:**

O valor presente da obrigação atuarial representa os custos finais, levantados a valor presente, dos planos de benefício definido para as entidades patrocinadoras. Para levantar esses custos são consideradas diversas variáveis, tais como salários na data da concessão do benefício, rotatividade e mortalidade, contribuições de empregados e tendências de custos médicos. Trata-se, portanto, de levantamento atuarial cujo objetivo precípuo é apurar, com a maior fidedignidade possível, o montante de obrigação resultante do serviço do empregado nos períodos correntes e passados.

Conciliação dos saldos do valor presente da obrigação atuarial												
Descrição	Saúde CAIXA		Auxílio/Cesta Alimentação		EX-PREVHAB		REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))
VPOA <sup>1</sup> no início do exercício	(6.317.036)	(4.637.895)	(844.804)	(624.439)	(47.121)	(37.535)	(44.902.581)	(35.033.289)	(596.455)	(412.518)	(487.761)	(254.250)
Custo do serviço corrente	(352.180)	(288.160)	-	-	-	-	(30.577)	(56.245)	(2.186)	(2.850)	(44.032)	(25.060)
Custo de juros	(611.146)	(525.743)	(75.413)	(68.856)	(4.488)	(4.127)	(4.358.610)	(3.967.316)	(58.801)	(47.419)	(47.873)	(28.993)
Remensurações de ganhos/ (perdas) atuariais:	784.486	(1.134.176)	82.387	(230.743)	2.435	(9.355)	7.164.152	(7.497.924)	149.530	(140.980)	78.527	(187.989)
Ajuste de experiência	(857.351)	(1.134.176)	(39.953)	(230.743)	(4.820)	(9.355)	(1.150.943)	(7.497.924)	25.011	(140.980)	(86.834)	(187.989)
Alterações premissas biométricas	1.641.837	-	-	-	-	-	161	-	(22.482)	-	(323)	-
Alterações premissas financeiras	-	-	122.340	-	7.255	-	8.314.934	-	147.001	-	165.684	-
Benefícios pagos pelo plano	284.121	268.938	86.152	79.234	3.655	3.897	1.840.401	1.652.193	6.207	7.312	9.360	8.532
<b>VPOA<sup>1</sup> no final do exercício</b>	<b>(6.211.755)</b>	<b>(6.317.036)</b>	<b>(751.678)</b>	<b>(844.804)</b>	<b>(45.519)</b>	<b>(47.120)</b>	<b>(40.287.215)</b>	<b>(44.902.581)</b>	<b>(501.705)</b>	<b>(596.455)</b>	<b>(491.779)</b>	<b>(487.760)</b>

 VPOA<sup>1</sup> - Valor Presente da Obrigação Atuarial

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.5) Conciliação dos saldos do valor justo dos ativos dos planos:**

Os ativos dos planos representam os montantes de recursos (principal e rentabilidade de juros, dividendos e outras receitas) mantidos pela entidade ou fundo de pensão para fazer frente às obrigações atuariais de cada plano de benefício patrocinado pela Caixa. Esses recursos são mensurados a valor justo, ou seja, considerando o que efetivamente seria recebido pela venda de um ativo ou o que seria pago pela transferência de um passivo em transações não forçadas entre participantes do mercado na data da mensuração. A conciliação apresentada abaixo demonstra a evolução do valor justo dos ativos dos planos:

Conciliação dos saldos do valor justo dos ativos												
Descrição	Saúde CAIXA		Auxílio/Cesta Alimentação		EX-PREHVAB		REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))
VJAP <sup>1</sup> no início do exercício	-	-	-	-	42.019	43.649	45.650.669	41.498.618	426.035	343.455	285.803	277.166
Receitas de juros	-	-	-	-	3.982	4.836	4.434.400	4.719.039	41.947	39.444	28.278	31.975
Ganhos/ (perdas) sobre os ativos do plano (excluindo a receita de juros)	-	-	-	-	3.173	(2.570)	(7.223.118)	1.052.777	(162.582)	49.852	(41.742)	(20.395)
Contribuições do empregador	-	-	-	-	-	-	16.708	16.214	351	298	4.233	2.794
Contribuições de participantes do plano	-	-	-	-	-	-	16.708	16.214	351	298	4.233	2.794
Benefícios pagos pelo plano	-	-	-	-	(3.655)	(3.897)	(1.840.401)	(1.652.193)	(6.207)	(7.312)	(9.360)	(8.532)
<b>VJAP<sup>1</sup> no final do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>45.519</b>	<b>42.018</b>	<b>41.054.966</b>	<b>45.650.669</b>	<b>299.895</b>	<b>426.035</b>	<b>271.445</b>	<b>285.802</b>

 VJAP<sup>1</sup> - Valor Justo dos ativos do plano

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.6) Valor líquido do ativo/passivo dos planos reconhecido no Balanço Patrimonial:**

O valor líquido do ativo/passivo decorre da confrontação dos montantes de obrigação atuarial dos planos com seus respectivos montantes de ativos avaliados a valor justo. A existência de eventual déficit (passivo) propicia, por parte da entidade patrocinadora, a necessidade de provisionamento de recursos para fazer frente a obrigação atuarial incremental levantada, na medida de sua participação no plano (efeito de compartilhamento). A existência de superávit (ativo), por sua vez, poderá ensejar reversão de valores do plano em favor da entidade patrocinadora e dos patrocinados, na medida de suas participações, devendo-se levar em consideração o limitador de reconhecimento de ativo atuarial (efeito de teto de ativo).

Valor líquido do ativo/(passivo) dos planos reconhecido no Balanço Patrimonial												
Descrição	Saúde CAIXA		Auxílio/Cesta Alimentação		EX-PREVIHAB		REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))
VPOA <sup>1</sup> no final do período	(6.211.755)	(6.317.036)	(751.678)	(844.804)	(45.519)	(47.120)	(40.287.215)	(44.902.581)	(501.705)	(596.455)	(491.779)	(487.760)
Efeito da restrição sobre a obrigação atuarial <sup>3</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	100.905	85.210	110.167	100.979
VPOA <sup>1</sup> líquida	(6.211.755)	(6.317.036)	(751.678)	(844.804)	(45.519)	(47.120)	(40.287.215)	(44.902.581)	(400.800)	(511.245)	(381.612)	(386.781)
VJAP <sup>2</sup> no final do período	-	-	-	-	45.519	42.018	41.054.966	45.650.669	299.895	426.035	271.445	285.802
Superávit/ (déficit) do plano	(6.211.755)	(6.317.036)	(751.678)	(844.804)	-	(5.102)	767.751	748.088	(100.905)	(85.210)	(110.167)	(100.979)
Efeito do teto do Ativo <sup>4</sup>	-	-	-	-	-	-	(767.751)	(748.088)	-	-	-	-
<b>Ativo/ (passivo) líquido</b>	<b>(6.211.755)</b>	<b>(6.317.036)</b>	<b>(751.678)</b>	<b>(844.804)</b>	<b>-</b>	<b>(5.102)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(100.905)</b>	<b>(85.210)</b>	<b>(110.167)</b>	<b>(100.979)</b>

 VPOA<sup>1</sup> - Valor Presente da obrigação atuarial / VJAP<sup>2</sup> - Valor Justo dos ativos do plano

(3) Refere-se ao cálculo do efeito de compartilhamento de riscos com os participantes e assistidos do plano, de forma a limitar a responsabilidade atuarial a ser reconhecida pela Banco.

(4) Refere-se ao cálculo do benefício econômico disponível que trata o item 65 do CPC 33 R1 (Deliberação CVM 695/2012), de forma a limitar o ativo atuarial a ser reconhecido pelo Banco.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.7) Conciliação do efeito de teto de ativo:**

A conciliação do efeito de teto de ativo demonstra a evolução, de um período para outro, das parcelas de superávit atuarial dos planos não reconhecidas pela entidade patrocinadora, considerando que não se traduzem em benefícios econômicos disponíveis, conforme Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1).

Conciliação do efeito de teto de ativo (asset ceiling)												
Descrição	Saúde CAIXA		Auxílio/Cesta Alimentação		EX-PREVHAB		REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))
Abertura no início do Ano	-	-	-	-	-	-	(748.088)	(6.465.329)	-	-	-	-
Despesa com juros / Rentabilidade	-	-	-	-	-	-	(75.791)	(751.723)	-	-	-	-
<b>Total antes da remensuração</b>	-	-	-	-	-	-	<b>(823.878)</b>	<b>(7.217.052)</b>	-	-	-	-
Remensuração	-	-	-	-	-	-	58.966	6.445.147	-	-	-	-
Custo de Serviço Líquido / Contribuições	-	-	-	-	-	-	(2.840)	23.817	-	-	-	-
<b>Total no final do ano</b>	-	-	-	-	-	-	<b>(767.752)</b>	<b>(748.088)</b>	-	-	-	-

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.8) Movimentação do (passivo) ativo líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:**

Movimentação do (passivo)/ativo líquido reconhecido no Balanço Patrimonial												
Descrição	Saúde CAIXA		Auxílio/Cesta Alimentação		EX-PREVHAB		REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))	31/12/2013	31/12/2012 (Nota 3 (t))
(Passivo) / Ativo líquido reconhecido no início do período	(6.317.036)	(5.632.367)	(844.804)	(638.356)	(5.102)	3.684	-	-	(85.210)	-	(100.979)	(7.977)
Contribuições do patrocinador, líquido de carregamento administrativo	284.121	268.938	86.153	79.234	-	-	16.708	16.214	351	298	4.233	2.794
Provisão para planos de benefícios e outros benefícios pós-emprego	(963.326)	(813.903)	(75.413)	(68.856)	(505)	709	(15.288)	(40.031)	(10.613)	(14.656)	(24.022)	(22.266)
Valor reconhecido em outros resultados abrangentes	784.486	(139.704)	82.386	(216.826)	5.607	(9.495)	(1.420)	23.817	(5.433)	(70.852)	10.601	(73.530)
<b>(Passivo) / Ativo reconhecido no final do período</b>	<b>(6.211.755)</b>	<b>(6.317.036)</b>	<b>(751.678)</b>	<b>(844.804)</b>	<b>-</b>	<b>(5.102)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(100.905)</b>	<b>(85.210)</b>	<b>(110.167)</b>	<b>(100.979)</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.9) Despesas/Receitas e Pagamentos esperados para exercício 2014:**

<b>(Despesa) / Receita esperadas – exercício 2014 – CPC 33 (R1)</b>					
<b>Descrição</b>	<b>Saúde CAIXA</b>	<b>Auxílio e Cesta Alimentação</b>	<b>REG/REPLAN</b>	<b>REB</b>	<b>NOVO PLANO</b>
Custo do serviço corrente líquido	(400.434)	-	(3.648)	(1.303)	(37.648)
Custo de juros líquido	(728.631)	(84.876)	-	(12.105)	(12.974)
Provisão para planos de benefícios e outros benefícios pós-emprego	-	-	(3.648)	(13.408)	(50.622)
Total da (despesa)/ receita a reconhecer no próximo exercício	(1.129.065)	(84.876)	-	-	-
Administração do plano	-	-	(882)	-	(223)
<b>Total da (despesa)/ receita a reconhecer no próximo exercício</b>	<b>(1.129.065)</b>	<b>(84.876)</b>	<b>(4.530)</b>	<b>(13.408)</b>	<b>(50.845)</b>

<b>Pagamentos esperados – exercício 2014 – CPC 33 (R1)</b>					
<b>Descrição</b>	<b>Saúde CAIXA</b>	<b>Auxílio e Cesta Alimentação</b>	<b>REG/REPLAN</b>	<b>REB</b>	<b>NOVO PLANO</b>
Normais / Contribuições de Risco (REB) / Benefícios (Saúde CAIXA)	300.885	91.235	17.694	371	4.483
Extraordinários	-	-	-	-	-
Administração	-	-	882	-	223
<b>Total dos pagamentos esperados para o plano</b>	<b>300.885</b>	<b>91.235</b>	<b>18.576</b>	<b>371</b>	<b>4.706</b>

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e.10) Análise de sensibilidade das principais premissas financeiras e demográficas:**

O objetivo da análise de sensibilidade é mensurar como a obrigação de benefício definido seria afetada por mudanças em determinadas premissas atuariais relevantes, mantidas todas as outras constantes.

Análise de sensibilidade das principais hipóteses - CPC 33 (R1)									
Descrição	Tábua Biométrica		Taxa de Juros		Crescimento Salarial		HCTR		Posição de 31/12/2013
	+ 1 Idade	- 1 Idade	+ 0,25%	- 0,25%	+ 0,25%	- 0,25%	+ 0,25%	- 0,25%	
<b>Saúde CAIXA</b>									
VPOA <sup>1</sup>	6.054.579	6.368.710	6.005.930	6.429.483	N/A	N/A	6.219.400	6.204.100	6.211.755
VJAP <sup>2</sup>	-	-	-	-	N/A	N/A	-	-	-
Superávit / (Déficit)	(6.054.579)	(6.368.710)	(6.005.930)	(6.429.483)	N/A	N/A	(6.219.400)	(6.204.100)	(6.211.755)
<b>Auxílio e Cesta Alimentação</b>									
VPOA <sup>1</sup>	735.703	767.382	735.362	767.696	N/A	N/A	N/A	N/A	751.678
VJAP <sup>2</sup>	-	-	-	-	N/A	N/A	N/A	N/A	-
Superávit / (Déficit)	(735.703)	(767.382)	(735.362)	(767.696)	N/A	N/A	N/A	N/A	(751.678)
<b>EX-PREHVAB</b>									
VPOA <sup>1</sup>	44.631	46.383	44.547	46.531	N/A	N/A	N/A	N/A	45.519
VJAP <sup>2</sup>	45.519	45.519	45.519	45.519	N/A	N/A	N/A	N/A	45.519
Superávit / (Déficit)	888	(864)	972	(1.012)	N/A	N/A	N/A	N/A	-
<b>REG/REPLAN</b>									
VPOA <sup>1</sup>	39.795.582	40.761.947	39.211.646	41.369.337	40.288.732	40.286.015	N/A	N/A	40.287.215
VJAP <sup>2</sup>	41.054.966	41.054.966	41.054.966	41.054.966	41.054.966	41.054.966	N/A	N/A	41.054.966
Superávit / (Déficit)	1.259.384	293.019	1.843.320	(314.371)	766.234	768.951	N/A	N/A	767.751
<b>REB</b>									
VPOA <sup>1</sup>	504.389	498.954	484.500	520.303	506.925	496.609	N/A	N/A	501.705
VJAP <sup>2</sup>	299.895	299.895	299.895	299.895	299.895	299.895	N/A	N/A	299.895
Superávit / (Déficit)	(204.494)	(199.059)	(184.605)	(220.408)	(207.030)	(196.714)	N/A	N/A	(201.810)
<b>NOVO PLANO</b>									
VPOA <sup>1</sup>	496.119	485.115	472.841	509.286	492.430	491.141	N/A	N/A	491.779
VJAP <sup>2</sup>	271.445	271.445	271.445	271.445	271.445	271.445	N/A	N/A	271.445
Superávit / (Déficit)	(224.674)	(213.670)	(201.396)	(237.841)	(220.985)	(219.696)	N/A	N/A	(220.334)

 VPOA<sup>1</sup> - Valor Presente da Obrigação Atuarial / VJAP<sup>2</sup> - Valor Justo dos Ativos do Plano / HCTR - Projeção de aumento dos custos médicos

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Nota 33 – Gerenciamento do risco corporativo

A CAIXA adota boas práticas nacionais e internacionais no gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez, taxa de juros, concentração, contraparte, estratégico, reputacional e socioambiental incluindo uma gestão ativa de capital, em consonância aos princípios, valores, diretrizes e limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

A gestão de riscos e de capital é percebida pela Alta Administração como fator de diferencial competitivo no mercado financeiro e principal meio para preservação da solvência, liquidez e rentabilidade da CAIXA.

As estruturas de gerenciamento de riscos e de capital estão em conformidade com a regulação vigente, adequadas à natureza e à complexidade dos instrumentos financeiros, produtos, serviços e operações da CAIXA e às boas práticas de governança corporativa, permitindo à Alta Administração identificar o comprometimento do capital para fazer frente aos riscos, avaliar os impactos sobre os resultados e decidir prontamente sobre limites de exposição aceitos.

A Política de Gerenciamento de Riscos, a Política de Gerenciamento de Capital e os limites de exposição são revisados, no mínimo, anualmente de acordo com a estratégia, fatores macroeconômicos, ambiente de negócios e capacidade de assumir risco, e suas revisões são claramente comunicadas a todos os empregados no sistema interno de divulgação normativa.

A descrição detalhada das estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, incluindo responsabilidades, práticas, processos, procedimentos e modelos, está disponível na rede mundial de computadores (internet), no sítio: <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA.

#### Gestão de Capital

A estrutura de gestão de capital, o processo de gerenciamento de capital e o processo interno de avaliação da adequação de capital (ICAAP) encontram-se implementados na CAIXA em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/11, com a Circular BACEN nº 3.547/11 e a Carta-Circular BACEN nº 3.565/12.

A CAIXA adota melhores práticas nacionais e internacionais no gerenciamento de capital, em consonância aos princípios, valores, diretrizes e limites estabelecidos pelo Conselho de Administração e recomendações do Comitê de Basileia e órgãos reguladores.

A gestão de capital tem como um de seus objetivos garantir a manutenção de capital suficiente para a execução de suas estratégias e concretização de negócios, com a premissa de que o processo seja compatível com a natureza de suas operações, a complexidade de produtos e serviços oferecidos e a dimensão de sua exposição a riscos.

Desta forma, a gestão de capital é realizada por meio de:

- Mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição;
- Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital, que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela instituição;
- Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração, se houver; e
- Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (Icaap).

Através desse gerenciamento a CAIXA controla e avalia a necessidade de capital para fazer frente aos riscos, avalia potenciais impactos, planeja metas através dos objetivos estratégicos e em observação às diretrizes do Conselho de Administração e busca a adoção prospectiva com aplicação de cenários de normalidade e estresse para verificar e planejar a composição e o seu consumo de capital

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Exigência de Capital Regulatório**

O quadro a seguir apresenta o detalhamento do cálculo da exigência de capital regulamentar:

Cálculo da exigência de capital regulamentar			
Descrição	30/06/2014 (1)	31/12/2013 (1)	30/06/2013 (2)
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>68.203.567</b>	<b>71.440.993</b>	<b>58.173.322</b>
<b>Nível I</b>	<b>56.480.962</b>	<b>59.518.914</b>	<b>29.605.200</b>
Capital Principal - CP	34.186.596	34.437.984	25.164.420
Patrimônio Líquido	28.244.519	27.373.363	25.612.551
Instrumentos híbridos de capital e dívida autorizados conforme Resolução CMN nº 4.192/2013	8.000.000	8.000.000	-
Ajustes prudenciais	(2.057.923)	(935.379)	-
Reservas de reavaliação	-	-	(413.750)
Ativo permanente diferido	-	-	(722)
Ajuste ao valor de mercado	-	-	(33.659)
Capital Complementar - CC	22.294.366	25.080.930	4.440.780
Instrumentos híbridos de capital e dívida autorizados conforme Resolução CMN nº 3.444/2007	22.294.366	25.080.930	4.440.780
<b>Nível II</b>	<b>11.722.605</b>	<b>11.922.079</b>	<b>29.605.200</b>
Instrumentos de dívida subordinada autorizados conforme Resoluções CMN nºs 3.444/2007 e 4.192/2013	11.722.605	11.922.079	12.541.167
Reservas de reavaliação	-	-	413.750
Instrumentos híbridos de capital e dívida autorizados conforme Resolução CMN nº 3.444/2007	-	-	16.616.624
Ajuste ao valor de mercado	-	-	33.659
<b>Deduções do PR</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.037.078)</b>
Ações emitidas por instituições financeiras	-	-	(1.035.938)
Participação em instituição financeira no exterior	-	-	(1.140)
<b>Ativos ponderados pelo risco - RWA</b>	<b>514.119.087</b>	<b>472.075.444</b>	<b>395.721.502</b>
Risco de crédito - $RWA_{CPAD}$	491.776.859	450.874.561	375.372.472
Risco de mercado – carteira de negociação - $RWA_{MPAD}$	1.966.187	1.447.893	1.160.167
Taxa de juros – $RWA_{JUR}$	1.631.057	1.447.893	1.160.167
Commodities – $RWA_{COM}$	-	-	-
Ações – $RWA_{ACS}$	-	-	-
Câmbio – $RWA_{CAM}$	335.130	-	-
Risco operacional - $RWA_{OPAD}$	20.376.041	19.752.990	19.188.863
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (<math>RWA \cdot 0,11</math>) - PRMR</b>	<b>56.553.100</b>	<b>51.928.299</b>	<b>43.529.365</b>
<b>Risco de mercado – carteira de não negociação - <math>R_{BAN}</math></b>	<b>4.176.822</b>	<b>3.923.466</b>	<b>2.966.163</b>
<b>Margem de capital (PR - PRMR - <math>R_{BAN}</math>)</b>	<b>7.473.645</b>	<b>15.589.228</b>	<b>11.677.794</b>
<b>Índice de capital principal (CP / RWA)</b>	<b>6,65%</b>	<b>7,30%</b>	<b>6,36%</b>
<b>Índice de capital nível I (Nível I / RWA)</b>	<b>10,99%</b>	<b>12,61%</b>	<b>7,48%</b>
<b>Índice de Basileia (PR / RWA)</b>	<b>13,27%</b>	<b>15,13%</b>	<b>14,70%</b>

(1) Regras de Basileia III, vigentes a partir de OUT/13. Valores do Patrimônio de Referência e dos requerimentos mínimos de capital apurados conforme as Resoluções CMN nºs 4.192/2013 e 4.193/2013, respectivamente, e demais normas vinculadas.

(2) Regras de Basileia II, vigentes até SET/13. Valores do Patrimônio de Referência e dos requerimentos mínimos de capital apurados conforme as Resoluções CMN nºs 3.444/2007 e 3.490/2007, respectivamente, e demais normas vinculadas

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Risco de Crédito

O risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados no instrumento contratual, à desvalorização de contratos de crédito originada da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O controle e acompanhamento do risco de crédito ocorre por meio da identificação, mensuração, avaliação e monitoramento de indicadores de atraso, perda realizada, esperada e inesperada, provisão e exigência de capital regulatório e econômico, em diversas granularidades e agrupamentos, possibilitando, a partir da informação de cada contrato, ampla visão do perfil das exposições, por tomador, operação, segmentos da carteira, região geográfica e setor de atividade, dentre outros. Permitindo, dessa forma, a proposição de alternativas à mitigação do risco de crédito e reportes aos gestores de produtos e serviços e às instâncias deliberativas da Instituição.

As exposições de crédito da CAIXA são submetidas à avaliação de risco em modelos baseados em critérios consistentes e verificáveis, capazes de mensurar e classificar os riscos envolvidos em cada operação.

As novas operações são avaliadas a partir de modelos de Credit Scoring – CS ou de análise especialista, a depender das características do tomador e da operação. As operações em carteira sofrem reavaliação periódica, no mínimo anualmente, sendo aplicados modelos de Behavior Scoring – BS nas exposições com perfil de varejo e reavaliação de rating nas demais

A CAIXA possui rotina anual de revisão dos modelos, políticas, estratégias, limites de exposição ou extrapolação, para reporte e aprovação pelo Conselho Diretor e Conselho de Administração, como parte do aprimoramento contínuo do processo de controle e acompanhamento do risco de crédito. Essas revisões periódicas visam manter a CAIXA aderente às melhores práticas do mercado e ao atendimento aos requerimentos do Novo Acordo de Capitais e dos órgãos supervisores.

Os modelos de mensuração dos indicadores utilizados no acompanhamento das exposições são avaliados e homologados previamente por unidade interna e autônoma, tendo sua capacidade preditiva permanentemente monitorada.

### Risco de Mercado

O risco de mercado consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição, incluídas as operações sujeitas à variação cambial, de taxas de juros, de preços de ações e de mercadorias (commodities).

A CAIXA mantém estrutura de gerenciamento de risco de mercado compatível à natureza e complexidade dos instrumentos financeiros, produtos e operações e à dimensão de sua exposição a este risco.

As atividades de administração do risco de mercado são segregadas das atividades negociais e de auditoria, sendo mantidas estruturas independentes de desenvolvimento e monitoração de modelos, de forma a evitar conflitos de interesses e resguardar a imparcialidade dos trabalhos executados.

A Política de Gerenciamento de Risco de Mercado, aprovada pelo Conselho de Administração, estabelece o conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a mensuração, controle, monitoramento e mitigação das exposições ao risco de mercado, visando minimizar os impactos de eventos inesperados e indesejados na capacidade de geração de resultados e cumprimento dos objetivos estratégicos da CAIXA.

A identificação prévia dos riscos inerentes a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, a análise de sua adequabilidade aos procedimentos e controles adotados pela CAIXA, o monitoramento dos limites de exposição e concentração a riscos de mercado, tanto das operações incluídas na carteira de negociação quanto das demais posições, abrangendo todas as fontes relevantes de risco de mercado e o reporte tempestivo para as instâncias deliberativas visam assegurar menor volatilidade dos resultados da Instituição, alinhamento às melhores práticas de mercado e atendimento à exigência legal.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Mensuração do Risco de Mercado

A mensuração do risco de mercado inicia-se com a marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários, ou seja, com o cálculo dos preços de negociação destes instrumentos no mercado secundário, a partir da identificação de todas as posições mantidas pela CAIXA e do cálculo dos seus fluxos de caixa, descontados pelas taxas de juros de mercado de cada instrumento.

Essas taxas de juros são demonstradas por meio da estrutura a termo de taxas de juros, que é a representação gráfica do relacionamento entre as taxas de juros de instrumentos de mesma qualidade de crédito, mas de diferentes prazos, tendo como principal finalidade servir de base para a precificação de instrumentos de renda fixa.

Na CAIXA estas estruturas são estimadas a partir de informações das taxas ou preços negociados no mercado secundário de títulos e nos mercados de derivativos ou, no caso de ativos sem negociação, por metodologia apropriada.

### Value at Risk – VaR

A CAIXA utiliza a abordagem Delta-Normal para o cálculo do VaR modelo interno, metodologia paramétrica baseada no modelo analítico de matriz de covariância, que supõe que os retornos da carteira são normalmente distribuídos.

As volatilidades e as correlações são calculadas diariamente para um período histórico de dados de 252 dias úteis a partir da série dos retornos das curvas de mercado dos diversos fatores de risco.

Para o cálculo do VaR, o sistema de mensuração de risco de mercado utiliza técnica de ponderação dos dados EWMA – Exponentially Weighted Moving Average, método de suavização exponencial que pondera as observações conforme o parâmetro de decaimento escolhido, desde que o resultado do VaR seja mais conservador que o resultado calculado pela variância amostral.

A acurácia desse modelo é monitorada diariamente por meio da execução do programa de testes de aderência, utilizando-se duas metodologias que contam o número de violações, um procedimento padrão estabelecido no Acordo de Basileia e o teste de proporção de falhas proposto por Kupiec. Esses testes verificam se os ganhos ou perdas não realizados são menores que o VaR calculado para os níveis de confiança de 95%, 97,5% e 99%.

A contagem de violações para aplicação dessas metodologias é realizada por meio da mensuração das perdas não realizadas e resultados efetivos.

Na primeira, é considerado violação o resultado negativo decorrente de perdas não realizadas maior que o VaR projetado para o dia. Na segunda, é considerado violação o resultado negativo decorrente da variação do valor da carteira, considerando as negociações realizadas no dia, maior que o VaR projetado para o dia. Nos dois casos, essa contagem de violações em determinado período deve estar de acordo com o intervalo de confiança estabelecido para o modelo.

### Testes de Estresse

O Programa de Testes de Estresse, que complementa a visão fornecida pelo cálculo do VaR, adota cenários históricos, datas históricas, cenários prospectivos e análise de sensibilidade, de forma a reproduzir períodos históricos, datas relevantes, simular adversidades baseadas em características da carteira e do ambiente macroeconômico que representem condições severas e as variações graduais nas curvas de mercado, respectivamente.

A análise de cenários históricos utiliza os piores cenários de curvas de juros já ocorridos para mensurar seus impactos sobre o valor do portfólio da CAIXA.

São utilizados dois cenários para avaliação dos impactos: o primeiro consiste em encontrar a pior data existente na base de dados para definir o valor em risco de estresse, e o segundo, em encontrar a pior data para cada fator de risco existente na carteira e somar esses resultados, considerando dessa maneira uma possível quebra de premissa.

A análise de datas históricas apura o VaR a partir de datas relevantes e conhecidas de estresse ocorridas entre 2000 e 2003. São determinados os piores choques ocorridos no período e aplicados às curvas de taxas de juros de forma a mensurar a perda no valor da carteira caso estes choques venham a se repetir.

A análise de cenários prospectivos consiste em verificar os impactos no valor do portfólio da CAIXA, caso o cenário projetado ocorra.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Na CAIXA, os cenários prospectivos são propostos pela Vice-Presidência de Finanças e Controladoria com a explicação das premissas e hipóteses adotadas para cada variável explicativa dos modelos e aprovados pelo Comitê de Risco, para que possam ser utilizados como insumos para os modelos de risco.

São utilizados três tipos de cenários prospectivos para o gerenciamento do risco de mercado:

- Básico, considerando a trajetória mais provável das variáveis e indicadores macroeconômicos;
- Estresse de alta, ponderando possíveis adversidades internas e externas que impactem em elevação da taxa de juros acima do considerado no cenário Básico; e
- Estresse de baixa, considerando hipóteses alternativas que impactem em redução da taxa de juros para patamares abaixo do considerado no cenário Básico.

A análise da sensibilidade da carteira a possíveis alterações nas taxas dos fatores de risco é realizada com a aplicação de pontos percentuais à estrutura a termo de cada um dos fatores de risco, de maneira a simular a elevação nas taxas e a consequente redução dos preços dos ativos.

Os resultados dos testes de estresse são considerados em todo o processo de gerenciamento do risco de mercado, inclusive para estabelecer ou rever as políticas e limites de exposição a risco.

### Carteira de negociação

A carteira de negociação da CAIXA é composta por todas as operações com títulos e valores mobiliários, instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos desta carteira e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. A evolução do valor em risco da carteira, segmentado por fator de risco é apresentado a seguir:

Valor em Risco em Cenário de Normalidade <sup>(1)</sup>			
Fatores de Risco	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
PRE	10.425	12.905	63.865
Cupom IPCA	1	7	87
Cupom SELIC	-	-	8
Cupom TR	1	1	10
<b>VaR com ED</b>	<b>10.427</b>	<b>12.913</b>	<b>63.970</b>

(1) Todos os valores apresentados consideram o efeito diversificação da carteira.

### Operações não classificadas na carteira de negociação

As operações não classificadas na carteira de negociação abrangem os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias II - disponíveis para venda e III – mantidos até o vencimento, as operações ativas das carteiras comercial, habitacional e de saneamento e infraestrutura, e as operações passivas de captações e depósitos.

Visando assegurar que o Patrimônio de Referência - PR seja suficiente para fazer frente aos riscos de mercado assumidos pela CAIXA, a área de risco mensura e avalia o risco de taxas de juros destas operações considerando a sua natureza, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição a este risco.

A estimativa do PR compatível com o risco de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação e sujeitas à variação de taxas de juros é realizada por meio da metodologia EVE – Economic Value of Equity, em consonância com os critérios estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.365/07 e os princípios do Acordo de Basileia.

O monitoramento dos níveis de exposição destas operações ao risco de taxas de juros e o cumprimento dos limites estabelecidos são reportados à Alta Administração mensalmente.

Atualmente, a CAIXA mantém as exposições em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial (PCAM) protegidas por meio de operações de hedge com contratos futuros e operações de swap, o que resulta em uma exposição inferior a 2% do Patrimônio de Referência. Como consequência, a PCAM é igual a zero, nos termos da Circular BACEN nº 3.608/2012.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Instrumentos Financeiros – Valor de mercado**

Descrição	Valor Contábil			Valor Marcado a Mercado			Valores a Pagar ou a Receber		
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2013
<b>Comparativo entre os instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais e seu valor marcado a mercado – ATIVO</b>									
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	6.815.947	7.671.673	4.923.723	6.815.587	7.671.035	4.922.701	(360)	(638)	(1.022)
Aplicações em Operações Compromissadas	78.459.281	37.232.669	86.062.522	78.459.281	37.229.588	86.041.611	-	(3.081)	(20.911)
Títulos e Valores Mobiliários e Instr. Financ.	165.894.833	162.406.138	155.191.579	166.302.849	161.826.343	157.512.903	408.016	(579.795)	2.321.324
Títulos para negociação	103.235.984	98.741.794	99.198.284	103.235.984	98.741.794	99.198.284	-	-	-
Títulos disponíveis para venda	15.957.972	16.939.498	15.580.179	15.957.972	16.939.498	15.580.179	-	-	-
Títulos mantidos até o vencimento	46.700.877	46.724.846	40.413.116	47.108.893	46.145.051	42.734.440	408.016	(579.795)	2.321.324
Operações de Crédito, Arrendam. Mercantil e Outros Créditos	544.587.248	488.024.608	431.298.315	530.337.613	475.469.738	426.742.686	(14.249.635)	(12.554.870)	(4.555.629)
Comercial	187.133.079	172.045.384	154.090.836	201.274.344	177.940.009	162.184.448	14.141.265	5.894.625	8.093.612
Habitação	303.547.993	270.392.302	238.521.798	285.189.209	259.412.788	230.262.437	(18.358.784)	(10.979.514)	(8.259.361)
Infraestrutura/Desenvolvimento	45.982.514	36.837.628	30.004.213	35.950.398	29.367.647	25.614.333	(10.032.116)	(7.469.981)	(4.389.880)
Outros Créditos	7.923.662	8.749.294	8.681.468	7.923.662	8.749.294	8.681.468	-	-	-
<b>Comparativo entre os instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais e seu valor marcado a mercado – PASSIVO</b>									
Captações de Recursos	193.819.396	153.295.906	137.213.271	199.097.963	155.484.450	135.806.540	5.278.567	2.188.544	(1.406.731)
CDB/RDB	82.781.229	69.472.911	72.293.522	82.980.643	68.403.221	71.418.306	199.414	(1.069.690)	(875.216)
LCI LH	102.121.778	77.490.821	61.581.235	106.454.037	80.521.427	61.163.736	4.332.259	3.030.606	(417.499)
Obrigações por TVM no Exterior	8.916.389	6.332.174	3.338.514	9.663.283	6.559.802	3.224.498	746.894	227.628	(114.016)
Captação em Operações Compromissadas	145.922.774	116.574.390	136.321.463	147.023.300	116.570.767	136.871.746	1.100.526	(3.623)	550.283
Obrigações por empréstimos e repasses e Outras	154.020.030	141.593.461	124.557.991	115.366.304	113.389.821	109.064.425	(38.653.726)	(28.203.640)	(15.493.566)
Exterior	3.476.597	3.231.933	1.239.121	3.472.652	3.227.204	853.027	(3.945)	(4.729)	(386.094)
Tesouro	38.772	36.868	35.598	40.231	38.427	36.840	1.459	1.559	1.242
FGTS	144.834.457	132.732.425	118.193.561	104.075.425	102.947.269	102.075.924	(40.759.032)	(29.785.156)	(16.117.637)
BNDES	4.595.361	4.404.660	3.778.200	6.814.265	6.107.360	4.901.727	2.218.904	1.702.700	1.123.527
Depósitos não remunerados	1.074.843	1.187.575	1.311.511	963.731	1.069.561	1.196.907	(111.112)	(118.014)	(114.604)
Instrumento Híbrido de Capital e Dívida	40.777.493	48.518.594	37.271.840	37.274.461	36.496.451	27.487.092	(3.503.032)	(12.022.143)	(9.784.748)

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Determinação de valor de mercado dos instrumentos financeiros

Os preços dos instrumentos financeiros da carteira de títulos e valores mobiliários são determinados a partir das taxas ou dos preços praticados nas transações diárias, desde que obedecida a condição de ocorrência de uma quantidade mínima de negócios na data da apuração.

O preço de mercado das ações listadas em bolsa de valores corresponde ao preço de fechamento do dia, e o dos derivativos padronizados ao preço de ajuste do dia.

Os preços de negociação dos instrumentos de renda fixa são calculados mediante a construção dos seus fluxos de caixa descontados pelas taxas de juros de mercado de cada instrumento.

As taxas de juros são demonstradas por meio de estrutura a termo de taxas de juros estimadas a partir de informações disponíveis de taxas e preços de negociação no mercado secundário ou, no caso de ativos sem negociação, por metodologia apropriada, utilizando-se as seguintes premissas nesta ordem:

- a) Utilização de preços e taxas indicativas apuradas e divulgadas pela ANBIMA.
- b) Construção da estrutura a termo pela agregação à taxa ou sobretaxa do papel do *spread* entre uma curva de taxa de juros de títulos públicos e uma da BM&F com características semelhantes ou uma curva de um ativo com mesma característica e que possua liquidez no mercado secundário.

O processo de marcação a mercado das demais operações não classificadas na carteira de negociação, sujeitas ao risco de taxas de juros, é baseado na construção dos fluxos de caixa dos ativos e passivos e das estruturas a termo de taxas de juros de mercado.

Os fluxos de caixa são construídos a partir das características das operações, com utilização de modelos estatísticos para aquelas que não possuem vencimento definido. Estes fluxos são descontados pelas estruturas a termo estimadas a partir de informações disponíveis de taxas e preços de negociação de mercado dos instrumentos financeiros disponíveis, tais como: contratos futuros, títulos públicos ou operações de swap.

### Análise de Sensibilidade das Posições Relevantes - Instrução CVM nº 475

A análise de sensibilidade permite verificar o impacto das variações das taxas de juros sobre os preços dos ativos e passivos, por fator de risco. Estes estudos hipotéticos tornam-se ferramenta de gestão do risco de mercado, possibilitando a definição de medidas de mitigação em caso de concretização de tais cenários, uma vez que as exposições são monitoradas diariamente e movimentos adversos do mercado produzem a imediata atuação das unidades envolvidas no processo visando minimizar eventuais perdas que venham a ocorrer.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, de 17/12/2008, as análises de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Alta Administração, ao qual a CAIXA estava exposta em 28/03/2013, incluíram todas as operações relevantes com instrumentos financeiros e consideraram as maiores perdas em cada um dos cenários a seguir:

**Cenário I:** Cenário provável considerando a trajetória mais provável das variáveis e indicadores macroeconômicos;

**Cenário II:** Cenário eventual que considera um choque paralelo no cenário I, de mais ou menos 25% nas variáveis de risco na data de fechamento do balanço;

**Cenário III:** Segundo cenário eventual que considera um choque paralelo de mais ou menos 50% no cenário I, nas variáveis de risco na data de fechamento do balanço, sendo consideradas as piores perdas resultantes.

Os resultados dos Instrumentos Financeiros em 30/06/2014 apurados estão sintetizados no quadro a seguir:

Análise de Sensibilidade das Posições Relevantes - Instrução CVM nº 475				
Descrição	Risco	Cenário Provável	Var. de 25%	Var. de 50%
Prefixado	Aumento de taxa de juros	(187.757)	(4.528.315)	(8.696.598)
Índice de preços	Aumento de cupons de índice de preços	(12.160)	(309.869)	(622.183)
TR/TBF/TJLP	Aumento de cupom de TR	(552.785)	(12.618.903)	(23.119.435)
Variação cambial	Queda nas taxas de câmbio	(489)	(12.381)	(25.103)

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como:

I - A possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

II - A possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

As regras para administração do risco de liquidez, envolvendo práticas, processos, procedimentos, modelos e reportes foram estabelecidas pelo Comitê de Risco visando manter a exposição a este risco em níveis aceitáveis e evitar que ocorram desequilíbrios entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da CAIXA.

O gerenciamento deste risco é realizado por meio de modelos internos de projeção dos fluxos financeiros dos produtos, serviços e operações, em situação de normalidade e de estresse.

Para enfrentar situações de estresse, foi estabelecido Plano de Contingência de Liquidez com o objetivo de identificar antecipadamente e aumentar a capacidade da CAIXA para enfrentar crises de liquidez internas ou externas, minimizando seus potenciais efeitos na continuidade dos negócios da CAIXA, na sua capacidade de geração de resultado e na sua imagem. O Plano sistematiza os indicadores utilizados para a identificação de situações de crise, as responsabilidades das unidades e instâncias envolvidas na sua execução e os procedimentos a serem seguidos para conduzir a CAIXA a uma situação aceitável ou restabelecer o seu nível de liquidez anterior ao início da crise.

A mensuração e o monitoramento dos níveis de exposição ao risco de liquidez são reportados diariamente às Vice-Presidências de Risco e de Finanças e Controladoria, mensalmente, ao Comitê de Risco e, semestralmente, ao Conselho de Administração.

### Risco Operacional

O risco operacional é representado pela perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal, mas exclui o estratégico e o reputacional.

Identificar, avaliar, mensurar, mitigar e controlar são as fases para o perfeito ciclo de Gestão do Risco Operacional e para a Gestão da Informação sobre Riscos Operacionais.

A gestão do Risco Operacional na CAIXA está embasada em uma estrutura composta por três premissas básicas:

- Ambiente adequado de gerenciamento de Risco Operacional, formado pelo patrocínio da Alta Administração, por um conjunto de políticas e normas e por um processo de auditoria;
- Processo de gerenciamento de Risco Operacional, composto pelas etapas de Identificação, Avaliação, Controle/Mitigação, Monitoramento e Reporte. Todas essas etapas estão interligadas de forma que o fluxo de análise tem começo, meio e fim bem definidos; e
- Divulgação de informações de Risco Operacional, definida segundo o objetivo e público alvo.

A avaliação do Risco Operacional na CAIXA é realizada por meio de duas análises: a análise preventiva e a análise reativa. A análise preventiva busca encontrar variáveis e indicadores que possam sinalizar prováveis ocorrências de perdas para agir antes que essas ocorram. A análise reativa busca estudar o comportamento das perdas para então encontrar possíveis causas. Em ambos os casos, a avaliação tenta fornecer instrumentos e informações suficientes para que o risco seja controlado/mitigado, monitorado e reportado. As diversas Unidades Gestoras da CAIXA são as maiores fontes de informação para a Identificação e Avaliação do Risco Operacional.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Metodologia de Cálculo Adotada na CAIXA

Em atenção aos critérios contidos na Circular BACEN nº 3640/2013, foi desenvolvida uma ferramenta para realizar cálculo integrando as três abordagens previstas:

- Abordagem do Indicador Básico – BIA;
- Abordagem Padronizada Alternativa – ASA; e
- Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada - ASA2.

A Abordagem Padronizada Alternativa – ASA, metodologia adotada na CAIXA, segue os procedimentos definidos na Circular BACEN acima, para efetivar o cálculo da parcela dos ativos ponderados, relativa ao cálculo do capital requerido para o Risco Operacional.

### Modelos Internos

O modelo interno de avaliação e alocação de capital para Risco Operacional é regido pela Resolução BACEN nº 4193/13, Circular BACEN nº 3.647/13 e Circular BACEN nº 3676/13. A CAIXA está desenvolvendo o seu modelo interno com base nas premissas previstas na Circular citada e em outros artigos e documentos de conhecimento comum do mercado. O modelo interno busca explicar a alocação de capital como parte de um grande e poderoso processo de gestão baseado em melhores práticas.

O modelo interno requer, no mínimo, o uso e integração de quatro elementos:

- Dados internos de perdas operacionais – A base de dados de ocorrências de perdas operacionais internas deve ser composta com informações oriundas das áreas operacionais em consonância com as informações contábeis.
- Dados externos de perdas operacionais – A base de dados de ocorrências de perdas operacionais externas auxilia na quantificação dos eventos de risco operacional ocorridos em outras instituições e contribui para a quantificação de eventos com baixa frequência.
- Indicadores relativos ao ambiente de negócios e aos controles internos – Refletem o controle interno e o ambiente operacional e de negócios a que a CAIXA está exposta e que servirão como mitigadores da exposição ao risco operacional.
- Análise de cenários – Opiniões de especialistas e gestores que permitem representar as mudanças no ambiente de negócio interno e externo incorporando situações que não estão nos dados internos, pois possibilita considerar o impacto de eventos extremos nas suas operações.

### Monitoramento, Controle Operacional e Mitigação

A interligação entre as atividades de identificação e análise e as de mitigação, monitoramento e controle reposicionam de forma proativa e preventiva a Gestão de Risco Operacional na CAIXA, permitindo que as entregas de soluções estejam prontas e sejam tempestivas para a Instituição.

As ações de monitoramento são objeto de atenção especial, tendo em vista que estas dão continuidade ao ciclo de gerenciamento e demonstram a efetividade desse gerenciamento, por meio dos índices de solidez e sustentabilidade da CAIXA.

Os registros de perdas decorrentes de eventos de risco operacional são monitorados e apresentados com o objetivo de refinar a tomada de decisão das ações de mitigação. Também são monitoradas sistematicamente as informações provenientes dos indicadores da exposição da CAIXA às ocorrências dos eventos de risco operacional.

O efetivo ciclo de gerenciamento do risco operacional completa-se com a mitigação e o controle dos eventos dessa categoria de risco, buscando conferir solidez e sustentabilidade à Instituição.

O controle operacional de produtos e serviços é realizado por meio de ferramenta específica, onde se encontram consolidados os pareceres de diversas áreas, cuja contribuição perpassa desde a apresentação de projetos até a avaliação do comportamento dos produtos e serviços em relação aos níveis de risco projetados.

As ações de mitigação do risco operacional são registradas em sistema corporativo visando um melhor monitoramento de medidas preventivas, corretivas e o aprimoramento da gestão de risco para que as falhas, caso ocorram, não se repitam, ou tenham as consequências financeiras reduzidas.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Gestão da Continuidade dos Negócios**

A gestão da continuidade dos negócios é parte essencial do gerenciamento de risco operacional e tem sido foco de atuação da CAIXA, por meio de seu Programa de Continuidade dos Negócios – PCN CAIXA, pronto para atuar frente às possíveis interrupções nos serviços e atividades, como fator fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa de preservação ou recomposição da capacidade de realizar negócios da CAIXA.

Outro elemento-chave no processo de gerenciamento do risco operacional é a gestão da Segurança da Informação, cujo envolvimento de todas as áreas da CAIXA na construção e consolidação de modelos, procedimentos, estrutura, ferramentas e cultura corporativa, resulta numa gestão focada fundamentalmente na proteção dos ativos de informações da CAIXA.

**Gestão de Crises**

A Gestão de Crise é o processo no qual são gerenciadas situações de crise, onde são necessárias tomadas de decisões urgentes e coordenadas, promovendo a alocação de recursos humanos e materiais para minimizar os possíveis impactos financeiros, operacionais e de imagem.

Ressalta-se a importância da adoção dessas ações principalmente com o objetivo de definir estratégias de atuação visando preservar a integridade física dos empregados e clientes da CAIXA, bem como do patrimônio da Instituição.

Numa situação de crise os procedimentos a serem seguidos são precedidos de orientação do Grupo de Gestão em entendimento com as áreas envolvidas, objetivando escolher a melhor alternativa de mitigação possível, para que os impactos negativos sejam minimizados.

Escolher a melhor alternativa de mitigação possível, para que os impactos negativos sejam minimizados.

**Transparência e Divulgação**

A transparência e a divulgação de informações sobre o gerenciamento de risco operacional da CAIXA são fatores imprescindíveis para que os participantes do mercado possam avaliar a qualidade desse gerenciamento.

Existe um processo estruturado de comunicação interna e de divulgação ao mercado, com o objetivo de integrar a transparência à rotina da CAIXA e demonstrar o seu compromisso com a consistência dos dados, com o ambiente bancário seguro e com a sociedade brasileira.

Como forma de disseminar internamente a cultura de gerenciamento do Risco Operacional, encontram-se disponíveis dois cursos na Universidade Caixa, na Intranet da empresa, sendo um módulo Básico e outro Avançado. Nesta mesma linha, estão disponíveis manuais normativos referentes à Política de Risco Operacional, bem como a procedimentos associados ao ciclo de gestão deste risco.

O relatório referente à estrutura de gerenciamento de risco operacional da CAIXA está disponível no endereço <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA.

## Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 34 – Outras informações

## (a) Convergência para as Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS

Visando a convergência das Práticas Contábeis adotadas no Brasil (BrGaap) para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), o Conselho Monetário Nacional aprovou os seguintes pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC):

- Resolução CMN 3.566/2008: **CPC 01** Redução ao Valor Recuperável de Ativos;
- Resolução CMN 3.604/2008: **CPC 03** Demonstração do Fluxo de Caixa;
- Resolução CMN 3.750/2009: **CPC 05** Divulgação sobre Partes Relacionadas;
- Resolução CMN 3.823/2009: **CPC 25** Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.
- Resolução CMN 3.973/2011: **CPC 24** Evento Subsequente; e
- Resolução CMN 3.989/2011: **CPC 10** Pagamento Baseado em Ações;
- Resolução CMN 4.007/2011: **CPC 23** Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retific. de Erro;
- Resolução CMN 4.144/2012: **CPC 00** Pronunciamento Conceitual Básico;

Os pronunciamentos CPC 00, CPC 01, CPC 03, CPC 05, CPC 23, CPC 24 e CPC 25 já foram adotados na elaboração das demonstrações contábeis da CAIXA, bem como os demais pronunciamentos aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que não divergem das normas emitidas pelo órgão regulador.

## (b) Patrimônios líquidos de Fundos/Programas Sociais administrados pela CAIXA:

PL de Fundos/Programas Sociais administrados			
Descrição	30/06/2014 (1)	31/12/2013 (2)	30/06/2013 (3)
PIS	28.761.529	28.415.317	29.958.561
FGTS	69.536.089	62.978.979	58.834.266
FAR	24.966.191	18.316.041	15.644.305
FDS	1.124.003	1.190.819	1.155.142
FAS	27.962	24.495	24.514
FGS	128.228	137.246	141.683
FGHAB	1.585.032	1.364.939	1.426.782
CCA	53.821	45.725	38.349
CCAM	24	21	19
FGCN	3.717.930	3.941.813	3.409.844
FCE	7	98	93
<b>Total</b>	<b>129.900.816</b>	<b>116.415.493</b>	<b>110.633.558</b>
<b>FCVS</b>	<b>(93.193.761)</b>	<b>(90.620.246)</b>	<b>(88.917.718)</b>

(1) Posição de maio de 2014

(2) Posição de novembro de 2013

(3) Posição de maio 2013

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Garantias prestadas a terceiros**

Registra-se o valor de R\$ 69.554 (31/12/2013 - R\$ 69.554 e 30/06/2013 – R\$69.554), referente aos imóveis patrimoniais e títulos penhorados em garantias prestadas a terceiros, relativo a ações judiciais contra a CAIXA.

**(d) FGTS**

O risco de crédito das operações contratadas a partir de 1º de junho de 2001 é da CAIXA na qualidade de Agente Operador, ficando a União com o risco nas aplicações efetuadas até aquela data, conforme estabelecido no art. 9º da Lei nº 8.036/1990, alterado pelo art. 12 da Medida Provisória nº 2.196-3/2001. Em consonância com o que estabelece a estrutura de gerenciamento de risco da CAIXA, não há necessidade de provisionamento para fazer frente a esse risco de crédito.

**(e) FIES**

O risco de crédito das operações contratadas a partir de 12 de junho de 2001 é da CAIXA na qualidade de Agente Financeiro e devedor solidário no limite percentual de 25%, conforme estabelecido no art. 5º da Lei nº 10.260/2001, atualizado pela Lei 11.552/2007. O resultado da avaliação desse risco de crédito é reconhecido como provisão na CAIXA na conta de “Obrigações diversas” no montante de R\$ 183.973 (31/12/2013 – R\$ 167.717 e 30/06/2013 - R\$ 163.392).

**(f) Lei nº 12.973/14**

Em 13 de maio de 2014 foi publicada a Lei nº 12.973, objeto da conversão da Medida Provisória nº 627/13, que, dentre outras providências:

- Altera a legislação tributária federal relativa ao IRPJ, CSLL, PIS/PASEP e COFINS, adaptando-a às normas contábeis pautadas nos padrões internacionais de contabilidade, com estabelecimento de ajustes para apuração dos referidos tributos;
- Revoga o Regime Tributário de Transição;
- Dispõe sobre a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas.

Considerando os dispositivos atualmente vigentes, entendemos que não há impactos relevantes a serem reportados.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**Nota 35 – Eventos Subsequentes****(a) Capitalização no Banco PAN**

A CAIXA exerceu, por meio de sua subsidiária integral CAIXAPAR, a subscrição de 118.857.496 ações ordinárias e 45.452.854 ações preferenciais, ambas, ao preço de emissão de R\$ 3,38 por ação, durante o prazo de exercício do direito de preferência para subscrição de ações relativas ao aumento de capital aprovado pela Reunião do Conselho de Administração do Banco PAN realizada em 13/06/2014 que se encerrou em 17/07/2014.

Em 07/08/2014, a CAIXAPAR subscreveu mais 12.476.784 ações não subscritas pelos demais acionistas, pelo mesmo preço de exercício da etapa anterior, durante o período de exercício de subscrição das sobras de ações, conforme Aviso aos Acionistas divulgado em 25/07/2014 pelo Banco Pan.

O montante subscrito foi de R\$ 597.540.512,92, conferindo à CAIXAPAR a manutenção dos 49% de participação no capital votante da Companhia e atingindo a seguinte composição acionária: 262.164.546 ações ordinárias e 112.732.358 ações preferenciais.

Em função da operação de subscrição do Banco PAN, a administração da CAIXA autorizou o aporte de R\$ 600 milhões na subsidiária CAIXAPAR, realizado em 14/07/2014.

**(b) Emissão de títulos de dívida subordinada no mercado de capitais internacional**

A CAIXA concluiu com sucesso uma captação de US\$ 500 milhões no mercado internacional, no dia 16/07/2014, por meio da emissão de bônus subordinados elegíveis a compor o capital de nível II sob as regras de Basileia III. Os títulos emitidos possuem prazo de 10 anos, com possibilidade de resgate (call) no 5º ano, e uma taxa de retorno de 7,25% ao ano.

Esta transação foi a primeira emissão de capital nível II de acordo com as regras Basileia III do Brasil, e a quinta transação da CAIXA no mercado de capitais internacional. Entre as novas características das Notas destacam-se, o reset de cupom após o 5º ano e a cláusula de "absorção de perdas" com eventual write off de principal e juros. Ou seja, as notas podem ser baixadas permanentemente em um montante pelo menos igual ao montante contabilizado como capital nível II nas seguintes hipóteses: (i) Capital Principal menor do que 4,5%, (ii) Execução de um compromisso de fazer um aporte de capital emergencial na Emissora, (iii) determinação de não viabilidade do Banco pelo Banco Central.

Após cinco anos, caso não seja realizado o resgate, o cupom dos bônus será revisado (reset) e passará a pagar um spread de 555 pontos-base mais o retorno do *Treasury* de cinco anos naquele momento. Se os juros do título do Tesouro americano subirem mais que o previsto, a CAIXA terá a opção de resgatar os títulos.

A alocação dos títulos foi diversificada, não só para os EUA (38%) e Europa (32%), mas com uma forte participação da Ásia (19%) e América Latina (11%). Dado o forte reconhecimento do nome da CAIXA com os investidores de bancos de varejo e privados, os investidores de varejo foram alocados em 26%, com investidores institucionais também apresentando uma forte participação: Asset Managers (36%), fundos de hedge (13%). Tesouraria dos Bancos (21%) também foram investidores importantes nessa transação.

**(c) Instrumentos de dívidas elegíveis a capital principal**

Em 24/07/2014, a CAIXA foi autorizada pelo BACEN a compor em seu capital principal (Nota 33 – Quadro "Exigência de capital regulamentar") os contratos de Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida de nº 348, 504, 752 e 754, aditivados com cláusulas aderentes à Basileia III (Nota 18 (d.2)).

A autorização do BACEN permitirá que a CAIXA reclassifique os contratos do Capital Complementar para o Capital Principal. Como resultado desse movimento, os índices de capital da CAIXA serão afetados positivamente, passando a refletir uma estrutura de capital mais robusta.

Além de uma melhora na qualidade do capital, oriunda do aumento da participação do Capital Principal na composição total (que passa a representar aproximadamente 84% do capital total), haverá aumento dos índices de capital, uma vez que a limitação do reconhecimento do saldo destes instrumentos como capital (Artigo 28 da Resolução CMN 4.192) não mais se aplicará.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Jorge Fontes Hereda  
Presidente

Alexsandra Camelo Braga  
Vice-presidente

Fábio Lenza  
Vice-presidente

Jose Carlos Medaglia Filho  
Vice-presidente

José Urbano Duarte  
Vice-presidente

Roberto Derzie de Santanna  
Vice-presidente

Marcos Brasileiro Rosa  
Superintendente Nacional  
Contador CRC 022351/O-1-DF

Antonio Carlos Ferreira  
Vice-presidente

Joaquim Lima de Oliveira  
Vice-presidente

José Henrique Marques da Cruz  
Vice-presidente

Márcio Percival Alves Pinto  
Vice-presidente

Sérgio Pinheiro Rodrigues  
Vice-presidente

**Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria****RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA  
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014**

Com fundamento nas disposições da Resolução CMN de 3.198, de 27.05.2004, e orientado pelo Plano de Trabalho aprovado pelo Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria da Caixa Econômica Federal - COAUD desincumbiu-se, com independência, das atribuições e responsabilidades que lhe são conferidas.

Ao longo do primeiro semestre de 2014, participou de reuniões com o Banco Central do Brasil, Conselhos Diretor e Fiscal e de todas as promovidas pelo Conselho de Administração. Manteve encontros, isolada ou conjuntamente, com diversas áreas da Empresa, emprestando ênfase, por força da natureza de suas atividades, aos debates e análises com as áreas de controle institucional, de gerenciamento de riscos, de contabilidade e tributos, de controladoria, de ouvidoria e com as equipes da auditoria interna e independente.

Nessas oportunidades, colheu informações, observações e diagnósticos a propósito de aspectos relevantes ou críticos, debateu ações de enfrentamento e oportunidades de aperfeiçoamentos, discutiu relatórios, planos e ações, formulou apontamentos, informou-se sobre o estágio das recomendações/determinações emanadas dos diversos órgãos externos e das várias instâncias de controle, cuidando, nesses ensejos, de conferir a consistência e a efetividade das respectivas atribuições.

Manteve-se em faixa de sintonia com os contextos regulatórios e econômicos e suas implicações para a CAIXA e atentou para os reflexos do novo modelo de gestão na dinâmica de atuação da Empresa, em particular quanto aos aspectos relacionados a controles internos, gestão de riscos e auditoria.

Em razão das atividades desenvolvidas, o Comitê reuniu um acervo de informações que constitui a base de suas avaliações. Assim, sopesados os elementos coligidos, considerados os resultados das análises efetuadas e ponderadas as responsabilidades e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o COAUD conclui que:

**Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria**

- i) os sistemas de controle interno e de gerenciamento de riscos da CAIXA revelam satisfatório nível de efetividade, observada a necessidade de constantes aperfeiçoamentos que se ajustem, em velocidade compatível com as transformações experimentadas, ao atual porte e a maior complexidade operacional da Empresa;
- ii) a atuação da auditoria interna mostrou-se efetiva, anotando-se iniciativas de aprimoramentos que visam mantê-la em linha com a crescente necessidade imposta pelo novo patamar alcançado pela CAIXA;
- iii) em relação à auditoria externa, não foram identificadas situações que pudessem comprometer a sua efetividade e independência; e
- iv) as demonstrações contábeis, individual e consolidada, inclusive notas explicativas, relatório da administração e parecer da auditoria independente, indicam terem sido elaboradas em consonância com as normas de regência e as melhores práticas adotadas no País, refletindo, em seus aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira da Caixa Econômica Federal em 30.06.2014.

Brasília (DF), 13 de agosto de 2014.

Jose Carlos Monteiro Medeiros  
Presidente

Adilson da Conceição Rocha  
Membro

Arnaldo Jose Vollet  
Membro

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionista da  
**Caixa Econômica Federal - CAIXA**

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Caixa Econômica Federal – CAIXA (“CAIXA” ou “Instituição”) e as demonstrações contábeis consolidadas da Caixa Econômica Federal - CAIXA e sua controlada (“Consolidado”), que compreendem o balanço patrimonial individual e consolidado em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da CAIXA é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da CAIXA para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da CAIXA. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Relatório dos Auditores Independentes

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Econômica Federal – CAIXA, bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Caixa Econômica Federal - CAIXA e sua controlada em 30 de junho de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Ênfases

#### *Créditos com FCVS*

Chamamos a atenção para a nota 7(b) às demonstrações contábeis, que descreve que, em 30 de junho de 2014, a CAIXA (individual e consolidado) possui créditos junto ao Fundo de Compensação de Variações Salariais – FCVS no montante líquido de R\$ 21.346 milhões. Os financiamentos habitacionais encerrados com cobertura do FCVS, ainda não homologados, montam R\$ 8.519 milhões e a sua efetiva realização depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS. A CAIXA estabeleceu critérios estatísticos para estimar as perdas decorrentes de operações que não venham a atender a essas normas, para as quais constituiu provisão no valor de R\$ 3.261 milhões. A realização dos créditos relacionados a financiamentos habitacionais já homologados pelo FCVS, no montante de R\$ 16.088 milhões, em 30 de junho de 2014, segue um processo de securitização, conforme previsto na Lei 10.150 de 2000. Nossa opinião não está modificada em função desse assunto.

#### *Créditos tributários*

Chamamos a atenção para a nota 20 às demonstrações contábeis, que descreve que, em 30 de junho de 2014, a CAIXA (individual e consolidado) possui R\$ 23.729 milhões de créditos tributários de imposto de renda, contribuição social, PASEP e COFINS apurados sobre prejuízos fiscais, diferenças temporárias e contribuição social a compensar, deduzidos de provisão para realização desses créditos no valor de R\$ 2.673 milhões. O valor líquido de R\$ 21.056 milhões, registrado no ativo, refere-se à estimativa da administração considerando a realização prevista para os próximos dez exercícios sociais. A realização desses créditos tributários está diretamente relacionada à geração de lucros tributáveis futuros, a qual pode variar da atual estimativa da administração. Nossa opinião não está modificada em função desse assunto.

#### *Créditos tributários em controlada em conjunto*

Em 30 de junho de 2014, a controlada em conjunto Banco Panamericano S.A. possui créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, no montante de R\$ 2.924 milhões, reconhecidos substancialmente com base em estudo do cenário atual e futuro efetuado em 30 de junho de 2014, cujas premissas principais utilizadas foram os indicadores macroeconômicos, de produção, custo de captação, o ingresso de recursos por meio do reforço de capital e realização de ativos. A realização desses créditos tributários depende da materialização dessas projeções e do plano de negócios na forma como aprovados pelos órgãos da Administração do Banco Panamericano S.A. Nossa opinião não está modificada em função desse assunto.

## Relatório dos Auditores Independentes

### Outros assuntos

#### *Demonstrações do valor adicionado*

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidado, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da CAIXA, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela CAIXA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

#### *Revisão dos valores correspondentes ao 2º trimestre de 2014*

Os valores referentes às demonstrações individuais e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes ao 2º trimestre de 2014, que estão sendo apresentadas pela Administração da CAIXA como informações suplementares, foram por nós revisadas e sobre as quais emitimos relatório de revisão, sem modificações, contendo as mesmas ênfases acima descritas, datado de 13 de agosto de 2014.

#### *Reapresentação dos valores correspondentes a 30 de junho de 2013*

Em 14 de agosto de 2013, emitimos relatório sem modificação, contendo as mesmas ênfases acima descritas, sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas para o semestre findo em 30 de junho de 2013. Conforme mencionado na Nota 3(t), na apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 30 de junho de 2014, as informações contábeis correspondentes de 30 de junho de 2013 foram alteradas em relação àquelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas anteriormente divulgadas, pelas razões mencionadas na referida Nota 3(t).

São Paulo, 13 de agosto de 2014

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC - 2SP 015.199/O-6

Eduardo Braga Perdigão  
Contador CRC-1CE013803/O-8

Guilherme Portella Cunha  
Contador CRC-1RJ106036/O-5

**Parecer do Conselho Fiscal****PARECER Nº 18/2014 – ATA Nº 661, DE 13/08/2014**

**Assunto: Balancete Mensal de Junho de 2014, Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas, Estudo do Crédito Tributário, e Execução Orçamentária da Caixa Econômica Federal, referentes ao 1º Semestre de 2014.**

O Conselho Fiscal da Caixa Econômica Federal, consoante o artigo 50 do Estatuto Social da Empresa, combinado com o artigo 163, incisos VI e VII da Lei nº 6.404/76, no exercício de suas atribuições legais, **examinou** o Balancete Mensal de Junho de 2014, as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas, o Estudo do Crédito Tributário, e a Execução Orçamentária da Caixa Econômica Federal, referentes ao 1º Semestre de 2014. Os Conselheiros, tendo em vista os documentos apresentados pela Empresa, a análise procedida em reuniões ocorridas mensalmente, com base no Relatório da Auditoria Interna e demais informações prestadas pela área, o Parecer emitido pela Ernst & Young Terco, considerando as observações apresentadas pelos Auditores Independentes, sobretudo as ênfases contidas em seu Relatório, opinam no sentido de que demonstrações contábeis, os atos administrativos e o Relatório da Administração refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa, estando de acordo com de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 13 de agosto de 2014.

LEONARDO SILVEIRA DO NASCIMENTO  
Conselheiro

LUIZ ROBERTO BEGGIORA  
Conselheiro

WELLINGTON VITURINO DE OLIVEIRA  
Conselheiro

WILLIAM BAGHDASSARIAN  
Conselheiro

MANOEL CARLOS DE CASTRO PIRES  
Presidente

**Parecer do Conselho da Administração****P A R E C E R**

O Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal, em cumprimento ao disposto no Artigo 18, Inciso X, alínea “f”, do Estatuto da CAIXA, aprovado pelo Decreto nº 7.973, de 28 de março de 2013, e alterado pelo Decreto nº 8.199, de 26 de fevereiro de 2014, tomando por base o Relatório do Comitê de Auditoria da CAIXA e o Parecer da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., e considerando o opinamento do Conselho Fiscal, **aprovou** as Demonstrações Contábeis da Caixa Econômica Federal, relativas ao semestre findo em 30/06/2014.

Brasília, 13 de agosto de 2014.

FERNANDO FERRAZ RÊGO NEIVA  
Conselheiro Representante dos Empregados  
Titular

JORGE FONTES HEREDA  
Conselheiro

LIANA DO RÊGO MOTTA VELOSO  
Conselheira

MARDEN DE MELO BARBOZA  
Conselheiro

MARIA FERNANDES CALDAS  
Conselheira

RICARDO SORIANO DE ALENCAR  
Conselheiro

ANTONIO HENRIQUE PINHEIRO SILVEIRA  
Presidente